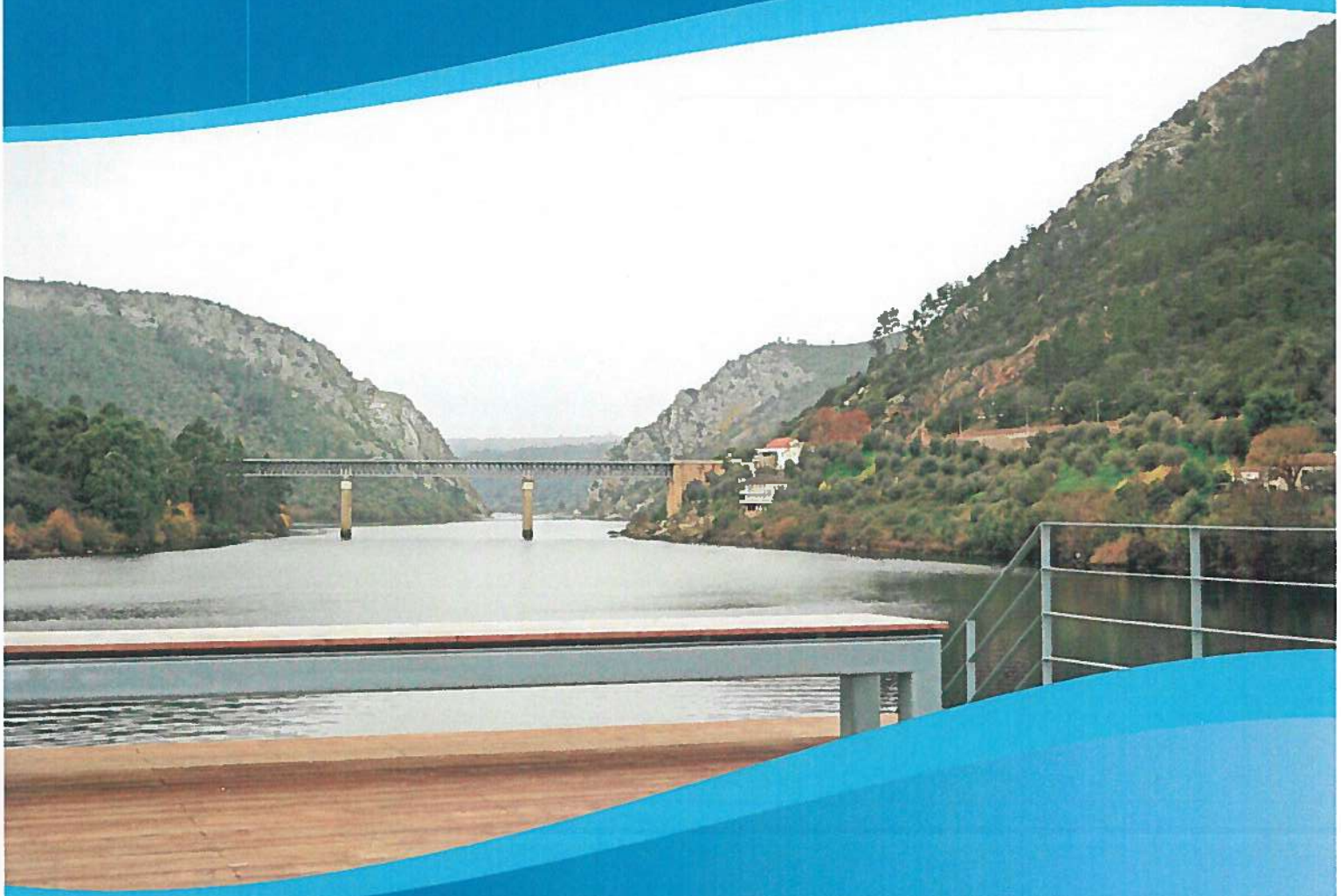
# Prestação de Contas



## Prestação de contas de 2018 - Abril de 2019

VILA VELHA DE RÓDÃO

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão

VILA VELHA DE RÓDÃO

## Índice

**1. INTRODUÇÃO ..... 3**
1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL ..... 3
**2. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO ..... 4**
2.1. CONTEXTOS E LIMITES ADMINISTRATIVOS ..... 5
2.2. DEMOGRAFIA ..... 6
2.3. ACESSIBILIDADES ..... 8
2.4. ECONOMIA E EMPREGO ..... 8
**3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ..... 10**
3.1. ENQUADRAMENTO ..... 10
3.2. RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018 ..... 12
3.2.1. TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO ..... 12
3.2.2. OBRAS MUNICIPAIS ..... 18
3.2.3. EDUCAÇÃO E CULTURA ..... 23
3.2.4. AMBIENTE E PROTEÇÃO CIVIL ..... 35
3.2.5. DESPORTO E TEMPOS LIVRES ..... 39
3.2.6. AÇÃO SOCIAL E ASSOCIATIVISMO ..... 42
3.2.7. GESTÃO MUNICIPAL ..... 47
**4. ANÁLISE ORÇAMENTAL ..... 49**
4.1. ORÇAMENTO ..... 49
4.1.1. ANÁLISE SUMÁRIA ..... 49
4.1.2. DADOS HISTÓRICOS ..... 51
4.1.3. RECEITA ..... 54
4.1.4. DESPESA ..... 60
4.1.5. COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS ..... 68
4.1.6. ORÇAMENTO / GRANDES OPÇÕES DO PLANO ..... 70
4.2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO ..... 71
4.2.1. EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI) ..... 71
4.2.2. EXECUÇÃO DO PLANO ATIVIDADES MUNICIPAIS (PAM) ..... 74

4.3. INDICADORES ORÇAMENTAIS ..... 77

**5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA ..... 89**

5.1. ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO ..... 89

5.2. ANÁLISE ECONÓMICA ..... 91

5.3. ANÁLISE FINANCEIRA ..... 95

**6. APURAMENTO DOS CUSTOS POR FUNÇÕES ..... 99**

**7. EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO ..... 101**

**8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ..... 103**

## 2. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO

O concelho de Vila Velha de Ródão localiza-se na região Centro do país, na margem direita do rio Tejo. Este encontra-se inserido na NUT III – Beira Baixa.

Vila Velha de Ródão destaca-se pela sua riqueza e diversidade, no que se refere aos recursos naturais e paisagísticos, em grande parte conferidos pelos recursos hídricos que dispõe e pelas suas caraterísticas geológicas únicas. O território integra o Geopark Naturtejo, um dos geoparques classificados pela UNESCO a nível mundial, e o Parque Natural do Tejo Internacional, um dos mais importantes no que respeita, sobretudo, à avifauna, com elevado estatuto de conservação e preservação da natureza.

Embora seja o município de menor dimensão a integrar a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, o Município de Vila Velha de Ródão distingue-se por apresentar índices de desenvolvimento e crescimento excecionais, tendo em conta os recursos que dispõe e a riqueza que gera para o concelho e para a região.

A atividade industrial do concelho, assente na fileira do papel, assume um especial relevo enquanto agente económico e empregador do concelho e da região, contribuindo de forma significativa para os níveis do PIB regional e nacional; conta ainda com unidades produtoras de energias renováveis, ao nível da biomassa; conta com uma agricultura em expansão, resultado dos recentes investimentos realizados, por particulares, através da plantação de nogueiras e vinhas; e uma atividade agroindustrial que valoriza os produtos regionais como o queijo, os enchidos, o mel, o presunto, o azeite e o vinho. Possui ainda uma extensão significativa de povoamentos florestais produtivos. Este panorama resume o potencial gerador de riqueza do concelho.

Ao nível económico, encontram-se representados no concelho de Vila Velha de Ródão todos os setores de atividade. O setor primário, embora de menor expressão, assume especial relevância no contexto distrital, nomeadamente através das suas plantações de nogueiras de vinhas e olivais.

O setor secundário assume aqui um papel de destaque, não só para o concelho, como para a região, dado que se encontram aqui instaladas grandes unidades industriais, ligadas à fileira do papel, que contribuem para a dinâmica da economia local e para o emprego. Neste setor encontramos ainda empresas, de menor dimensão, ligadas a áreas como os laticínios, salsicharia, panificação e extração de cortiça.

Já o setor terciário, embora ligeiramente menos representativo que o secundário, é significativo para a economia concelhia, encontrando-se aqui representadas empresas ligadas à hotelaria e pequeno comércio.

É ainda com enorme satisfação que destacamos a forte dinâmica do tecido empresarial do concelho que, nos coloca numa posição bastante privilegiada em vários indicadores, como o desemprego e a exportação de bens.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Os principais documentos que sintetizam e descrevem a atividade desenvolvida pelo município, no final de cada ano económico, são a Prestação de Contas e Relatório de Gestão. A competência para a elaboração e aprovação dos documentos de prestação de contas, nas autarquias locais, é do órgão executivo, conforme o estipulado na Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, na alínea i) do artigo 33º, sendo colocadas à apreciação e votação do órgão deliberativo, a Assembleia Municipal, conforme o preconizado na alínea l), nº2 do artigo 25º da referida lei.

A Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, estabelece o regime financeiro dos municípios. De acordo com o n.º 1 do artigo 6.º deste diploma legal, os municípios têm património e finanças próprias, cuja gestão compete aos respetivos órgãos e autonomia financeira, que assenta nos poderes estabelecidos no n.º 2, alíneas a) a f) do artigo 6.º do mesmo diploma legal, nomeadamente elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas.

Este relatório tem por objetivos: explicitar os níveis de execução alcançados, procurando referenciar os aspetos mais relevantes da atividade municipal, no que respeita à sua natureza económica e financeira; apresentar de forma clara e objetiva a situação económica do exercício em análise, bem como efetuar uma análise comparativa da evolução da gestão, nos diferentes setores de atividade do município, no que respeita aos investimentos concretizados, às dívidas de curto, médio e longo prazos, financiamento e condições de funcionamento; Apresentar uma proposta de aplicação de resultados, referente ao exercício de 2018.

No que respeita à contabilidade, o regime contabilístico das autarquias locais visa a sua uniformização, normalização e simplificação, de modo a constituir um instrumento de gestão económico-financeira, permitir o conhecimento completo do valor contabilístico do respetivo património, bem como a apreciação e julgamento do resultado anual da atividade autárquica. A contabilidade das autarquias locais respeita o Plano de Contas em vigor para o setor local, podendo ainda dispor de outros instrumentos necessários à boa gestão e ao controlo dos dinheiros e outros ativos públicos, definido no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, de aplicação obrigatória a todas as Autarquias Locais, conforme estipula o n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro.

Em conformidade com o disposto anteriormente, e com o estipulado nas considerações técnicas do POCAL, na Lei orgânica e processo do Tribunal de Contas e na alínea i) do n.º 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o executivo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão apresenta, para apreciação, o Balanço, a Demonstração de Resultados, os Mapas de Execução Orçamental, os Anexos às Demonstrações Financeiras, o Relatório de Gestão e o Inventário do Património Municipal, relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2018.

A atividade turística associada à paisagem única, à biodiversidade e à oferta cultural instalada (museus, sítios arqueológicos, programação cultural), a par de belezas naturais únicas, que caraterizam o nosso concelho, constituem-se como referência para toda a região.

O setor turístico apresenta ainda um enorme potencial de crescimento e desenvolvimento, como o comprova a estratégia de preservação e promoção do território que foi concretizada nos últimos anos. Esta não só impulsionou o setor turístico, como o reconheceu um importante instrumento de divulgação e atração turística do concelho.

Afirmar o concelho de Vila Velha de Ródão como um destino turístico de natureza, cultura e património é hoje um desafio ganho, na medida em que os investimentos que o executivo tem vindo a concretizar nos últimos anos em infraestruturas, têm contribuído em larga escala para o desenvolvimento e crescimento do setor turístico do concelho e da região.

Este concelho pretende consolidar e dar prosseguimento à sua linha de orientação estratégica afirmativa, orientada para o desenvolvimento territorial equilibrado e harmonioso, procurando acompanhar este desenvolvimento através de medidas que impulsionem a criação e a modernização de infraestruturas de recreio, de educação e habitação, não esquecendo a mais importante de todas as vertentes, a populacional. Esta vertente merece especial atenção e iremos envidar os esforços necessários à consolidação e implementação de políticas que promovam a fixação de pessoas e contrariem o despovoamento. Este é de facto um tema incontornável, mas há que ter a consciência e a seriedade de reconhecer que não é exclusivo nem recente, tão pouco será um tema com solução imediata ou com uma resolução tendo como base apenas as políticas locais É contudo um tema fulcral da agenda deste executivo e o foco de um conjunto de políticas articuladas e transversais que pretendemos desenvolver.

## 2.1. CONTEXTOS E LIMITES ADMINISTRATIVOS

De acordo com a reconfiguração das NUT III, a Sub-Região da Beira Baixa é composta pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

A localidade de Vila Velha de Ródão é a sede de um município, constituída por 42 localidades, apresenta uma extensão aproximada de 330 Km2, e tem 3223 habitantes1, o que representa uma densidade populacional de 9,8 habitantes/Km2.

O concelho encontra-se subdividido em 4 freguesias: Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão. Este encontra-se limitado a norte e a leste por Castelo Branco, a sueste por Espanha, a sul por Nisa e a oeste por Mação e Proença-a-Nova.

[1] FONTE: PORDATA – Indicador População Residente_2017

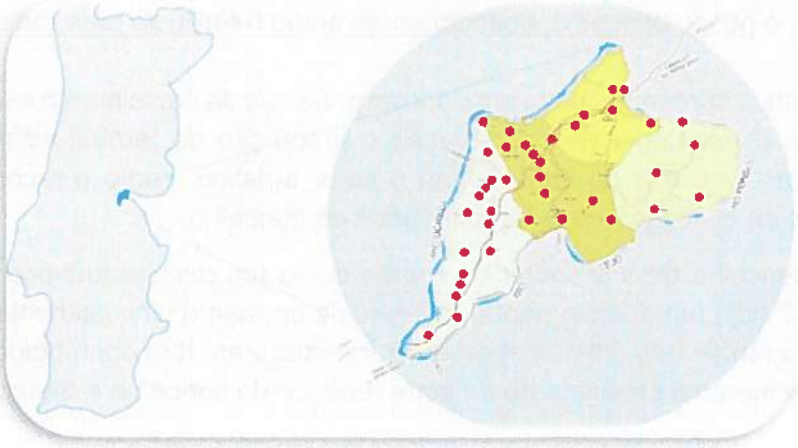


Figura 1 – Concelho de Vila Velha de Ródão

## 2.2. DEMOGRAFIA

De acordo as estimativas anuais da população residente publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística, Vila Velha de Ródão, a 31 de dezembro de 2017, contava com 3.206 habitantes, com uma distribuição que mostra a tendência para a concentração da sua população na sede do concelho. De acordo com a tabela nº 2, a evolução dos efetivos populacionais e a sua distribuição por grandes grupos etários mostra a tendência estrutural para o envelhecimento.

| Grupos Etários | Efetivos Populacionais |
|---|---|
| 0 - 14 anos | 177 |
| 15 - 64 anos | 1.776 |
| > = 65 anos | 1.253 |
| Total | 3.206 |

Tabela 1 – INE - Estimativas Anuais da População Residente – Concelho de V.ª V.ª de Ródão | Ano: 2017 | Fonte: PORDATA

Na região da CIMBB[2], a evolução populacional nos últimos anos foi territorialmente diferenciada, tendo-se registado no entanto perdas de população em todo o território. Ainda assim o concelho de Castelo Branco foi aquele que registou a taxa de variação mais baixa, no período compreendido entre 2001 e 2017, com uma perda na ordem dos 5,8%, já os restantes municípios da CIMBB registaram perdas mais significativas, Idanha-a-Nova – 27,4%; Penamacor – 25,3%; Oleiros – 22,5%; Proença-a-Nova – 21,3% e Vila Velha de Ródão – 21,1%.

Para inverter esta tendência o executivo municipal tem vindo a implementar diversas medidas de natureza social com o objetivo de promover o rejuvenescimento populacional. A fixação de jovens e famílias no concelho tem sido, desde o início do mandato do executivo, um eixo prioritário, para o qual têm sido direcionadas verbas significativas para a implementação das

[2] Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

mesmas, procurando, num curto prazo de tempo, inverter esta tendência demográfica ou pelo menos estabilizá-la. Para o cumprimento desta meta foram definidas e implementadas, medidas ativas de promoção do emprego, através da captação de investimento para a região e medidas na área da habitação.

A habitação assume-se como um eixo prioritário para este executivo, sendo disso exemplo os instrumentos de apoio criados no que se refere ao apoio ao arrendamento jovem e a famílias numerosas, bem como a construção de habitação.

O mercado imobiliário existente em Vila Velha de Ródão tem-se mostrado insuficiente para fazer face à atual dinâmica económica e populacional, registada no concelho. Apesar de ser expectável que o mercado imobiliário tivesse a capacidade de dar uma resposta imediata e de qualidade perante esta realidade, o mesmo não se tem verificado, razão pela qual o município desenvolveu um conjunto de iniciativas, cujo objetivo principal passa pela fixação de pessoas no concelho. Entre as medidas criadas encontra-se a disponibilização de lotes de terreno, a baixo custo, para construção de habitação própria permanente, a recuperação de moradias devolutas, para posterior disponibilização no mercado de arrendamento e a construção de 18 fogos habitacionais, coma concretização do projeto habitacional da Quinta da Torre Velha. A realização deste projeto habitacional, representa o maior investimento de sempre do município, com recurso a fundos próprios. A sua construção teve início no arranque do ano 2018, dará um contributo bastante decisivo para inverter esta tendência e garantindo o acesso à habitação, às famílias que escolhem Vila Velha de Ródão para residir.

As medidas que têm vindo a ser implementadas, têm sido estruturantes para o concelho e visam a melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes, bem como o aumento da população. É dentro desta linha de atuação que, o executivo, tem procurado não só criar instrumentos de apoio que facilitem a escolha deste concelho para viver, mas também infraestruturas coletivas de qualidade, aos níveis cultural, desportivo e recreativo, a par com a criação de espaços públicos mais atrativos e a aposta numa programação cultural de excelência.

Complementarmente a esta preocupação, com a estabilização demográfica no concelho, o tema do acesso da população a cuidados de saúde, tem merecido também especial atenção por parte do executivo. Para isso foi criado o Programa Saúde Mais, que proporciona consultas médicas de clínica geral aos munícipes, em complemento aos serviços prestados pelo Serviço Nacional de Saúde, e o apoio aos munícipes em situação de vulnerabilidade social e/ou económica.

As medidas criadas pelo atual executivo têm contribuído, de forma decisiva, para a evolução da qualidade de vida dos seus munícipes e para a fixação de pessoas no concelho. É com enorme satisfação que verificamos que desde 2013 a esta parte, se registou um crescimento na ordem dos 10,75%, no que respeita ao número de alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão e de 183%, no que se refere ao número de crianças a frequentar a Creche das IPSS's do Concelho. Os números registados refletem as medidas implementadas pelo executivo, desde o início do mandato, as quais visam mitigar as tendências de desertificação, registadas um pouco por todo o interior do país, e do envelhecimento populacional.

Podemos hoje afirmar que Vila Velha de Ródão apresenta condições favoráveis e atrativas, para todos aqueles que procuram neste território o local para viver, trabalhar e aqui constituir a sua família.

## 2.3. ACESSIBILIDADES

O concelho beneficia de uma boa rede viária, bem localizada em relação aos grandes centros urbanos ibéricos: dista 209 km de Lisboa, 250 km do Porto, 160 km de Cáceres e 489 km de Madrid.

O município é atravessado por um corredor traçado na diagonal ao território, na direção SW-NE, formado pela autoestrada A23 e pela linha ferroviária da Beira Baixa e os eixos rodoviários IP2, e N18.

No que concerne às acessibilidades, a A23 assume hierarquicamente a função mais relevante, na medida em que esta via integra a rede nacional de autoestradas, que atravessa os distritos da Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Santarém e assegura, a partir de um conjunto de outras vias integradas na Rede Fundamental, a ligação à grande maioria dos centros urbanos nacionais.

Apesar da posição geograficamente periférica, que Vila Velha de Ródão ocupa no território, esta deve ser entendida como estratégica, se observada na ótica de aproximação às regiões espanholas, dado que possibilitam uma eficaz ligação ao território nacional e ibérico, podendo-se constituir como uma vantagem competitiva para a atividade económica e a mobilidade de pessoas e mercadorias.

## 2.4. ECONOMIA E EMPREGO

O concelho de Vila Velha de Ródão, acolheu nos últimos quatro anos mais de 200 milhões de euros de investimento privado e foram criados mais 200 postos de trabalho, diretos e indiretos, tudo isto foi realizado num cenário de rigor das contas públicas, como demonstra a 7.ª posição que a autarquia ocupa no ranking nacional dos municípios com menor índice de dívida total, de acordo com os dados publicados no Anuário Financeiro Português

Numa primeira análise podemos verificar que para além das três grandes empresas, ligadas à fileira do papel, encontram-se aqui instaladas empresas, de pequena dimensão, algumas das quais ligadas à fileira agroindustrial, as quais apostam no fabrico de produtos regionais de qualidade reconhecida, dos quais destacamos, o queijo, o azeite, os enchidos, o presunto, o mel e a doçaria. Temos no entanto conseguido captar e expandir os investimentos em outras áreas, disso são exemplo a concretização de dois grandes projetos de investimento na área agrícola, nomeadamente o projeto vitivinícola, com a implementação de uma vinha com cerca 11 hectares, na freguesia de Sarnadas de Ródão, e uma plantação de cerca de 200 hectares de árvores de frutos secos, na freguesia de Perais.

O setor terciário, em franco crescimento, tem-se vindo a afirmar, em torno das atividades ligadas aos serviços sociais, circunstância determinada pelo envelhecimento da população, um problema transversal a todos os municípios do interior.

No que respeita a grandes empresas localizadas neste território, destacam-se a *Celtejo*, produtora de pasta de papel branqueado e detentora de uma unidade de co-geração, a *The Navigator Tissue Ródão* produtora de *papel tissue*, a *Paperprime*, também esta ligada à fileira do papel e a *Roclayer*, uma empresa dedicada à produção de papel plastificado. As duas primeiras empresas mencionadas são das maiores empregadoras do concelho e da região da CIMBB.

Segundo as *Estatísticas Mensais por Concelhos*, disponibilizadas no site do Instituto do Emprego e Formação Profissional, o concelho de Vila Velha de Ródão é o concelho da CIMBB que apresenta o menor número de desempregados inscritos, registando-se a 31 de dezembro registava um total de 60 desempregados inscritos, o que no universo dos municípios que integram a CIMBB, representa apenas 2,48% do total de desemprego registado.

As empresas instaladas no parque industrial de Vila Velha de Ródão, contribuem não só para os baixos números do desemprego no concelho, mas também para redução do número de desempregados nos concelhos limítrofes.

| Nº de Desempregados Inscritos - Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa | |
|---|---|
| Castelo Branco | 1.550 |
| Idanha-a-Nova | 359 |
| Oleiros | 99 |
| Penamacor | 168 |
| Proença-a-Nova | 187 |
| **Vila Velha e Ródão** | **60** |

**Tabela 2 – Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego[3] a 31.12.2018**

Ao nível da economia e emprego, as medidas de apoio ao investimento privado garantiram a instalação no concelho da Plastificadora de Ródão, uma fábrica dedicada à produção de plastificado. Esta unidade industrial, recentemente instalada no parque industrial de Ródão, veio a criar cerca de 40 postos de trabalho diretos. A acrescer a este projeto de investimento, há ainda que enaltecer um outro projeto na área da hotelaria, que o mesmo investidor tem em carteira e que pretende concretizar a breve trecho e que passa pela requalificação da Estalagem Portas de Ródão. São investimentos desta natureza que nos permitem afirmar que Velha de Ródão é um dos maiores empregadores e geradores de riqueza da região.
De acordo a informação personalizada dos municípios, disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, referente a dezembro de 2018, o concelho de Vila Velha de Ródão voltou a assumir um papel de destaque, quando analisada a sua capacidade de exportação. Este ocupou, uma vez mais, o 1º lugar ao nível das Exportações de Bens, representando 50,1% do total das exportações, ao nível do comércio internacional de bens, no conjunto dos municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

[3] https://www.iefp.pt/estatisticas_Estatísticas Mensais por Concelhos

| Exportações - CIMBB | | |
|---|---|---|
| | **Exportações de Bens** (milhares de euros) | **Peso do Município NUTS III** (%) |
| Castelo Branco | 53 833 | 36,8 |
| Idanha-a-Nova | 575 | 0,4 |
| Oleiros | 13 782 | 9,4 |
| Penamacor | 1 781 | 1,2 |
| Proença-a-Nova | 2 916 | 2,0 |
| **Vila Velha de Ródão** | **73 261** | **50,1** |
| **TOTAL** | **146 148** | **100** |

Tabela 3 – Comércio Internacional, 2017_Exportações de Bens[4]

# 3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

## 3.1. ENQUADRAMENTO

Segundo o boletim económico do Banco de Portugal, desde o início da recuperação da economia portuguesa, em 2013, o PIB real cresceu cerca de 11%, em termos acumulados, observando-se que este atingiu valores muito semelhantes aos registados no período anterior à crise financeira internacional. A evolução registada pela economia portuguesa, de uma maneira geral, acompanhou a da zona euro. São disso exemplo a crescente integração económica, monetária e financeira, num processo gradual de convergência real, ainda assim manifestamente insuficiente para recuperar as perdas registadas na última fase recessiva, pela qual o país atravessou.

Consta ainda nesta publicação que, na primeira metade do ano, a economia portuguesa beneficiou do enquadramento internacional globalmente positivo mas menos favorável do que o observado em 2017, tendo o comércio mundial e a procura externa, dirigida a Portugal, sofrido uma contração. Esta contração, registada no primeiro semestre do ano, refletiu essencialmente o abrandamento da atividade industrial e da construção.

Pode ainda ler-se naquele documento que *em termos das componentes da despesa, a desaceleração resultou de um menor crescimento das exportações e do investimento, enquanto o consumo privado registou uma ligeira aceleração. O dinamismo do consumo privado continuou a refletir o crescimento significativo do rendimento disponível real das famílias e os níveis historicamente elevados da confiança dos consumidores. Esta evolução está também associada ao dinamismo do crédito ao consumo, cujo peso na despesa de consumo das famílias continuou a aumentar.*

*A atual fase expansiva da economia portuguesa tem sido caraterizada por um maior equilíbrio entre o contributo da procura interna e das exportações para o crescimento do PIB face ao*

[4] Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

*observado no passado. Tal continuou a verificar-se na primeira metade do ano, contribuindo para a preservação do equilíbrio externo da economia. No primeiro semestre de 2018, a economia portuguesa manteve uma capacidade de financiamento face ao exterior, ainda que inferior à observada em 2017. A expansão da atividade tem sido também compatível com a redução do endividamento dos agentes privados.*

*No que se refere às administrações públicas, a conjugação de um excedente primário com uma taxa de juro do stock da dívida inferior ao crescimento nominal da economia deverá continuar a implicar uma dinâmica descendente da dívida pública em rácio do PIB. Neste âmbito, a evidência disponível sobre a execução orçamental sugere que o objetivo fixado para o saldo das administrações públicas em 2018 é exequível, embora não isento de riscos. A consolidação e aprofundamento dos progressos nestas áreas são fundamentais para uma correção duradoura dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados, continuando os elevados níveis de endividamento a ser uma das principais vulnerabilidades da economia portuguesa.*

*De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo INE, o défice das administrações públicas situou-se em 1,9% do PIB no primeiro semestre de 2018, o que representa uma redução de 4,2 pp face ao período homólogo.*

Passados *cinco anos de recuperação, em que o crescimento da atividade excedeu, em geral, a média das estimativas de crescimento potencial, existem indicações de uma redução da margem de recursos produtivos não utilizados na economia portuguesa.*

Nesta publicação pode ler-se ainda que devem ser tomadas medidas *no sentido de mitigar o impacto macroeconómico das tendências de redução e envelhecimento da população* bem como *a manutenção de um quadro de estabilidade macroeconómica.*

No que concerne ao poder local verificamos que as autarquias assumem hoje um papel ativo e determinante no seu território, cabendo-lhe a responsabilidade de formular e implementar estratégias que os tornem mais competitivos, trabalhando em contra ciclo, no sentido da correção das desigualdades e das assimetrias, existentes e que são transversais, um pouco, a todos territórios de baixa densidade populacional.
As autarquias locais assumem hoje um papel impulsionador e extremamente relevante no processo de desenvolvimento local, quer pela proximidade que têm dos cidadãos, quer pela sua capacidade de mobilização, dos diferentes atores locais. É precisamente na capacidade de definição de estratégias, participadas e com elevado sentido coletivo, que ocorre o reforço da competitividade de um território, assim como a concretização de investimentos importantes em infraestruturas básicas e necessárias ao reforço da qualidade de vida das suas populações.

O papel do poder local está em constante transformação e hoje os municípios possuem a seu cargo inúmeras competências, as quais têm vindo a sofrer profundas transformações, impostas pelo novo modelo de funcionamento do Estado, que assume o tema da descentralização e da transferência de competências, como um pedra angular da reforma do Estado, entendendo que reforça e aprofunda a autonomia local, *incrementando a sua legitimação* e a aproximação do Estado aos cidadãos. Na edição *online* do Jornal Económico, pode ler-se que o Governo

aprovou 22 diplomas setoriais, num processo gradual de descentralização, que irá decorrer até 2021, ano em que as competências se consideram transferidas.

No âmbito da transferência de competências e até 31 de dezembro de 2018, foram publicados em Diário da República 11 diplomas, 9 dos quais com aplicação direta aos Municípios, em áreas tão diversas como: a autorização de exploração das modalidades afins de jogos de fortuna ou azar e outras formas de jogo; a Gestão das praias marítimas, fluviais e lacustres integradas no domínio público hídrico do Estado; no domínio da justiça; no apoio às equipas de intervenção permanente das Associações de Bombeiros Voluntários; no domínio da habitação; No domínio da instalação e gestão de Lojas de Cidadão e de Espaços Cidadão; Instituição e Gestão dos Gabinetes de Apoio aos Emigrantes e aos Centros Locais de Apoio e Integração de Migrantes; no domínio das vias de comunicação; no domínio da gestão do património imobiliário público sem utilização e no domínio do estacionamento público. Assim o Município, em conjunto com a Assembleia Municipal deliberaram no sentido da não aceitação das transferências das competências referidas, situação justificada pela ausência de meios humanos e técnicos, para assumir, no imediato todas aquelas competências, necessitando de algum tempo para proceder à sua adaptação. Face a estas incertezas e desconhecendo-se as condições financeiras que lhe servirão de suporte, deliberou-se no sentido da não aceitação das competências referidas.

Aos municípios cabem-lhes ainda ações em áreas tão abrangentes como o planeamento e ordenamento do território, o ambiente, as acessibilidades, a cultura, o desporto e os tempos livres, a educação e a ação social, a saúde, entre muitas outras.

A inovação é uma condição básica e transversal a qualquer organização, sobretudo quando pensamos na prestação de um serviço público de qualidade, capaz dar respostas céleres e adequadas às exigências e expetativas dos cidadãos, com o intuito de prestar um serviço público eficiente, eficaz e económico. É fundamental olharmos hoje para o Poder Local como um agente de desenvolvimento, nunca esquecendo a premissa de que cada território tem uma dinâmica própria, que deve ser respeitada.

O balanço que hoje se apresenta reflete uma política de rigor e transparência que, ao longo dos tempos, tem atraído para este concelho, condições excecionais, no que se refere à captação de investimento privado, à valorização do território e à preservação dos seus valores patrimoniais e naturais. A preocupação com as famílias e com as suas condições de vida, a educação, a difusão do conhecimento, o apoio à dinâmica associativa e à prática desportiva, a modernização e qualificação da administração local, bem como as políticas de prestação de serviços qualificados e promotores da proximidade para com os cidadãos.

## 3.2. RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

### 3.2.1. TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

O planeamento do turismo está na génese de qualquer política de desenvolvimento sustentável dos territórios, ocupando desta forma um lugar decisivo no processo de conceção e implementação de estratégias de desenvolvimento. Neste contexto, as escolhas geográficas do turismo e do lazer, assim como o património natural e cultural são cada vez

mais usados na definição das estratégias de revitalização do tecido económico e social, na requalificação territorial bem como na criação de novos produtos turísticos.

O turismo de natureza e o turismo cultural têm vindo a afirmar-se no concelho de Ródão como uma atividade económica com forte vocação e apelo nestas áreas, assumindo hoje um papel importante no que se refere à dinamização da economia local e no desenvolvimento do território.

De acordo com os dados estatísticos divulgados pelo INE[5], relativas ao período 2013-2017, o concelho de Vila Velha de Ródão registou um aumento significativo em todos os indicadores estatísticos, relativos ao turismo, nomeadamente no indicador dormidas em alojamento turístico, que no período de 2016-2017 registou uma variação positiva na ordem dos 147,27%. Em termos de proveitos totais, i.e., o rendimento obtido com dormidas, refeições e outros serviços, no período referido, tendo-se registado um aumento na ordem dos 51,18%.

No que se refere ao trabalho desenvolvido na área do turismo, bem como na criação e no melhoramento das condições e infraestruturas destaca-se ainda a realização de atividades de natureza diversa, potenciadoras da atração turística, entre elas, destacam-se:

✓ A ***VI edição do Festival das Sopas de Peixe*** decorreu em Vila Velha de Ródão nos dias 15 e 16 de Setembro. Este evento, de cariz gastronómico e musical resultou na concretização de dois dias de atividades bastante ricas e diversificadas.

Na edição de 2018, passaram pelo palco deste evento artistas bastante conhecidos do panorama nacional, como a fadista Fábia Rebordão que convidou o artista Jorge Fernando a partilhar consigo este palco, assim como pequenos grupos de música tradicional portuguesa, dos quais se destaca os *Galandum Galundaina,* um grupo *sui generis* de música tradicional mirandesa, ranchos folclóricos e teatro de rua.

Este evento contou ainda com a realização de ateliers gastronómicos, com uma *silent party*, com um Concurso Regional da Cabra Charnequeira e Merino da Beira Baixa e as Jornadas Técnicas de Pecuária.

Durante os dois dias do Festival das Sopas de Peixe os veraneantes puderam degustar as tradicionais Sopas de Peixe, confecionadas pela restauração presente no mesmo, entre outros pratos típicos da região.

Inserido no Festival das Sopas de Peixe, decorreu este ano, pela primeira vez, o Festival de Geoturismo Portas de Ródão, que teve como mote os desportos outdoor. Este festival atraiu centenas visitantes até Vila Velha de Ródão, os quais puderam desfrutar de uma manhã repleta de animação e de muito desporto.

[5] Instituto Nacional de Estatística

Podemos mesmo afirmar que o Festival das Sopas de Peixe é já uma insígnia de qualidade da região. Trata-se de um certame com uma forte vertente turística e promocional, pautado pela dinâmica da animação aliada à boa gastronomia.

✓ **A Feira dos Sabores do Tejo** decorreu de 22 a 24 de Junho, no campo de feiras, em Vila Velha de Ródão e contou com mais de 30 mil visitantes, nos três dias do evento.

O certame, inaugurado a 22 de junho, numa cerimónia que contou com a presença da Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, que enalteceu a Feira dos Sabores do Tejo pela diversidade das suas atividades, produtos e vivências ligadas ao Tejo, aliados à divulgação da região, através de uma programação rica e diferenciada.

Este evento tem procurado dar um estímulo à economia local, à gastronomia e à promoção cultural, procurando, de uma forma estruturada, promover o concelho além portas numa estratégia que só é exequível através de um trabalho integrado entre todos, em prol do Município.

A edição deste ano teve como cabeças de cartaz da animação musical três grandes nomes do panorama nacional – Agir, Anselmo Ralph e Virgul –, que proporcionaram bons momentos aos milhares de visitantes que participaram no evento.

Para além dos espetáculos musicais, durante os três dias do certame decorreram muitas atividades, como a animação infantil, as mostras gastronómicas ou os workshops. O Baile dos Candeeiros, o Workshop com o pasteleiro Marco Costa ou o espetáculo de humor de Eduardo Madeira, são exemplos dessa diversidade.

Na edição deste ano, o destaque foi também para o Seminário Mesa à Rodão, o evento Beira Baixa Terras de Excelência e para a apresentação dos vencedores do concurso "Portas de Ródão - O Melhor Doce".

Os eventos referidos, contribuíram para a promoção do desenvolvimento económico, turístico e social do concelho, dando a oportunidade de conhecer o património, a gastronomia, a cultura e a natureza, criando ainda mais e melhores oportunidades ao nível da promoção dos produtos locais de excelência, resultantes das atividades desenvolvidas pelas empresas sediadas neste concelho.

Inovação e diversidade têm sido as palavras de ordem na elaboração da programação cultural dos eventos do município, procurando atrair cada vez mais visitantes, divulgar o território, a sua cultura e as suas gentes.

- ✓ Em novembro, Vila Velha de Ródão acolheu a 3.ª edição do Troféu Regional do ***Beira Baixa Challenge*** 2018. Esta prova, composta por 6 ralis de regularidade sport, contou com a validação e aprovação da FPAK, sendo uma organização da Lusitânia Automóvel Clube de Castelo Branco, apoiada do município.

  A realização de provas de natureza automobilística tem atraído muitos amantes desta modalidade até Vila Velha de Ródão. A forte adesão de concorrentes nas provas realizadas e as muitas centenas de pessoas que assistiram à realização da mesma constituem indicadores incontornáveis do sucesso deste tipo de eventos desportivos, cujo impacto se estende a diversos domínios, desde a promoção turística à forte dinamização da economia local.

- ✓ ***VI Cruzeiro Religioso do Tejo*** - A primeira das doze etapas do cruzeiro religioso e cultural do Tejo partiu do Cais de Ródão no dia 31 de maio, numa cerimónia que contou com a presença de dezenas de embarcações tradicionais, engalanadas a preceito para saudar o rio Tejo e as suas comunidades. O evento procurou reconstituir, de forma simbólica a ligação fluvial desta região com o grande estuário do Tejo, a qual se viu interrompida no final do séc. XIX com a chegada do comboio, depois da saída do último barco de água-acima. A iniciativa contou com a presença de cerca de uma centena de pessoas, entre organização e participantes, que procuram manter bem viva esta tradição nas comunidades ribeirinhas.

- ✓ **Azeite de Ródão com rótulo de Manuel Cargaleiro** - O Município de Vila Velha de Ródão e a Cooperativa de Azeites de Ródão apresentaram, no mês de janeiro, em Lisboa, uma edição especial de garrafas de azeite com rótulo da autoria do mestre Manuel Cargaleiro.

A iniciativa contou com a colaboração de Manuel Cargaleiro, natural do concelho de Vila Velha de Ródão e um dos artistas plásticos mais conceituados a nível internacional, vem acrescentar prestígio ao azeite produzido pela Rodoliv, que lidera o ranking dos Melhores Azeites de Portugal há nove anos consecutivos.

A cerimónia permitiu ainda lançar, em termos nacionais, a marca "Terras de Oiro", que representa os produtos do concelho. Esta ação promocional contou com a presença do Secretário de Estado da Agricultura e da Alimentação, Luís Medeiros Vieira e do próprio mestre Manuel Cargaleiro.

Esta edição limitada constituiu um dos primeiros projetos da nova marca para os produtos do concelho de Vila Velha de Ródão "Terras de Oiro". Uma marca que pretende promover o concelho em Portugal e no estrangeiro, numa clara aposta dos produtos locais, como são o caso do azeite, do mel ou do queijo.

✓ O Município em parceria com a entidade Ródão à Mesa, desenvolveram diversas **ações promocionais da marca *Terras de Oiro*** em vários espaços comerciais do país, por forma a dar a conhecer a excelência dos produtos desta região. Em novembro, a marca territorial do concelho saiu fora de portas e esteve no Fórum Algarve e em dezembro esteve no Fórum Viseu.

Ao juntar a designação *Terras de Oiro* aos produtos de excelência produzidos no concelho, pretende-se dar notoriedade e acrescentar valor aos mesmos, procurando criar uma marca e uma identidade que facilmente distinga os nossos produtos e a nossa região.

No sentido de se dar a conhecer a marca *Terras de Oiro* ao público, deu-se início ao projeto *Ródão à Mesa*, em setembro, durante a realização do VI Festival das Sopas de Peixe.

O conceito de negócio deste projeto consiste numa loja tradicional, itinerante, para divulgação da marca *Terras de Oiro*, com um stand e uma viatura preparados para marcar presença nos diversos espaços comerciais, feiras e outros eventos. Além da promoção do concelho, nesta loja itinerante os consumidores podem conhecer, degustar e comprar os produtos regionais do território, como os azeites e queijos, a bolaria tradicional, o mel, os presuntos ou os vinhos.

✓ **Turismo de Natureza na BTL** – O Município de Vila Velha de Ródão esteve presente na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que decorreu na Feira Internacional de Lisboa (FIL), no início do mês de março. Promover o concelho enquanto destino de turismo de natureza e mostrar a excelência dos produtos regionais, foram alguns dos objetivos da participação deste Município no maior evento de turismo em Portugal. Vila Velha de Ródão esteve integrada no *stand* do Turismo do Centro, no qual se promoveu a marca Terras de Oiro, com a divulgação de um vídeo promocional e uma prova de produtos gastronómicos locais, de onde se destaca o azeite, o mel, a bolaria, e os queijos.

A participação do Município na BTL, não aconteceu apenas no *stand* do Turismo do Centro, marcamos também a nossa presença no *stand* do Geopark Naturtejo, na qual foram protagonistas a música e os eventos a realizar no concelho ao longo de 2018.

✓ **Projeto de Geminação** - A Mayor do London Borough de Hounslow, em Inglaterra, visitou o concelho de Vila Velha de Ródão, entre 18 e 20 de março, a convite da autarquia. A deslocação insere-se no âmbito da criação de uma parceria entre os dois municípios, aproveitando a autarca britânica para estar presente na inauguração oficial do restaurante Vale Mourão, na Foz do Cobrão, gerido pelo seu compatriota Alan Barber.

A visita oficial iniciou-se com um passeio pelas principais áreas de interesse turístico do concelho e pela receção oficial da mesma nos Paços do Concelho, para uma reunião de trabalho onde se discutiram, entre outros assuntos, a geminação entre Vila Velha de Ródão e o London Borough de Hounslow.

O britânico Alan Barber aproveitou presença da Mayor nesta visita ao concelho para a inaugurar oficialmente o restaurante Vale Mourão, gerido por este, na localidade da Foz do Cobrão.

No último de visita procurou-se apresentar os principais pontos de interesse turístico, da sede do concelho, como a Biblioteca Municipal José Baptista Martins, a Casa de Artes e Cultura do Tejo, o Posto de Turismo e o Centro de Interpretação de Arte Rupestre (CIART).

✓ **Primeiro-Ministro inaugura unidade industrial, em Vila Velha de Ródão** – O Primeiro-Ministro, António Costa, e o Ministro-Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, estiveram presentes em Vila Velha de Ródão para participarem na cerimónia de inauguração da Roclayer – Plastificadora do Ródão, S.A., que se realizou, a 23 de outubro, no Parque Industrial de Vila Velha de Ródão. Esta cerimónia contou com as intervenções

do presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão, Luís Pereira e do administrador da Roclayer – Plastificadora do Ródão, S.A., Simão Rocha. Esta nova unidade fabril representa um investimento inicial de cerca 25 milhões de euros e prevê a criação de 40 postos de trabalho diretos.

Este projeto de investimento contou com o apoio da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, que lhe cedeu 10,6 hectares de terreno para a instalação desta unidade industrial

- ✓ **Município recebeu em visita um grupo de empresários espanhóis** – No início do mês de novembro o município de Ródão recebeu a visita de uma comitiva de 40 empresários, técnicos de turismo e representantes políticos da região da Extremadura, em Espanha. Esta iniciativa resultou de uma ação de divulgação territorial, desenvolvida pelo Geopark Naturtejo, com o intuito promover a região como destino turístico junto daqueles operadores. No decorrer desta visita os visitantes puderem conhecer vários produtos locais, o património histórico e natural do concelho, bem como trocar ideias sobre o setor do turismo.

  A marca territorial Terras de Oiro teve neste ponto um grande destaque como a oferta Rodense de excelência que o Município de Vila Velha de Rodão pretende fazer chegar e levar até junto dos consumidores e dos vários operadores turísticos. Os produtos de excelência, a hotelaria, a restauração e toda a oferta turística do concelho é a estratégia concertada de promoção e divulgação da marca Terras de Oiro como selo de qualidade que alia a tradição e a inovação e teve, neste momento, mais uma oportunidade de divulgação.

- ✓ **Projeto Ródão WI-FI** – O Município viu aprovada uma candidatura qua havia apresentado ao Programa Valorizar – Linha de Apoio à Disponibilização de Redes WI-FI, através do qual foi adquirido equipamentos e *software*, com o intuito de disponibilizar o acesso wi-fi nos centros históricos em zonas de afluência de turistas, promovendo a gestão inteligente dos destinos e posicionando o turismo como líder no desenvolvimento de *smart cities*. O projeto representou um investimento na ordem do 61mil euros e pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes e dos seus visitantes, procurando ainda potenciar o desenvolvimento económico do concelho.

### 3.2.2. OBRAS MUNICIPAIS

A requalificação de estradas, arruamentos e caminhos municipais continua a ser uma aposta do Município. Assim, e com o intuito de dar seguimento à sua política de proximidade, com as Juntas de Freguesia, procura ir de encontro das necessidades identificadas pelas populações, com o objetivo primordial de melhorar a qualidade de vida destas.

- ✓ **Edificações, Urbanização e Jardim da Quinta da Torre** – Encontram-se em curso as obras de construção do complexo habitacional da Quinta da Torre Velha, em Vila Velha de Ródão, um projeto da autarquia que prevê a construção de 18 moradias, quatro de tipologia T2 e 14 de tipologia T3, em banda ou geminadas, e se insere na política de fixação de jovens e famílias no concelho. A obra tem uma área de 6703 m2 e um valor de um milhão e 883 mil euros, representando o maior investimento de sempre do

município com recurso a fundos próprios. Para além das habitações, o projeto engloba também a construção de zonas verdes de utilização coletiva e uma estrutura de apoio à urbanização com valências como uma cafetaria/esplanada e loja de conveniência, uma

zona de arruamentos, estacionamento e um parque infantil. Ao mesmo tempo que permite a recuperação de uma zona antiga e histórica, que apresentava um aspeto degradado, este projeto irá também assegurar que os munícipes possam concorrer à atribuição de moradias através do arrendamento ou aquisição, garantindo-lhes assim o direito à habitação e a melhoria da qualidade de vida.

- ✓ **Reabilitação de 2 imóveis de habitação – 1ª fase** – O município realizou um investimento na ordem dos 141mil euros em obras de requalificação de dois fogos habitacionais, para disponibilização no mercado de arrendamento.

Embora o município não pretenda substituir-se ao livre mercado de construção, venda e arrendamento, o objetivo desta obra é suprir as necessidades de um parque habitacional frágil e que se manifesta insuficiente para responder à procura, face ao crescente nível de empregabilidade que se registou no concelho.

- ✓ **Consolidação do talude e muro do Parque Campismo** – O Município levou a cabo as obras de consolidação do talude e do muro do Parque de Campismo, em Vila Velha de Ródão, num investimento na ordem dos 149mil euros, pretende-se com a realização desta obra garantir a estabilização do talude do Parque de Campismo e melhorar a sua capacidade de sustentação, face às cargas existentes no local, ao mesmo tempo que se procura assegurar uma melhor drenagem das águas subterrâneas. As obras

realizadas incidiram numa área marginal ao Parque de Campismo, entre este equipamento e a rua da Estrada, que corresponde a um talude que permite articular os dois espaços.

- ✓ **Rua da Estalagem, Perais** – A Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão concluiu as obras da Rua da Estalagem, em Perais, que consistiram na melhoria da rede de águas pluviais e na colocação de uma nova calçada em granito. Os trabalhos foram executados por administração direta, tendo sido retirada a calçada existente para a remoção de terras, abertura de valas e drenagem, de modo a proceder à colocação da rede de águas pluviais e à abertura e consolidação da base da caixa. Os trabalhos foram finalizados com a aplicação cerca de 900 metros quadrados de calçada nova de granito, de modo a garantir e facilitar as condições de mobilidade e acessibilidade da via, por parte dos residentes.

- ✓ **Beneficiação da Rua da Sr.ª da Alagada e Estrada Municipal (EM) 545** – O Município realizou obras de requalificação na Estrada Municipal (EM) 545 e na Rua da Senhora da Alagada num investimento na ordem dos 299 mil euros.

A EM 545, que liga Alvaiade ao Chão das Servas, foi requalificada tendo sido efetuada com a correção do pavimento e a colocação de um tapete betuminoso novo, o que representa um investimento de 150 mil euros.

No que se refere à Rua da Senhora da Alagada, esta foi alvo da realização de obras de beneficiação e requalificação, que visam o alargamento da via e a substituição dos sistemas de abastecimento de água e de energia elétrica. A obra representou um custo de 149 mil euros e é a primeira obra de um conjunto de intervenções que o município vai fazer com o intuito de resolver os constrangimentos existentes naquela zona, nomeadamente de ligação à estalagem e às piscinas municipais.

- ✓ **Instalação de sinais viários e guardas de segurança no Caminho Municipal 1373 Vilas Ruivas/Vila Velha de Ródão** – Após a ocorrência dos incêndios de 2017 o Município apresentou uma candidatura ao Fundo de Emergência Municipal, tendo em vista a obtenção de auxílio financeiro para resolver os danos em equipamentos e infraestruturas, tendo a mesma sido aprovada. Assim, o município preocupado com a segurança rodoviária dos utilizadores daquela via de comunicação, procedeu à sua substituição de sinais viários e guardas de segurança, existentes no Caminho Municipal 1373 Vilas Ruivas/Vila Velha de Ródão.

- ✓ **Beneficiação da Rua do Loureiro, em Alvaiade** – A beneficiação da Rua do Loureiro consistiu na reconstrução de valetas em paralelos, numa extensão de cerca de 400m, contribuindo para uma melhor drenagem de águas pluviais.

- ✓ Em virtude dos incêndios que afetaram o nosso concelho no verão de 2017, foram realizadas **intervenções nas linhas de água afetadas** por estes e foram ainda realizados trabalhos de **restabelecimento da floresta afetada,** estes últimos na ordem dos 137 mil euros.

- ✓ **Beneficiação da Rua do Forno, em Amarelos** – A beneficiação da Rua consistiu no alargamento da via, delineamento de valetas, drenagens de águas pluviais e pavimentação em calçada de granito. Esta obra representou um investimento de 23.216€.

- ✓ **Construção de Muros: Rua da Sra. da Alagada, em Vila Velha de Ródão e na Rua do Lagar, na localidade da Foz do Cobrão** - estas obras contribuíram para a delimitação e alargamento da via, em Vila Velha de Ródão, e a criação de um acesso à fossa séptica e estabilização da mesma (Foz do Cobrão).

- ✓ **Manutenção e montagem do Cais Fluvial de Fratel** e de **Cais Fluvial de Vila Velha de Ródão** - Face ao estado de degradação em que os equipamentos se encontravam,

os serviços de administração direta do município, procederam aos trabalhos de reforço das estruturas; substituição e tratamento de madeiras; substituição dos flutuadores, reparação das proteções do caminho de acesso ao cais e substituição de calhas técnicas em alumínio e a pintura do passadiço.

- ✓ **Reconstrução de muro na Rua da Estalagem, em Sarnadas de Ródão** – Reconstrução de muro de suporte no arruamento de entrada em Sarnadas de Ródão que passou pela abertura de uma vala de suporte, construção de muro em betão e aplicação de passeio em pavê.

- ✓ **Substituição da conduta adutora de águas de Tostão/ Serrasqueira** - Face às roturas verificadas nesta conduta, foi efetuada a substituição de cerca de 400 metros da mesma. Os serviços de administração direta do município realizaram os trabalhos de abertura de valas, colocação de tubagem, execução de válvulas de descarga de pressão, tapamento das valas e arranjo do caminho.

- ✓ **Montagem e ligação de conduta abastecimento de água à empresa Roclayer** - Foram realizados por administração direta os trabalhos de ligação da conduta adutora de água à nova empresa Roclayer, numa extensão de 600 metros.

- ✓ **Construção da nova ETAR, na localidade da Foz de Cobrão** – Em substituição da antiga ETAR, na localidade da Foz de Cobrão, a qual já apresentava algumas deficiências. Assim, foi construído e montado um novo equipamento, com o intuito de aumentar a maior capacidade de resposta, ao nível do tratamento de efluentes, tornando-a mais moderna. A Obra foi feita com recurso aos serviços de administração direta da autarquia.

- ✓ **Montagem e ligação da conduta e estação de bombagem da Zona Industrial nº2 à ETAR da Celtejo** - Esta obra veio solucionar um problema, existente há muitos anos e que se prende com o tratamento dos efluentes das queijarias e de toda a zona industrial nº2. Esta obra foi realizada pelos serviços municipais e permitiu que todos os efluentes produzidos, naquela zona industrial, passem a ser encaminhados para a nova ETAR da Celtejo, através de uma estação de bombagem.

- ✓ **Passeios e estacionamentos na Avenida da Serra** – Com o intuito de melhorar os acessos pedonais, foram construídos passeios em pavê e criados estacionamentos, na Avenida da Serra. A realização desta obra contribuiu para a dignificar esta zona e para melhorar a circulação pedonal.

### 3.2.3. EDUCAÇÃO E CULTURA

O setor da educação assume-se como um eixo estratégico e prioritário para o atual executivo, que desde o início do seu mandato tem vindo a investir de forma gradual e significativa neste setor. Por forma a dar uma resposta adequada às necessidades identificadas no nosso concelho, o Município tem vindo a reforçar as medidas de apoio socioeducativo, junto das famílias. Neste âmbito, importa realçar algumas das medidas já implementadas nesta área e que em muito têm contribuído para a estratégia definida para a fixação de população no concelho.

- ✓ Entre estas medidas implementadas destacam-se a gratuitidade na frequência das creches e jardim-de-infância, por crianças, cujas famílias residam no concelho, a atribuição de bolsas de estudo aos alunos do concelho, que se encontrem a frequentar o ensino superior, num total de **11.104.03€** em 2018, transportes escolares gratuitos, fornecimento de refeições gratuitas aos alunos transportados, o prolongamento de horários, as atividades extracurriculares os apoios concedidos ao Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, a frequência de programas de ocupação de tempos livres para crianças bem como o pagamento integral dos passes escolares, a famílias desfavorecidas.

- ✓ Ainda no âmbito das medidas que têm vindo a ser desenvolvidas pelo executivo municipal, desde o início do mandato, no que a esta matéria diz respeito, no ano letivo 2018/2019, complementou a oferta dos manuais do 1.º e 2.º ciclo, da responsabilidade do Ministério da Educação com a oferta dos manuais escolares aos alunos do 3.º ciclo. Foram também entregues kit's de material escolar a todas as crianças que frequentam o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, cujas famílias residiam no concelho.

- ✓ Ainda no âmbito do reforço das medidas de apoio na área da educação, encontra-se em execução o ***Plano Integrado de Combate ao Insucesso Escolar***, o qual resultou de uma candidatura a fundos comunitários, liderada pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

  O projeto visa apoiar os alunos e as suas famílias, através do reforço de competências e do estabelecimento de métodos de acompanhamento personalizados, bem como implementar estratégias inovadoras de aprendizagem e desenvolver metodologias de intervenção fora da sala de aula, contando para isso com uma equipa multidisciplinar, constituída por uma psicóloga, uma terapeuta da fala, uma terapeuta ocupacional e um professor de música.

  As medidas elencadas representam um alívio financeiro para as famílias abrangidas, por estas medidas, que vêm uma redução significativa dos encargos com as despesas de educação no arranque do ano letivo.

- ✓ **Ciclos de Palestras sobre Educação e Parentalidade** – No decorrer de 2018, o Município em parceria com o CLDS.3G desenvolveram, pelas quatro freguesias do concelho de Vila Velha de Ródão, um ciclo de palestras ministradas pelo psicólogo Alfredo Leite, que abordou diversos temas relacionados com a parentalidade positiva, procurando transmitir aos pais dicas importantes que podem ser aplicadas por estes no seu dia-a-dia;

- ✓ **Aquisição de autocarro de transporte escolar** - A Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão adquiriu um novo autocarro de 28 lugares, para transporte dos alunos que frequentam os estabelecimentos escolares do concelho. A viatura adquirida representou um investimento de **110.638,50€,** vem reforçar a frota do município, contribuindo para a melhoria das condições de segurança e qualidade no transporte das crianças e jovens do concelho. Este investimento visa complementar o reforço de meios no apoio à educação, considerado pelo executivo municipal como um vetor estratégico para o desenvolvimento do concelho, sendo uma das suas preocupações garantir que todas as crianças têm igualdade de oportunidades no seu acesso.

- ✓ O Município de Vila Velha de Ródão proporcionou aos jovens estudantes do concelho, a frequência gratuita nos programas ***Universidade de Verão,*** organizados pelas Universidades de Coimbra e do Porto. Para o efeito a autarquia suportado a totalidade dos custos inerentes à participação de cada jovem. Esta edição, à semelhança das anteriores, foi dirigida a estudantes residentes no concelho e que estivessem a frequentar o ensino básico/secundário, reunindo numa só semana a possibilidade de os potenciais futuros alunos universitários, experimentarem um conjunto de atividades pedagógicas e científicas em diversas áreas do saber, além de atividades culturais e desportivas, no sentido de promover uma maior interligação com as cidades de Coimbra e Porto. No ano de 2018, usufruíram deste apoio 15 jovens.

- ✓ **Prémios de Mérito** – O Município de Vila Velha de Ródão, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão e a Associação de Pais e Encarregados de Educação, procedeu à entrega dos prémios de mérito académico aos alunos que se distinguiram pelos seus bons resultados escolares e desportivos.

  À semelhança dos anos anteriores, a cerimónia teve por objetivo distinguir os alunos do 1.°, 2.° e 3.°ciclos do Ensino Básico que frequentam os estabelecimentos de ensino do concelho e obtiveram os melhores resultados nas áreas académicas e desportivas.

  Para além de promover e incentivar o sucesso escolar, o evento apresenta-se como uma oportunidade para reunir a comunidade escolar para celebrar e reconhecer o esforço dos alunos.

- ✓ **Jardim de Infância Visita Vila Natal em Óbidos** - As crianças do Jardim de Infância de Vila Velha de Ródão, visitaram a Vila Natal, em Óbidos, no início do mês de

dezembro, numa iniciativa desenvolvida pelo grupo de trabalho do Plano Inovador e Integrado de Combate ao Insucesso Escolar do Município de Vila Velha de Ródão.

A atividade contou com a participação de 46 crianças e foi organizada com o objetivo de sensibilizar os mais jovens para a importância dos laços familiares e da festa da família, dando-lhes a conhecer tradições e ensinando-os a reconhecer a simbologia natalícia e desenvolvendo competências pessoais e sociais, aos níveis da partilha e a generosidade.

A equipa multidisciplinar que desenvolve o Plano Inovador e Integrado de Combate ao Insucesso Escolar explica que "esta intervenção parte do que as crianças já sabem fazer e são capazes de fazer, do seu prazer em explorar, observar, criar e comunicar, para proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas, contribuindo deste modo para o sucesso do seu desenvolvimento".

- ✓ **ATL de Natal no Pré-Escolar** - Durante as férias de Natal, as crianças do Pré-Escolar, do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão tiveram a oportunidade de experimentar um conjunto de atividades de ocupação de tempos livres, promovidas pelo Município, em articulação com os diferentes serviços culturais e de desporto do mesmo, tendo contado ainda, na sua realização, com o apoio dos técnicos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

  Ao longo da semana de ATL foram proporcionadas às crianças, atividades multidisciplinares, fora de portas, que lhes permitiu experienciar novas dinâmicas e aprendizagens, disso foram exemplo os *atelier's* de confeção de bolos de natal, na Padaria Canelas e Coelho, as visitas ao Lagar de Sarnadas de Ródão, à Biblioteca Municipal, ao CIART, à CACTEJO e ao Lagar de Varas. A semana culminou com a ida à Serra da Estrela, onde a neve fez a delícia dos mais pequenos e até as fez esquecer o frio. Estas ações, pretendem proporcionar aos alunos do Pré-Escolar o acesso a novas experiências e vivências assim como o contacto com outros meios, procurando o desenvolvimento de novas competências.

Gostaríamos ainda de realçar que o investimento global que o município dirigiu para o setor da educação, só no ano 2018, ascendeu os **674mil euros**, demonstrando bem o empenho do Executivo, no que se refere à política de redistribuição dos impostos municipais, evidenciando desta forma um tratamento justo e imparcial no auxílio às famílias residentes no concelho, contribuindo de forma sustentada para a melhoria da sua qualidade de vida.

É com enorme satisfação que realçamos os acréscimos registados, ao nível da população escolar, em todos os níveis de ensino, com especial destaque para as **creches que verificaram um aumento na ordem dos 75%**, desde o ano letivo 2013/2014 até ao ano letivo 2017/2018, **o jardim-de-infância** que registou um **acréscimo na ordem dos 6,97%** e o **ensino básico** que verificou um **aumento na ordem dos 35,59%.**

Os acréscimos registados resultam de um trabalho que o executivo tem vindo a desenvolver, desde 2013, com a determinação de inverter a tendência sentida nos municípios do interior. Gostaríamos ainda de enaltecer o facto de se ter procedido à abertura de mais uma sala no jardim-de-infância, no arranque do novo ano letivo (2018/2019), razão pela qual o município realizou de obras de melhoria no edifício do pré-escolar, tendo entrado em funcionamento, em setembro, três salas.

***Biblioteca Municipal José Batista Martins*** – Aberta ao público desde setembro de 2008, a BMJBM assinalou em setembro de 2018 o seu 10º aniversário. Este é um dos equipamentos de referência do nosso concelho, o qual integra a Rede de Leitura Pública, sendo classificada pelos seus utilizadores como um serviço público de grande dinâmica e reconhecida qualidade.

A afluência de público é elevada e a utilização dos seus recursos faz-se não só no edifício, mas também através dos serviços *on-line* que esta disponibiliza, no *Facebook* e no site do projeto *Vidas e Memórias de uma Comunidade,* bem como através das atividades que realiza noutros locais do concelho, nomeadamente durante o evento *Poesia, um dia.*

Em 2018 utilizaram os serviços, presenciais e à distância, disponibilizados pela BMJBM 23.214 pessoas.

Os seus fundos são anualmente enriquecidos e renovados com novos documentos, o que contribui para o elevado número de empréstimos. O edifício dispõe de salas de leitura infantil e de adultos com 13 computadores com acesso gratuito à Internet, acesso à rede *wireless* e equipamentos para visionamento de filmes e audição de música; sala do conto; sala polivalente e uma área de serviços bem equipada.

A BMJBM, ao longo dos seus 10 anos de existência, tem-se destacado pela diversidade e qualidade das suas iniciativas, procurando integrar no seu programa de animação, ações que assinalam datas importantes, ligadas à realidade cultural nacional, e muitas outras de caráter inovador. No decorrer de 2018, concebeu e dinamizou inúmeras atividades ligadas ao livro, à leitura e à poesia, deu apoio à realização de atividades educativas do Agrupamento de Escolas, promoveu a ocupação de crianças e jovens em ateliês temáticos, organizou exposições, foi responsável pela apresentação de livros. A Biblioteca foi ainda responsável pela dinamização de projetos e atividades diversas como, a apresentação de livros, workshop's de plantas e chás:

- ✓ **Projeto «Vidas e Memórias de uma Comunidade»** - Desde 2009 que a BMJBM tem vindo a desenvolver o projeto «Vidas e Memórias de uma Comunidade» com a finalidade de preservar, divulgar e valorizar o património cultural imaterial do nosso concelho. No site municipal pode aceder à biblioteca digital do projeto escolhendo o ícone Vidas e Memórias.

  Recentemente foram reforçadas as fontes de informação disponíveis através, de uma muito proveitosa parceria com o realizador Tiago Pereira, mentor dos projetos «A

música portuguesa a gostar dela própria» e «A comida portuguesa a gostar dela própria». Esta parceria tem permitido o enriquecimento significativo das recolhas culturais no concelho.

- ✓ **Bibliotecários por duas semanas** - Considerando que as bibliotecas públicas podem e devem contribuir para o desenvolvimento de cidadãos participativos, com bons valores e boas práticas, foi desenvolvido uma vez mais o programa «Bibliotecários por duas semanas», o qual contou com a participação de 15 jovens do concelho.

- ✓ **Clube de Leitores Adolescentes da BMJBM** - os membros dos clubes de leitores adolescentes e pré-adolescentes da BMJBM, guiados pela sua mediadora de leituras Andreia Brites, visitaram a ***Ilustrarte*** no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco e no dia 3 de agosto realizaram mais uma reunião mensal na qual conversaram sobre livros e leituras;

- ✓ **Comemoração do Dia Mundial da Poesia**- De 19 a 25 de março a BMJBM celebrou o Dia Mundial da Poesia com os poetas populares, Silvério Pires Dias e Leonor Inácio. A comemoração estendeu-se durante uma semana para que fosse possível a poesia e os poetas fazerem chegar a sua arte e o seu saber a diferentes associações, nas diversas freguesias do concelho de Vila Velha de Ródão. Este evento decorreu em parceria com o CLDS.3G, a Sociedade de Educação e Beneficência Fratelense, as Associações do Gavião, a ADACS de Sarnadas de Ródão, Sarnadinha e da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão.

- ✓ **Clube de Leitura de Autores Clássicos** – Este clube assinalou o seu 5º aniversário com apresentação do novo livro de Margarida Vale de Gato, uma conversa sobre «O romance do Genji» e um momento musical por Beatriz Nunes;

- ✓ «***Ler o mundo em Banda Desenhada***» - A BMJBM promoveu duas sessões sobre Banda Desenhada ministradas por Sara Figueiredo Costa (especialista na matéria e jornalista na área da crítica literária), uma destinada a crianças e jovens e outra para o público adulto, ambas com imenso sucesso.

- ✓ **Tenista Frederico Gil na BJMBM** – Em outubro, a BMJBM recebeu o tenista Frederico Gil para uma conversa informal, moderada pelo jornalista João Carrega, a qual se revelou profunda e edificante, na perspetiva cultural da relação do homem com o desporto, e íntima, na revelação do ser humano por detrás do desportista.

- ✓ **7ª Edição do *Poesia, um dia*** - O encontro «Poesia, um dia» tem-se revelado uma aposta ganha na promoção cultural e no gosto pela leitura. Ao longo de cinco dias diversos foram os eventos a decorrer neste encontro, o correio poético, o documentário «Cartografia dos Afetos 2 – Vila Velha de Ródão», a apresentação do livro que reúne os poemas escritos na residência literária da Foz do Cobrão «Poesia, um dia: poetas em Ródão (2012-2017), o «Comboio da Poesia», a Naturágora, um espaço perto do cais fluvial, propício à relação com a natureza e com a leitura pela sua calma e beleza aprazível, a música ao vivo pelo grupo «O Gato Maltês», as leituras noturnas no Rio

Tejo, o espetáculo «Recados do Infante D. Pedro para Inês de Castro». A culminar de forma brilhante na Capela de Nossa Senhora do Castelo um concerto de cravo e voz, por Joana Bagulho e Ana Deus (ex-vocalista dos Ban e dos Três Tristes Tigres), e o encerramento da Residência literária da Foz do Cobrão, no miradouro do Castelo do Rei Vamba, onde todos os presentes puderam conhecer os poetas em residência.

O programa do encontro que incluiu, desde a sua primeira edição, com uma residência literária na aldeia da Foz do Cobrão, coordenada pelo poeta Jaime Rocha (diretor

literário do encontro) ofereceu ao público de toda a região cerca de 20 iniciativas, de reconhecida qualidade, promotoras do gosto pela poesia a qual contou com a participação de aproximadamente 1.200 pessoas.

- ✓ **Conversa sobre estilos de vida saudáveis** – Atividade dinamizada pela investigadora Lurdes Cardoso, que recorreu aos seus livros "Cultura, Desporto e Lazer" e "Festa dos Aromas e Sabores", recentemente editados.

- ✓ **Biblioteca Municipal recebeu Ateliês de Natal e oficinas de poesia para a infância** – No mês de dezembro realizaram-se atelier's de colagens de Natal com as crianças do jardim-de- infância do Porto do Tejo, no qual as crianças tiveram a oportunidade de experimentar colagens a partir dos desenhos da artista popular Rosa Barreto Ferreira e uma oficina de poesia para a infância, intitulada "Sou do tamanho do que vejo", dinamizada pela poetisa Catarina Nunes Almeida, a qual contou com a participação de 12 crianças entre os 8 e os 12 anos, que realizaram atividades de exploração do texto poético através do som, da imagem e do texto.

- ✓ **Clube de Leituras Sem Pressas** – Contou com a presença da convidada Elsa Ligeiro, editora da Alma Azul. Sob o mote "O silêncio dos livros contra o ruído do mundo", realizou-se um encontro aberto ao público, com uma conversa bastante animada em torno da literatura e dos livros que marcaram os participantes na iniciativa;

- ✓ **Dia dos Avós** – Comemorou-se a 26 de julho e o Município de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Biblioteca Municipal José Baptista Martins, o CLDS.3G e a ADRACES celebraram a data com um dia repleto de atividades dedicado a avós e netos;

O acesso à informação, à sua difusão e à sua livre circulação são elementos essenciais para as sociedades, é neste contexto que podemos dizer que a Biblioteca Municipal assume um papel fundamental, como mediadora da informação e formação dos munícipes, já que proporciona a estes o acesso a um conjunto vastíssima de atividades culturais e formativas.

***A Casa de Artes e Cultura do Tejo*** é uma infraestrutura cultural, criada com o objetivo de acolher diferentes manifestações artísticas, promover o intercâmbio cultural e, aumentar os níveis de qualidade de vida das nossas populações, bem como fomentar hábitos de cultura no nosso território. É inegável que a cultura traz para a humanidade um conhecimento e uma riqueza sem igual.

A CACTEJO celebrou em maio de 2018 o seu 12º aniversário. Este espaço assume-se hoje como um polo dinamizador da atividade artística do concelho e de partilha das mais diversas formas de arte, contribuindo fortemente para o fomento do turismo cultural e para a criação de novas dinâmicas sociais. Esta casa tem sido palco da realização dos mais diversos eventos culturais, promovidos não só por iniciativa do município, mas também por entidades externas, que encontram naquele espaço condições de excelência para a realização dos seus eventos.

Concebida para receber vários eventos culturais e artísticos, como o cinema, o teatro, a dança, exposições diversas ou concertos de música, o espaço tem na funcionalidade, no conforto e na estética agradável as suas mais-valias.

Nestes 12 anos, a Casa de Artes e Cultura do Tejo afirmou-se pelo dinamismo e evolução que tem mantido, sendo uma das preocupações da autarquia abraçar diferentes públicos através de uma programação diferenciada.

Este equipamento permitiu dar continuidade à aposta do executivo, na oferta regular de uma programação cultural de excelência, em áreas diversificadas como a música, o cinema, o teatro e exposições. A programação cultural da CACTEJO privilegia a opção pela diversidade, assente em critérios de qualidade e sustentabilidade financeira.

No decorrer de 2018, tiveram lugar um conjunto diversificado de espetáculos e atividades de natureza musical, teatro, desenho, exposições temáticas, das quais destacamos:

- ✓ **"Filho da Treta"** – No mês de fevereiro a CACTEJO acolheu a comédia ***Filho da Treta,*** uma peça de teatro protagonizado pelos atores José Pedro Gomes e António Machado, com texto de Filipe Homem Fonseca e Rui Cardoso Martins, que cruzam referências atuais, das "tascas 'gourmet'" aos hábitos de leitura do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, "Filho da Treta" tem raízes na peça "Conversa da Treta".

- ✓ **Café Concerto** – Ao longo do ano 2018, foram realizadas quatro edições do *Café Concerto.* Estas iniciativas tiveram por objetivo dinamizar a zona do bar e esplanada, localizados no piso superior da CACTEJO, procurando conjugar diferentes artes, num ambiente descontraído e informal, levando o público ali presente a passar um serão diferente e animado. Desde o jazz ao fado, dos *cover's* ao *stand up comedy,* muitos

foram os motivos para sair de casa e passar um serão diferente e divertido e em boa companhia.

Paralelamente à música, decorreram ainda iniciativas sobre desenho, nas quais se apresentaram informações sobre técnicas básicas de desenho, as quais os participantes puderam experimentar. Estas iniciativas contaram com a presença do professor Carlos Matos e dos Urban Sketchers Portugal Beiras.

Inserido ainda na programação dos ***Cafés Concerto***, no mês de abril, decorreu uma oficina sobre Dicas de Fotografia Móvel, sob orientação de Jorge Portugal, na qual foram apresentados alguns aspetos sobre o funcionamento e potencialidades da fotografia realizada através dos nossos *smartphones*.

- ✓ **Fernando Pereira** apresentou na CACTEJO o seu espetáculo musical *"Lord of the Voices Solo"* – um espetáculo onde o cantor, reconhecido pelas suas qualidades vocais fora do comum, imita as vozes de estrelas como Madonna, Mika, Lady Gaga, Anastacia, Roberto Carlos, Tina Turner, Michael Jackson, entre muitos outros artistas.

- ✓ **Concerto de Páscoa do Conservatório Regional de Castelo Branco** - No final do mês de março, a CACTEJO acolheu a realização do concerto de Páscoa, o qual contou com a participação de alunos de Vila Velha de Ródão, que se encontram a frequentar aquela instituição.

- ✓ **Custódio Castelo** escolheu a CACTEJO para apresentar o seu mais recente trabalho, intitulado ***"A Mesma Saudade"***. O concerto apresentou-se em quinteto e contou com a presença da fadista Ana Paula, de Miguel Carvalhinho na Guitarra, José Raimundo ao piano, Pedro Ladeira no Clarinete e Custódio Castelo na Guitarra Portuguesa. Este trabalho, produzido por Custódio Castelo, apresentou vários temas de autores ligados a Castelo Branco.

- ✓ ***Pedro Barateiro: RUMOR*** – No final do mês de abril, a CACTEJO acolheu a exposição de Pedro Barateiro intitulada RUMOR. Esta exposição reuniu trabalhos desenvolvidos pelo seu autor, no período compreendido de 2001 a 2017, apresentando ali obras que envolveram meios tão diversificados como a fotografia, o desenho, a pintura, a escultura ou a performance, remetendo os visitantes para diferentes narrativas individuais e coletivas.

- ✓ **A Banda da Armada da Marinha Portuguesa** apresentou-se em concerto na CACTEJO, no final do mês de abril. Esta banda composta por 113 músicos realiza por ano, mais de 90 concertos sinfónicos, no país e no estrangeiro, tendo as suas atuações ao vivo grande visibilidade a nível nacional e internacional.

- ✓ **Concerto *Relembrar Abril*** - Para assinalar as comemorações do 25 de abril, a CACTEJO recebeu o cantor Carlos Mendes, que se apresentou em palco a solo e ao piano, com a realização de um espetáculo único, intitulado *Relembrar Abril*, no qual

foram apresentados temas de intervenção, que marcaram esta data histórica para Portugal.

- ✓ **ÁTOA na CACTEJO** - No dia 5 de maio, a Casa de Artes e Cultura do Tejo assinalou o seu 12º aniversário, com a realização de um concerto de música POP, pelo grupo ÁTOA. Este concerto procurou trazer o público juvenil até a esta casa, para assistir a um espetáculo único, pensado e dirigido para esta faixa etária.

- ✓ **Encontros de Coros e Música Tradicional** – No mês de maio, a música sacra, o gospel e a música tradicional subiram ao palco da CACTEJO, tendo-se realizado o Encontro de Coros e o XI Encontro de Música Tradicional.

  O Coro da Câmara de Montargil apresentou-se com um repertório composto por música sacra e temas de matriz tradicional, juntando-se em palco com o Coro Gospel da Ponte de Sor, num **Encontro de Coros** tendo oferecido ao público ali presente uma programação musical eclética e dinâmica.

  O **XI Encontro de Música Tradicional** é já uma referência da programação cultural da Casa de Artes e Cultura do Tejo, sendo a sua organização partilhada entre o Município e o Centro Municipal de Cultura. Este espetáculo totalmente direcionado para a divulgação da música tradicional portuguesa, contou com a participação do grupo local Modas de Ródão, a que se juntaram dois grupos convidados, o Grupo Ecos e o Grupo de Vozes do Alentejo.

- ✓ **Exposição *Beira Baixa sob Perspetiva*** – Beira Baixa sob Perspetiva entra no seu segundo capítulo de exposições, tendo chegado até sala da CACTEJO. Este espaço trará uma nova dimensão e dinâmica ao projeto expositivo, o qual une os territórios que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa – CIMBB, em seis momentos, conjugando visões, sobre o património partilhado por estes territórios, construídas a partir das imagens de Pedro Martins e Válter Vinagre, às quais se associam, a cada passo, outras vertentes patrimoniais, de onde se destaca a componente do registo e edição de paisagens sonoras, realizado por Filipe Faria.

- ✓ **Concerto *Amália por Júlio Resende*** - No dia 06 de outubro, data do falecimento de Amália Rodrigues, a Casa de Artes e Cultura do Tejo apresentou ***Amália por Júlio Resende***, um concerto singular do pianista português Júlio Resende, que homenageou a Diva do Fado.

  Classificado com 5 estrelas pela prestigiada revista francesa CLASSICA, que promove os melhores músicos e instrumentistas do mundo, no Disco *Amália por Júlio Resende*, o pianista recria temas de memória individual e coletiva servindo a voz da Diva com o seu piano no tema *Medo*.

  Júlio Resende é o único músico no mundo a quem foi concedida a utilização da voz de Amália Rodrigues em disco e em concerto, o que confere a este projeto uma

identidade única ainda mais portuguesa e com um forte conteúdo para difusão da língua e cultura portuguesa a nível internacional.

- ✓ O espetáculo de improviso "***Conta-me como foi***" subiu ao palco da CACTEJO levado à cena pelo grupo de teatro Byfurcação – Associação Cultural. O espetáculo teve por base a partilha de histórias e memórias por forma revolucionar a maneira como recordamos o passado e os momentos marcantes da nossa vida.

- ✓ O ***Concerto de Natal*** da CACTEJO chegou pela mão dos ***Shout!,*** que subiram ao palco revisitando alguns clássicos desta época festiva, bem como temas do reportório new gospel e gospel tradicional. Os *Shout!* são um grupo pioneiro na música gospel em Portugal, tendo-se tornado conhecidos do grande público graças às colaborações com artistas como Sara Tavares, Boss AC ou Ala dos Namorados, entre outros.

- ✓ **Cinema** – O cinema constitui-se como uma forma de expressão cultural da sociedade industrial e tecnológica contemporânea, sendo esta uma poderosa ferramenta para instrução, educação e reflexão humanas. A CACTEJO, ao longo do ano 2018, promoveu a realização de sessões de cinema semanais, dirigidas a todas as faixas etárias e para os diferentes tipos de público. Estas foram pensadas na abrangência do seu público e procuraram apresentar diferentes géneros, desde a ação, ao drama, do terror à comédia, do romance à aventura e para os mais pequenos não poderia faltar a categoria animação. As sessões foram bastante apreciadas e participadas.

- ✓ **Atividades culturais de âmbito diversificado** – No decorrer de 2018 o leque de atividades foi bastante diversificado e pensado na abrangência dos diferentes tipos de público, destacam-se destas realizações as seguintes atividades:

***Feira e Cortejo de Carnaval*** – Em fevereiro realizou-se a tradicional feira de Domingo Gordo e o desfile de Carnaval. Neste cortejo participaram diversas associações do concelho, as quais contribuíram para animar e colorir o desfile, numa iniciativa promovida pela Câmara Municipal, em parceria com o CLDS 3G de Vila Velha de Ródão e que contou com a animação musical e com a presença do grupo Vaatão – Teatro de Castelo Branco. Ambas as animações contribuíram para o enriquecimento e dinamismo da atividade que entreter e interagir com o público ali presente.

**Passeio pedestre e reflorestação das áreas ardidas** – A reflorestação das áreas ardidas foi o mote para a realização de um passeio pedestre, realizado no mês de março, numa organização do Município e da Associação Cultural e Recreativa de Gavião de Ródão, em parceria com diversas entidades e empresas locais. A iniciativa levou os

caminheiros até à zona da Nossa Senhora do Castelo, um local bastante afetado pelos últimos incêndios ocorridos em 2017, onde levaram a cabo uma ação de reflorestação, procurando com esta iniciativa minimizar um pouco a devastação provocada na paisagem.

**Recriações históricas no Castelo do Rei Wamba** - O Município promoveu, no 1° fim-de-semana dos meses de abril, maio e junho, um conjunto de recriações históricas com base na lenda do rei Wamba. O local escolhido para a realização da iniciativa não poderia deixar de ser outro que não o próprio Castelo, situado na margem norte das Portas de Ródão, e toda a envolvente de natureza que o carateriza. O desenvolvimento desta iniciativa procurou avivar as memórias, daqueles que já conheciam esta lenda, e partilhar a mesma junto do público que participou nas atividades, num espírito de partilha e divulgação do património cultural.

**Feira das Cerejas e Encontro de Bombos** – No 1° fim-de-semana de junho, realizou-se no Campo das Feiras, em Vila Velha de Ródão, a tradicional Feira das Cerejas, a que este ano se juntou um encontro de bombos, resultado de uma organização conjunta do Município de Vila de Ródão com a associação Toc&Ródão. A atividade contou com a participação de diversos grupos de bombos que animaram a feira tradicional, imprimindo-lhe uma nova dinâmica.

**Feira de Todos os Santos** – No dia 1 de novembro a tradição cumpre-se em Vila Velha de Ródão com a realização de mais uma Feira de Todos os Santos. A iniciativa, organização do município contou com algumas novidades, pois para além da feira e do tradicional magusto, incluiu ateliês para miúdos e graúdos e um encontro de ranchos folclóricos. Ainda no decorrer deste evento, foram entregues os prémios do "Concurso Dia das Bruxas", para o qual o Município desafiou as crianças do agrupamento de escolas a participar com trabalhos relacionados com o tema dos santos e do dia das bruxas.

**Concertos de Natal nas Freguesias** - As igrejas das sedes de freguesia do concelho de Vila Velha de Ródão serviram de palco aos Concertos de Natal, promovidos pelo Município, ao longo do mês de dezembro. Com este ciclo de concertos, o Município de Vila Velha de Ródão procurou levar a todas as freguesias do concelho a magia do Natal através da música, numa iniciativa que se repete já pelo segundo ano consecutivo e que tem contado com uma adesão da população cada vez maior.

Esta edição de concertos de natal contou com a presença de grupos como a Associação Cultural e Social do Rancho Folclórico de Retaxo, da Orquestra Típica Albicastrense, do

Orfeão de Castelo Branco e da Orquestra Típica de Alcains, com atuações que encantaram o público ali presente.

A cultura tem como reflexo o fortalecimento da identidade pessoal e social do indivíduo, a qual assume um papel fundamental, não só para as populações como para os territórios. Ao longo dos tempos, o município tem procurado esbater e minimizar assimetrias, procurando promover um programa cultural rico e diversificado, nesta vila localizada no interior do país, proporcionado aos seus munícipes as mesmas oportunidades que existem nos grandes centros urbanos.

### 3.2.4. AMBIENTE E PROTEÇÃO CIVIL

A sensibilização ambiental tem por objetivo esclarecer e informar os cidadãos sobre os problemas ambientais e as possíveis soluções, procurando incutir atitudes nos cidadãos tornando-os participantes ativos na proteção dos recursos naturais. A sensibilização torna-se fundamental para a reflexão de um modelo de sociedade mais sustentável e indispensável para se exercer uma cidadania plena, visando a salvaguarda do meio ambiente.

A promoção do desenvolvimento sustentado do concelho e da qualidade de vida dos munícipes tem sido uma preocupação do executivo, que tem estabelecido com algumas empresas do concelho e instituições não governamentais, importantes parcerias associadas a esta temática. São os pequenos gestos do nosso dia-a-dia que poderão fazer a diferença, contornando os problemas associados às questões ambientais e que ameaçam a qualidade de vida das populações.

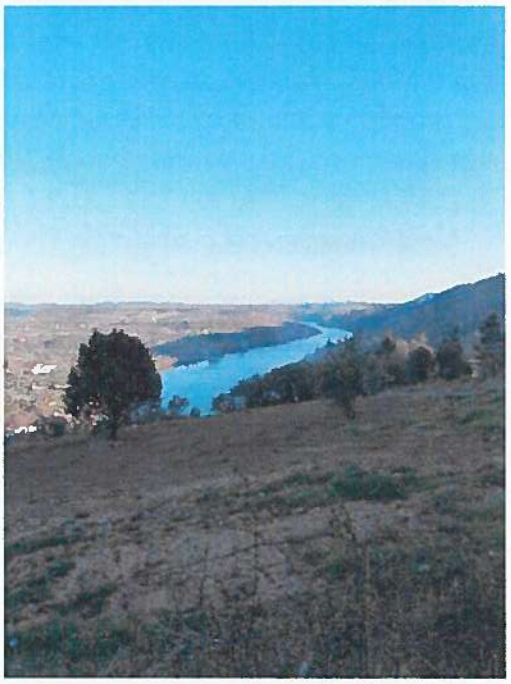
No âmbito das atividades desenvolvidas nas áreas do ambiente e património, ao longo do ano 2018, gostaríamos de realçar as seguintes:

- ✓ O Município procedeu à **entrega de uma nova viatura de comando** todo-o-terreno, à **Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários local**, no primeiro trimestre do ano. Esta viatura dotada de um sistema de comunicação inovador, pretende diminuir as carências de meios técnicos na área da proteção e socorro sentidas por aquela instituição.

A atribuição deste apoio, surgiu na sequência dos incêndios que, no verão de 2017, afetaram o nosso concelho, e depois da Associação Humanitária ter manifestado que a viatura de comando da Corporação não oferecia condições de segurança para os seus tripulantes, por se encontrar bastante danificada e necessitar de reparações de valor elevado. Consciente das dificuldades e da falta de recursos daquela instituição, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade atribuir um montante de 14.280 euros à Associação, para a concretização da compra da viatura de comando,

uma vez que consideramos de extrema importância dotar os Bombeiros Voluntários com meios de resposta, seguros e eficazes, garantindo a sua operacionalidade.

- ✓ **Faixas de Gestão de Combustível** – No início do ano 2018, o Município de Vila Velha de Ródão realizou uma intervenção, no âmbito das faixas de gestão de combustível e em cumprimentos da legislação em vigor, criando faixas proteção de 100 metros, junto aos aglomerados populacionais, nos terrenos que são propriedade da autarquia.



Os trabalhos de silvicultura decorreram em terrenos na envolvente sudoeste/oeste da povoação e na zona da Serra da Achada, também propriedade municipal, com o desbaste de uma mancha de pinheiro manso e respetiva limpeza nos patamares arbóreo e arbustivo, numa área aproximadamente sete hectares, tendo sido realizados trabalhos de destroçamento de matos, desbastes e desrames arbóreos com alargamento de compassos em zona florestal.

**Faixas de proteção da rede viária municipal** – Ainda no seguimento da medida das faixas de gestão de combustível, foram realizados trabalhos de limpeza e desmatação em todas as estradas e caminhos municipais do concelho, criando uma faixa de proteção de 3 e 5m, num total de 62 hectares.

- ✓ O **Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional** foi formalizado ao abrigo do Protocolo de Colaboração, que foi assinado em abril de 2017, pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), os Municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e a Quercus – Associação Nacional para a Conservação da Natureza.

No seu primeiro ano de vigência, foram diversas as ações desenvolvidas no sentido de estabelecer e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado, bem como instituir um fórum de concertação de estratégias na gestão do referido Parque Natural. Desde então o PNTI tem em curso um novo modelo de governança que pretende ser um marco de uma nova cultura de colaboração e participação na gestão da região do Tejo Internacional e, ao mesmo tempo, criar uma nova dinâmica orientada para as pessoas.

- ✓ **Seminário Ibérico do Tejo** - Os cerca de 100 participantes no segundo Seminário Transfronteiriço de Desenvolvimento das Comunidades Ribeirinhas do Rio Tejo, que decorreu, no início de janeiro na Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de

Ródão, aprovaram, por unanimidade a Declaração Pela Defesa do Tejo. O documento aprovado foi enviado aos primeiros ministros de Portugal e Espanha, ao presidente da Assembleia da República Portuguesa, aos presidentes do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, aos grupos parlamentares portugueses no Parlamento Europeu, aos embaixadores dos dois países e comunicação social.

A Declaração Pela Defesa do Tejo deu resposta ao desafio lançado pelo presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, que no início dos trabalhos, considerou importante colocar-se o Rio Tejo "na agenda". Este seminário permitiu um debate de ideias e a apresentação de propostas de projetos, considerados importantes para o desenvolvimento ribeirinho, alguns dos quais já se encontram em execução. Das conclusões apresentadas retira-se a necessidade "de procurar fontes de financiamento e de apoio institucional" para a concretização de muitos dos desafios apresentados.

No encontro participaram autarquias, universidades, politécnicos, especialistas, investigadores, associações e empresários de ambos os lados da fronteira.

- ✓ **Sensores de monotorização da qualidade da água do Rio Tejo** – O município instalou uma rede de sensores para a monotorização remota e contínua da qualidade da água do rio Tejo. Este projeto pretende monitorizar, em permanência, a qualidade da água do Rio Tejo, ao mesmo tempo que disponibiliza esses mesmos resultados no site da autarquia. Este trabalho é um contributo muito positivo para a monotorização da qualidade da água do rio Tejo, e resulta das preocupações do município com as questões ambientais.

  A rede de sensores é constituída por três sondas, localizadas na zona da barragem de Cedilho, perto do caís de Vila Velha de Ródão e junto à barragem do Fratel. Cada sonda inclui cinco sensores físico-químicos relacionados com a qualidade da água, medindo aspetos como a concentração de oxigénio dissolvido, o nível de Ph, a condutividade, o potencial de redução e a temperatura.

  A primeira sonda colocada em funcionamento em abril, estando a implementação da rede a cargo da empresa tecnológica ALLBESMART em colaboração com o laboratório de análises de águas da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

- ✓ **Abaixo-assinado pelo encerramento da Centroliva** - Um grupo de cidadãos de Vila Velha de Ródão apresentou, em março, na reunião da Câmara pública, um abaixo-assinado a pedir a intervenção efetiva das autoridades ambientais em relação à empresa Centroliva.

  As queixas apresentadas são sobretudo provocadas pelos fumos densos que pairam sobre toda a parte baixa da Vila, habitações, espaços verdes e agrícolas, tornando o ar irrespirável e enjoativo, realçando-se que a situação é «substancialmente agravada no período noturno, e ainda com as descargas de efluentes industriais líquidos para as

linhas de água mais próximas, nomeadamente a Ribeira do Salgueiral e Ribeira do Açafal.

O abaixo-assinado reuniu a assinatura de cerca de seiscentos cidadãos, preocupados com a poluição gerada pela empresa referida, que tem causado um transtorno incomensurável na qualidade de vida dos residentes. O município, preocupado desde a primeira hora com esta questão, já havia desenvolvido esforços junto da Agência Portuguesa do Ambiente, no sentido de solicitar uma ação inspetiva, a qual foi realizada pela CCDR Centro. Em finais do mesmo ano, após a realização de cinco ações inspetivas e subsequente despacho da Inspeção Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT), foi determinada a suspensão da atividade da Centroliva.

O município associou-se a este grupo de cidadãos neste exercício de cidadania, que vem em reforço dos esforços já desenvolvidos pelo Município na defesa da qualidade de vida dos residentes, tendo para o efeito remetido o abaixo-assinado ao Primeiro-ministro, ao Ministro do Ambiente e à Comissão do Ambiente da Assembleia da República, na esperança de que a juntos consigamos atingir um objetivo comum, devolver qualidade ao ar que se respira em Vila Velha de Ródão.

- ✓ **Hora do Planeta** – O Município de Vila Velha de Ródão associou-se à iniciativa "Hora do Planeta" tendo para o efeito desligado a iluminação de alguns edifícios públicos, como forma de consciencialização sobre a problemática das mudanças climáticas. Esta iniciativa que teve início em 2007, transformou-se já num movimento de sustentabilidade global e numa plataforma de compromissos sobre a ação climática e ambiental, sendo celebrada em mais de 180 países e territórios.

- ✓ **Operação Tejo 2018** – No âmbito dos trabalhos de limpeza, levados a cabo pelo Ministério do Ambiente no Rio Tejo, em Vila Velha de Ródão, que visaram a remoção e desidratação das lamas do rio, na zona envolvente ao emissário submarino de Vila Velha de Ródão, esta foi alvo de uma visita por parte dos membros que compõe a Câmara e a Assembleia Municipal. A visita permitiu aos autarcas presentes verem *in loco* o resultado dos trabalhos de limpeza realizados, dos quais resultaou a recolha de mais de 75 mil metros cúbicos de matéria orgânica, bem como prestar informação sobre todo processo, tornando-o ainda mais transparente.

- ✓ **Alterações Climáticas** - A Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão apresentou em novembro, na Casa de Artes e Cultura do Tejo, o projeto "Sensibilização dos Rodenses para os Impactos das Alterações Climáticas", uma ação que resulta de uma candidatura aos fundos de coesão e visa sensibilizar a população do concelho para os riscos das alterações climáticas.

A sessão de apresentação contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, da engenheira Maria da Conceição Vieira, da empresa de consultoria Enhidrica, parceira da autarquia na implementação do projeto,

da arquiteta Ana Timóteo, do Município de Castelo Branco, do Comandante Distrital da Proteção Civil de Castelo Branco, Francisco Peraboa.

Tendo em conta que as alterações climáticas são uma realidade e uma prioridade nacional, face aos seus impactos atuais e futuros sobre a nossa sociedade, economia e ecossistemas, o Município tomou a iniciativa de promover esta operação no âmbito do POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos.

A candidatura apresentada a este programa ronda os 154 mil eros, 75% dos quais são comparticipados por fundos comunitários.

### 3.2.5. DESPORTO E TEMPOS LIVRES

A promoção da prática desportiva, aliada à educação e lazer, integrada de forma coerente e sustentada a fim de responder às necessidades da população tem sido, ao longo dos anos, uma permanente preocupação do Município de Vila Velha de Ródão.

Para além do apoio que se procura dar às associações e coletividades locais, a autarquia tem procedido à valorização de diferentes equipamentos desportivos, que permitem ao concelho dispor, hoje, de condições atrativas para a prática ou realização de provas e eventos em, praticamente, qualquer modalidade.

O ginásio municipal, o campo de futebol, a pista de atletismo, os campos de ténis, a zona de lazer do cais, os polidesportivos pelas freguesias e as condições naturais - sobretudo o rio Tejo, que Ródão possui, fazem deste território um concelho onde a prática desportiva está bem presente.

- ✓ **Terras de Oiro – Fit Day** – O mês da atividade física, que se comemora em abril, foi assinalado pelo município com a realização de um conjunto de atividades desportivas, em modalidades diversas, corrida e caminhada noturnas. Aproveitando a efeméride do mês da atividade física, foi um dos objetivos deste "Terras de Oiro – Fit Day" a promoção da prática desportiva e, simultaneamente, da saúde e bem-estar da população do concelho, proporcionando-lhes a oportunidade de conhecer o novo Ginásio Municipal e a oportunidade de experimentarem diferentes modalidades.

- ✓ **Ginásio Municipal com aulas de *Aqua Zumba*** - No mês de agosto o Ginásio Municipal de Vila Velha de Ródão diversificou o leque de ofertas, tendo sido a novidade deste verão, a prática da modalidade Aqua Zumba, que decorreu na Piscina Municipal.

  Esta nova oferta foi dinamizadas pelo conhecido professor de Zumba da região, André Ribeiro. A oferta desta modalidade vem em complemento às restantes modalidades de grupo, já disponibilizadas aos utentes do Ginásio Municipal e que incluem aulas de Treino em Circuito, Aerobic Power, Cycling, Funcional e T.Pump.

- ✓ **Dia Internacional da Juventude** – O Município assinalou o Dia Internacional da Juventude, através da disponibilização do acesso gratuito às Piscinas Municipais de Vila

Velha de Ródão e Fratel, ao longo desse dia, para todos os jovens dos 12 aos 29 anos. Esta iniciativa pretende promover e divulgar os equipamentos disponíveis, salientando aos mais jovens a importância de um lazer ativo e seguro, o que contribui para impulsionar estilos de vida mais saudáveis.

Este é um evento promovido a nível nacional pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, este ano subordinado ao tema "Espaços Seguros para Jovens". A iniciativa tem como objetivo a organização e promoção de atividades de interesse para a população jovem, contando uma vez mais com a parceria do Município de Vila Velha de Ródão.

- ✓ ***Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão e Fratel*** – As infraestruturas referidas foram alvo de obras de requalificação nos últimos anos, o que lhes conferiu um maior conforto. Estas obras de requalificação contribuíram para a modernização dos equipamentos e aumentaram as áreas de apoio. Estas revestem-se de particular importância, face ao elevado número de utilizadores que beneficiam destes equipamentos municipais, no decorrer da época balnear.

  Atualmente, estes complexos são já considerados equipamentos de lazer de referência no concelho e na região. Só no ano 2018 passaram por estas infraestruturas **15 649 visitantes**, das quais **5.507** eram oriundas de outros concelhos e distritos do país. Tratou-se de um número expressivo em termos de época balnear, a que não é alheio o facto de ambos os espaços terem sido alvo de obras de requalificação, que incluíram a beneficiação da piscina e das áreas envolventes.

- ✓ Dotado de uma localização privilegiada que lhe confere uma paisagem única e singular, o ***Ginásio Municipal*** de Vila Velha de Ródão, promove a melhoria da qualidade de vida dos seus utilizadores, aliando o exercício físico corretamente motivado, qualitativamente adequado e em quantidade suficiente, a uma vista panorâmica incrível sobre as piscinas municipais, o rio Tejo e as Portas de Ródão.

  Este espaço, aberto de 2ª a sábado, das 09h às 21h, disponibiliza ainda aos seus utilizadores equipamentos de ponta, no que se refere a aparelhos de cardio-fitness, de musculação e de todo o material para a realização de treino funcional. Uma das ofertas com melhor aceitação e procura, por parte dos seus utilizadores, são as aulas de grupo, as quais se revestem de especial importância, não só pelas dinâmicas criadas como pelas características das mesmas.

  Só no ano de 2018 passaram pelo ginásio municipal mais de 7.000 utilizadores.

- ✓ O município, ciente das dificuldades encontradas pela maioria dos pais no período das pausas letivas, procura dar resposta a esta necessidade levando a efeito a concretização do programa de **Ocupação dos Tempos Livres** dos jovens, através dos projetos de ATL direcionados para crianças, o Campo de Férias para adolescentes, a prática da canoagem e do voleibol. Estes programas ocupacionais destacam-se pela sua qualidade e têm atraído a participação de crianças e jovens de outros concelhos.

Foram abrangidas pelo projeto **121 crianças**, com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos.

Também a população mais idosa tem sido alvo do acompanhamento dos técnicos do município, envolvendo-os em atividades ocupacionais que visam estimular a atividade física e intelectual, contribuindo desta forma para uma melhoria da qualidade de vida.

- ✓ O concelho de Vila Velha de Ródão, herdeiro de um património natural único acolheu, no último ano, provas desportivas de elevada qualidade, das quais destacamos o ***passeio de BTT "Terras de Oiro"***, o qual contou com a presença de cerca de 200 participantes e amantes da modalidade e respetivos acompanhantes. A iniciativa cumpriu mais uma vez o objetivo de destacar a importância da prática desportiva e divulgar a oferta cultural e turística do concelho.

  O concelho de Vila Velha de Ródão reúne condições de excelência para a prática desta modalidade desportiva, a qual o Município apoia e promove, desde que praticada com total respeito pela natureza e pelo património.

- ✓ ***V Convívio de Trabalhadores*** – Sabendo que qualquer organização eficiente é constituída por colaboradores empenhados e motivados, a autarquia promoveu, pelo quinto ano consecutivo mais uma edição do dia do funcionário. Esta atividade tem por objetivo imediato criar momentos de descontração e diversão entre todos os colaboradores, que muito embora trabalhem na mesma instituição nem sempre se conhecem e/ou se relacionam diretamente entre si.

  Estas atividades contribuem para otimização do trabalho em equipa e para o desenvolvimento da motivação nos membros do grupo, ajudando-os a melhorar as suas competências interpessoais e aumentando a sua capacidade de resolução de problemas que surjam em contexto laboral, como falta de produtividade, falta de iniciativa, hostilidade.

  A organização desta atividade fica, todos os anos, a cargo de alguns colaboradores do Município, que planeiam e executam a mesma, nomeando-se nesse convívio a equipa responsável pelo evento do ano seguinte. A organização do convívio de 2018 levou os colaboradores até ao Parque do Convento, localizado na cidade do Fundão. Foi neste espaço de lazer, bem-estar desporto e aventura, que os colaboradores do município puderam passar um dia diferente, e experimentar atividades de desporto natureza, como arvorismo, escalada, BTT, orientação, entre outras modalidades, num ambiente descontraído e animado.

- ✓ **Gira Vólei e Voleibol** – A prática das modalidades de gira vólei e voleibol têm sido, no concelho de Vila Velha de Ródão, uma aposta conseguida por parte da autarquia. O programa, criado pela Federação Portuguesa de Voleibol, fomenta nas crianças hábitos de desporto, autodisciplina, cooperação e competição com lealdade, ao mesmo tempo que desenvolve as relações pessoais dos jovens entre si. Em Vila Velha de Ródão, esta modalidade tem uma enorme envolvência, participação e excelentes resultados. Disso são exemplo os 135 atletas inscritos e as vitórias alcançadas pelas diversas duplas rodenses, nas fases regionais e nacionais. Em 2018, a equipa de voleibol seniores femininas sagrou-se campeã na Taça das Beiras, que decorreu na cidade da Guarda.

### 3.2.6 AÇÃO SOCIAL E ASSOCIATIVISMO

O Município, com o intuito de assegurar os interesses das suas populações, procurou implementar medidas sociais, em áreas de intervenção prioritárias, para as quais tem vindo a alocar recursos consideráveis, para o investimento no domínio social.

Os gabinetes de Ação Social representam para as autarquias um importante instrumento, no que respeita à criação de políticas sociais locais, uma vez que estes detêm o conhecimento do território, permitindo intervir, com proximidade, junto dos cidadãos, podendo ainda propor e programar medidas de desenvolvimento local, adequadas às necessidades da população. Sabemos, no entanto, que a sua ação está sujeita a limitações por não ser capaz, por si só, de resolver problemas sociais de origem estrutural, influenciados pela conjuntura nacional e internacional.

- ✓ De entre as medidas adotadas pelo executivo, nas áreas social e de ***apoio à fixação de pessoas no concelho***, destacam-se o apoio à aquisição de casa no valor de 2.500 euros, incentivos para recuperação de imóveis para habitação própria, apoios a idosos e classes sociais desfavorecidas, o apoio ao arrendamento para famílias numerosas, durante um período de um ano, independentemente da sua condição financeira. Também os jovens com idade até aos 35 anos, e em função do seu rendimento, tiveram igualmente ao seu dispor um apoio ao arrendamento, que pode atingir os 100% do valor da renda, num período até 3 anos.

Foram ainda concedidos outros apoios no âmbito do ***Regulamento de Apoio aos Estratos Sociais Desfavorecidos***, que abrangeram diversas famílias no pagamento de passes escolares, aquisição de óculos e medicamentos.

No âmbito dos ***Regulamentos de Apoio à Fixação de Jovens e Famílias*** e no âmbito do aos ***Estratos Sociais Desfavorecidos***, foram apoiadas:

**Compra e reconstrução de habitação própria:** 10 famílias
**Arrendamento Jovem:** 25 famílias
**Apoio aos Estratos Sociais Desfavorecidos:** 34 famílias

- ✓ O Município de Vila Velha de Ródão aderiu ao ***IMI Familiar*** – Esta medida consiste numa diminuição no pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para agregados familiares do concelho, com um, dois, três ou mais dependentes. Tendo para o efeito, o executivo camarário, levou à Assembleia Municipal a aprovação desta medida, beneficiando em 20 euros os agregados familiares com um dependente; em 40 euros as famílias com dois dependentes; e em 70 euros as famílias com três ou mais dependentes. Esta é apenas mais uma das medidas implementadas que visam discriminar positivamente quem escolhe este concelho do interior para fixar a sua residência.

- ✓ Pautando a sua ação por uma intervenção discreta e objetiva, a ***Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)*** tem vindo a trabalhar de forma pró-ativa, na sinalização de casos, cujo comportamento é considerado de risco, tendo efetuado o acompanhamento dos mesmos. Ainda no âmbito da sua intervenção, a CPCJ dinamizou um conjunto de atividades que procuraram sensibilizar os jovens e as famílias para assuntos relacionados com os maus tratos na infância e o relacionamento entre pais e filhos.

- ✓ A autarquia procurou ainda envolver os munícipes num compromisso em torno de uma nova dimensão do princípio da solidariedade como valor da expressão social: o voluntariado. Neste sentido, a Loja Social tem contado com o apoio de um grupo de munícipes, no âmbito do Banco Local de Voluntariado os quais, ao longo do ano, dinamizaram e asseguraram a organização e abertura da loja social ao público e colaboraram ativamente nas ações de recolha de alimentos, no âmbito das campanhas do Banco Alimentar. A Loja Social é uma das formas mais diretas e acessíveis de ajustar a oferta de quem quer contribuir, com a procura por parte daqueles que mais necessitam.

- ✓ **Gabinete de Apoio à Vítima** - No sentido de descentralizar os serviços existentes na Associação Amato Lusitano, foi estabelecido um protocolo, com aquela entidade para garantir o funcionamento do Gabinete de Apoio à Vítima, no CLDS de Vila Velha de Ródão, com o intuito de prestar apoio psicológico e jurídico a quem dele necessite.

- ✓ **Seminário "*Envelhecimento Ativo e Associativismo*"** - Decorreu no mês de maio na Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão o seminário sobre envelhecimento ativo e associativismo. Esta foi uma iniciativa no âmbito do projeto de estágio da aluna do 3°ano da licenciatura em Serviço Social da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e estagiária do Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão.

  Esta atividade contou com um painel de oradores bastante qualificado, de entre os quais se destacaram os professores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, técnicos de ação social da Santa Casa, entre outros. O seminário versou sobre a temática do envelhecimento ativo na ótica do associativismo e teve por base a apresentação dos resultados do estudo efetuado por aquela aluna, no decorrer do seu estágio.

- ✓ **Dia do Voluntariado e da Pessoa com Deficiência** - O Dia Internacional do Voluntariado e o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência foram assinalados a 5 de dezembro, na Casa

de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, com um encontro que juntou voluntários de diversas associações e o ator Paulo Azevedo, cujo testemunho sobre a forma ultrapassou os obstáculos colocados pela deficiência com que nasceu surpreendeu e impressionou o público presente.

Esta iniciativa foi organizada pelo Gabinete de Ação Social do Município de Vila Velha de Ródão, em parceria com o Banco Local de Voluntariado, a Loja Social de Ródão, a Biblioteca Municipal, o CLDS 3G e o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão e visou comemorar Dia Internacional do Voluntariado e o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, que se assinalaram, respetivamente, a 5 e a 3 de dezembro. O evento contou com a presença de um convidado muito especial, o ator Paulo Azevedo, conhecido do grande público pela sua participação em novelas, que nasceu sem mãos e pernas. Sempre com humor e boa-disposição, revelou como se especializou em motivação de plantel e trabalhou com José Mourinho no Real Madrid, como ficou em 2.º lugar da sua categoria na Maratona de Nova Iorque ou cumpriu o sonho de ser ator, inspirando assim a plateia com a sua determinação e coragem em ultrapassar os obstáculos com que se foi deparando.

✓ O Município em estreita colaboração com o CLDS 3G (Contrato Local de Desenvolvimento Social Terceira Geração), criou o ***programa Saúde Mais***. Este programa pretende garantir um complemento de assistência médica a toda a população do concelho e em particular à população carenciada e mais idosa. Com a conceção deste programa, o executivo cumpre o objetivo de proporcionar consultas médicas de clínica geral aos munícipes, em complemento aos serviços prestados pelo Serviço Nacional de Saúde. Este programa entrou em funcionamento em março de 2017 com o intuito de conceder aos seus munícipes, o acesso a uma resposta médica rápida e de proximidade.

As consultas ocorrem uma vez por semana, em cada uma das sedes, das Juntas de Freguesias do Concelho, beneficiando todos aqueles que deste serviço necessitem. Para a população em geral o serviço tem um custo idêntico ao praticado no SNS e para os titulares do cartão do idoso o acesso ao serviço é totalmente gratuito. Só no ano de 2018 beneficiaram deste programa 719 munícipes, repartidos da seguinte forma pelas freguesias:

**Fratel:** 240 | **Perais:** 138 | **Sarnadas de Ródão:** 103 | **Vila Velha de Ródão:** 238

De referir que este programa não pretende substituir o médico de família, nem o Serviço Nacional de Saúde, surgindo apenas como um serviço complementar de apoio a pessoas idosas e carenciadas do concelho e à população em geral.

- ✓ **Verão com Saúde** - Ao longo do mês de agosto, a equipa do CLDS 3G, em parceria com o Município, promoveram o evento "Verão com Saúde", numa iniciativa que consiste na realização de ações gratuitas de sensibilização e de rastreio, nas Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão e Fratel. No âmbito desta iniciativa, foram realizados rastreios dermatológicos, de tensão arterial e glicémia, bem como ações de sensibilização na área da saúde oral, nutricionismo e hidratação.

- ✓ No início do mês de outubro realizou-se o ***XII Encontro das Gerações de Ródão***, evento destinado a todas as crianças e idosos em idade de reforma, residentes no concelho. Esta

iniciativa constitui já uma marca inquestionável do concelho no que se refere à participação ativa da comunidade em torno da terceira idade, assumindo um papel importante na promoção de uma cidadania sénior saudável, procurando, de alguma forma, combater a solidão e o isolamento.

Esta atividade reuniu, em convívio cerca **905** participantes na qual participaram crianças e jovens (56), de todo o concelho, idosos (719), e voluntários (130), para as quais foi preparado um conjunto atividades multidisciplinares (animação musical, atividades desportivas, celebração de Eucaristia, entre outras), com o objetivo de aproximar gerações, tendo sido criados momentos de grande animação, convívio e partilha entre todos os intervenientes, num salutar convívio intergeracional.

- ✓ **Dia Mundial da Criança** – O Dia Mundial da Criança foi assinalado em Vila Velha de Ródão num ambiente de grande animação e euforia por parte das mais de duas centenas de crianças que nele participaram. A tarde contou a realização do espetáculo "Mão Verde", com

Capicua e Pedro Geraldes, seguida de uma tarde repleta de atividades. Esta atividade foi realizada em parceria com o Agrupamento de Escolas local, a Associação de Pais, a Comissão de Proteção de Jovens e Crianças em Risco, o CLDS, 3G e a Celtejo, que se juntaram para proporcionar a todas as crianças do concelho um dia animado e diferente.

- ✓ ***Academia Sénior de Vila Velha de Ródão*** – A Academia Sénior a funcionar no concelho de Vila Velha de Ródão conta já com três anos de existência. O Município é um parceiro chave na dinamização do projeto desde a primeira hora, já que disponibiliza recursos humanos, técnicos e materiais, que proporcionam aos alunos o acesso a um leque diversificado de disciplinas.

  O apoio a este projeto trata-se de uma aposta consciente da autarquia, que procura combater o isolamento e a solidão da população sénior. O apoio concedido por este Município mais não é do que uma resposta socioeducativa e de envelhecimento ativo, que procura criar dinâmicas aos níveis culturais, formativos e de convívio, num contexto de formação ao longo da vida.

  O executivo considera o projeto social da Academia Sénior como um projeto agregador, mobilizador e gerador de bem-estar, o qual contribui para o fomento de novas aprendizagens, para a partilha de conhecimentos e de novos saberes. Este projeto é um instrumento de desenvolvimento que produz resultados meritórios na qualidade de vida das populações e permite o desenvolvimento das relações interpessoais e sociais entre as diferentes gerações.

- ✓ O Município em parceria com o CLDS 3G VVR (Contratos Locais de Desenvolvimento Social Terceira Geração), promoveram, no mês de março, um conjunto de atividades que procuraram ***assinalar o Dia da Mulher***. Durante a semana em que se celebrava esta data comemorativa, a equipa do CLDS 3G e a técnica de ação social do Município percorreram todas as localidades do concelho, com o propósito de homenagear todas as senhoras e distribuir alguns miminhos numa pequena serenata, proporcionando momentos felizes e muito animados.

  À noite e já na sede do concelho, realizou-se um jantar convívio com diversos momentos de animação e boa disposição, no qual puderam participar cerca de 300 senhoras num ambiente de festa e de muita animação.

- ✓ ***Associativismo*** - As associações são pessoas coletivas dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas, estas são o reflexo da expressão do dinamismo da comunidade, funcionando como um espelho do seu interesse e necessidades coletivas de cultura e bem-estar.

  A política cultural autárquica deve ser construída numa base de prosseguimento dos interesses das populações, cuja administração local tem um papel fulcral enquanto agente inclusivo e incentivador da ação cultural. Neste sentido, o executivo tem tido uma especial atenção com as coletividades do concelho, no que se refere à disponibilização de recursos financeiros e materiais, que lhes permita a concretização dos seus planos de atividades

bem como a valorização do trabalho que estas desempenham, em prol da divulgação da comunidade e do concelho, em todos os seus níveis, (culturais, desportivos e recreativos) em que se integram em todo o município.

O Executivo Municipal tem demonstrado a sua preocupação com as dificuldades manifestadas pelas associações, no geral, e entendeu que se justificava dar prosseguimento ao instrumento de apoio criado em 2017, designado de ***Fundo Municipal de Apoio às Associações***. Este instrumento visa apoiar as associações na realização de obras de pequena dimensão nas suas sedes e cujos trabalhos sejam executados diretamente pelos próprios associados.

A criação do ***Fundo Municipal de Apoio às Associações*** resulta de uma alteração efetuada ao Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, que teve em conta as sugestões apresentadas pelas associações, numa das reuniões que se realizam anualmente, entre o executivo e estas, para o qual foi alocado um montante de 10.000 euros.

### 3.2.7. GESTÃO MUNICIPAL

O município tem vindo a trabalhar no sentido da proximidade com os cidadãos e na promoção da cidadania ativa e participava. Para o efeito, foram desenvolvidas e implementadas algumas medidas tendentes à participação dos munícipes, das quais destacamos:

- ✓ ***Reuniões de Câmara e da Assembleia Municipal Descentralizadas*** – no âmbito do compromisso assumido pelo atual executivo, desde o início do primeiro mandato, em implementar uma política de proximidade para com os munícipes de todo o concelho, procurando-se alargar o espaço de participação dos cidadãos, foram realizadas Reuniões de Câmara e Assembleias Municipais, em todas as freguesias do concelho, com o intuito de ouvir os munícipes e as suas preocupações sobre assuntos de interesse coletivo ou público das suas freguesias. É com enorme satisfação que realçamos a elevada participação dos munícipes nas sessões públicas, descentralizadas onde, durante o período reservado à intervenção do público, aproveitam para colocar questões de interesse público e/ou coletivo, às quais o executivo procura dar resposta imediata.

- ✓ **Ródão Participa** - O Município disponibilizou uma nova aplicação de gestão de participações, denominada ***Rodão Participa***. Esta aplicação permite que os munícipes reportem diferentes tipos de situações e problemas ocorridos, na área de abrangência

do concelho, e solicitar a sua resolução junto da Câmara Municipal, bastando para isso que se registem na aplicação.

Esta nova solução vem substituir a aplicação interna que o Município possuiu até 2018, tratando-se de uma aplicação mais moderna e que, contrariamente à anterior, pode ser usada diretamente pelos cidadãos. Com a disponibilização desta aplicação, o Município pretende promover a cidadania participativa, oferecendo aos cidadãos uma forma prática, rápida e simples de reportar diferentes tipos de situações à autarquia.

Para além do simples registo da ocorrência, a aplicação permite adicionar imagens e observações que ajudem a ilustrar a participação.

Depois de submetidas, as participações serão remetidas de forma automática para as áreas competentes da Câmara Municipal. Se pretender, o utilizador pode também consultar os detalhes e o estado das participações por si registadas.

Desde o início do mandato que os temas da interioridade e desertificação têm estado na ordem do dia do executivo, pois acreditamos que são temas que requerem especial atenção e que são transversais a todos os territórios de baixa densidade. Com o intuito de minimizar estas assimetrias territoriais o executivo tem vindo a trabalhar na captação de investimento privado para o concelho, e na valorização dos recursos endógenos e criadores de riqueza.

Às autarquias cumpre dar respostas céleres e eficazes no sentido do desenvolvimento e implementação de estratégias de articulação com a comunidade empresarial, com o intuito de ultrapassar constrangimentos que dificultem a concretização de projetos. Este é o modelo de cooperação e desenvolvimento que o município pretende fomentar e reforçar no seu relacionamento com o tecido empresarial concelhio. Apoiar empresas, desenvolver projetos, requalificar o território e criar infraestruturas modernas e de qualidade, são algumas das diretrizes que nos auxiliam no desenvolvimento de condições mais atrativas para quem escolhe este território para se fixar, viver e trabalhar.

Hoje em dia, uma das principais preocupações das autarquias localizadas no interior do país passa, pelo combate ao êxodo rural e à desertificação, provocada pela falta de oportunidades e de emprego. Cumpre-nos pois dar continuidade às estratégias já desenvolvidas e à criação de novas medidas que invertam esta tendência, nomeadamente através da criação e fixação de riqueza, através da valorização de recursos, criação de amenidades e no desenvolvimento de competências. O desafio que hoje se apresenta é um desafio ambicioso mas que nos faz quere fazer mais e melhor, a bem do desenvolvimento do nosso concelho e das pessoas que nele residem.

# 4. ANÁLISE ORÇAMENTAL

## 4.1. ORÇAMENTO

### 4.1.1. ANÁLISE SUMÁRIA

Este capítulo tem como finalidade analisar os elementos relativos à execução orçamental de 2018, nomeadamente no que se refere ao comportamento e evolução histórica das suas principais rubricas.

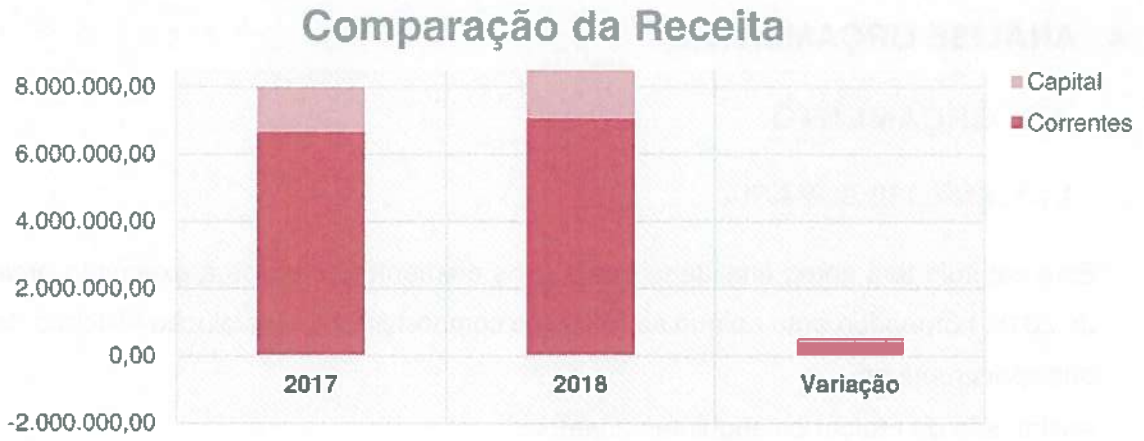
Assim, são de realçar os seguintes aspetos:

**RECEITAS**

As receitas totalizaram **€ 8.495.030,25** tendo atingido as receitas de natureza corrente o valor de € 7.051.548,13 (83,01%), as de capital o valor de € 1.431.821,65 (16,85%) e as outras receitas o valor de € 11.660,47 (0,14%), que por respeitarem a reposições não abatidas nos pagamentos de natureza corrente, devem ser acrescidas às receitas daquela natureza, totalizando assim as *receitas correntes* **€ 7.063.208,60** (83,15%) e as receitas de capital **€ 1.431.821,65** (16,85%).

| Designação | 2017 | 2018 | Variação | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Valor | % |
| Receitas Correntes | 6.660.302,19 | 7.063.208,60 | 402.906,41 | 6,05 |
| Receitas de Capital | 1.326.225,68 | 1.431.821,65 | 105.595,97 | 7,96 |
| **Total** | **7.986.527,87** | **8.495.030,25** | **508.502,38** | **6,37** |

Se compararmos a execução da receita arrecadadas em 2018, com a obtida no ano anterior verifica-se um acréscimo das receitas, em cerca de 509 mil euros (6,37%), contribuindo para esta situação quer o acréscimo das receitas correntes, em cerca de 403 mil euros (6,05%), resultante essencialmente do aumento das transferências correntes (fundos do orçamento de estado) e dos impostos diretos (derrama), quer o acréscimo das receitas de capital, que sofreram um aumento em cerca de 106 mil euros (7,96%), contribuído para esta situação o acréscimo da venda de bens de investimento, com a alienação do Complexo Turístico "Portas de Ródão", tendo mesmo as outras rubricas desta natureza sofrido um decréscimo.

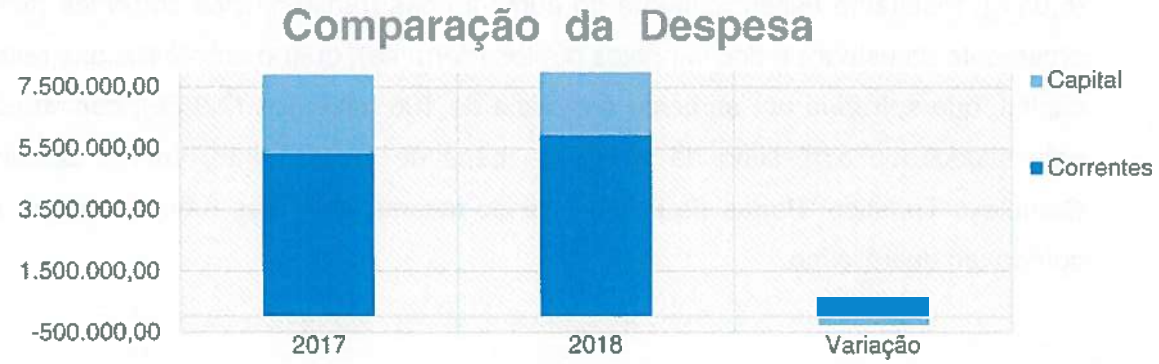



## DESPESAS

As despesas totalizaram € **8.237.896,80** sendo constituídas por despesas de natureza corrente de **€ 5.943.926,26** (72,15%) e de despesas de capital de **€ 2.293.970,54** (27,85%).

| Designação | 2017 | 2018 | Variação | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Valor | % |
| Despesas Correntes | 5.343.617,07 | 5.943.926,26 | 600.309,19 | 11,23 |
| Despesas de Capital | 2.570.466,19 | 2.293.970,54 | -276.495,65 | -10,76 |
| **Total** | **7.914.083,26** | **8.237.896,80** | **323.813,54** | **4,09** |

Em relação ao ano transato, observa-se um acréscimo das despesas em cerca de 324 mil euros (4,09%), resultante do acréscimo das despesas correntes, tendo também as despesas de capital sofrido um decréscimo. As despesas correntes sofreram um acréscimo em cerca de 600 mil euros (11,23%), resultado do aumento da despesa das rubricas com maior peso na estrutura corrente da despesa. Contrariamente, as despesas de capital sofreram um decréscimo em cerca de 276 mil euros (-10,76%), tendo contribuído para esta situação o decréscimo da rubrica com maior peso nesta natureza da despesa, a aquisição de bens de investimento.



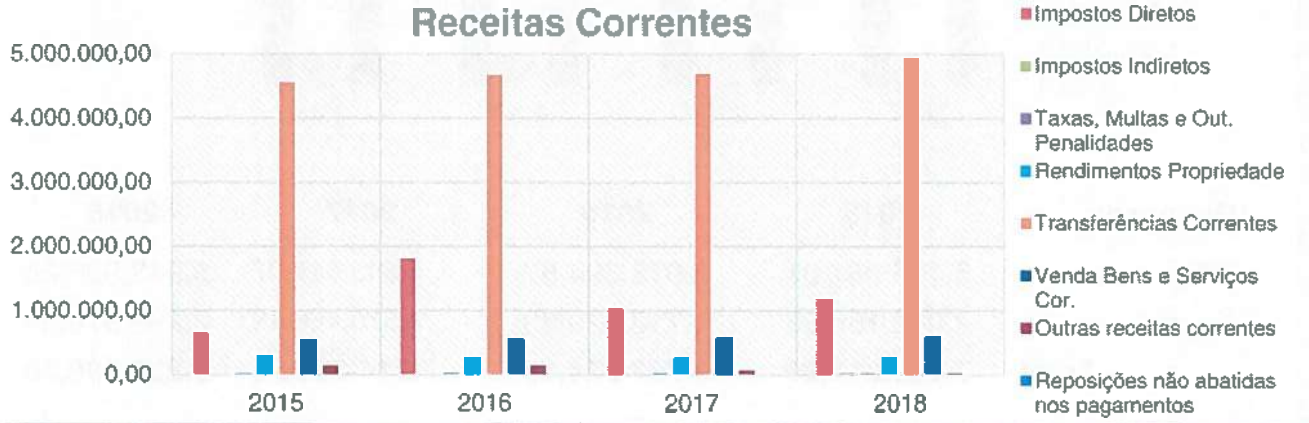
### 4..1.2. DADOS HISTÓRICOS

| Receitas | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|---|
| Correntes | 6.220.660,48 | 7.481.436,91 | 6.660.302,19 | 7.063.208,60 |
| Capital | 668.052,21 | 676.007,77 | 1.326.225,68 | 1.431.821,65 |
| **Total** | **6.888.712,69** | **8 157 444,68** | **7.986.527,87** | **8.495.030,25** |

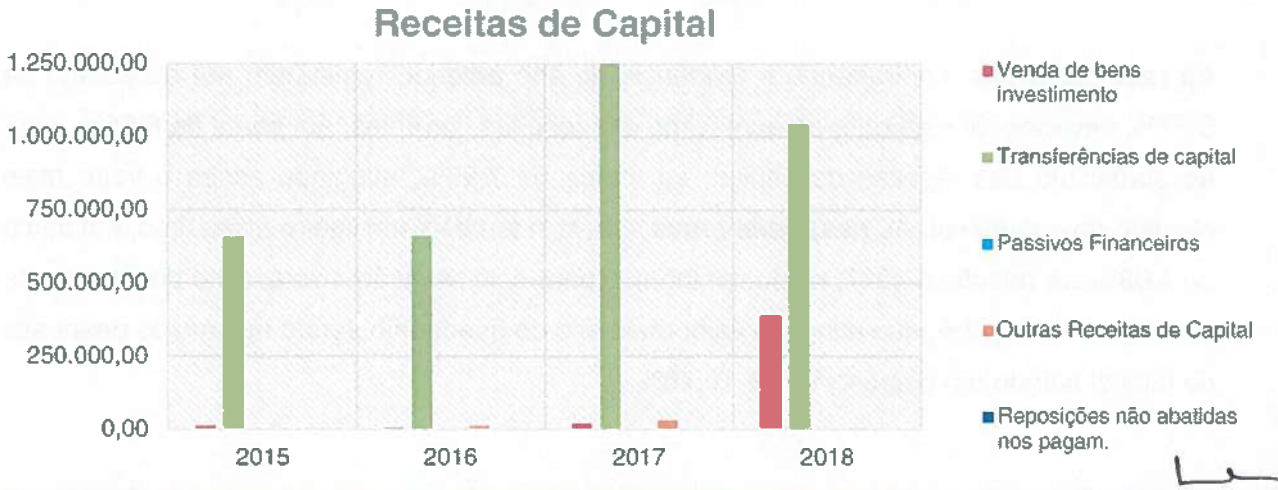
| Despesas | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|---|
| Correntes | 5.105.861,01 | 5.073.394,87 | 5.343.617,07 | 5.943.926,26 |
| Capital | 2.042.156,88 | 1.713.829,29 | 2.570.466,19 | 2.293.970,54 |
| **Total** | **7.148.017,89** | **6 787 224,16** | **7.914.083,26** | **8.237.896,80** |

As ***receitas totais,*** contrariando a tendência do ano anterior, registaram um acréscimo de 6,37%, devendo-se este quer ao acréscimo das receitas correntes, em cerca de 6,05%, quer ao acréscimo das receitas de capital, em cerca de 7,95%, atingindo assim o valor mais elevado do quadriénio. As ***despesas totais*** sofreram também um ligeiro acréscimo, em cerca de 4,09% em relação a 2017, tendo contribuído para esta situação o acréscimo das despesas correntes em 11,13%, que atingiu o valor mais alto do quadriénio, tendo mesmo as despesas de capital sofrido um decréscimo de 10,76%.

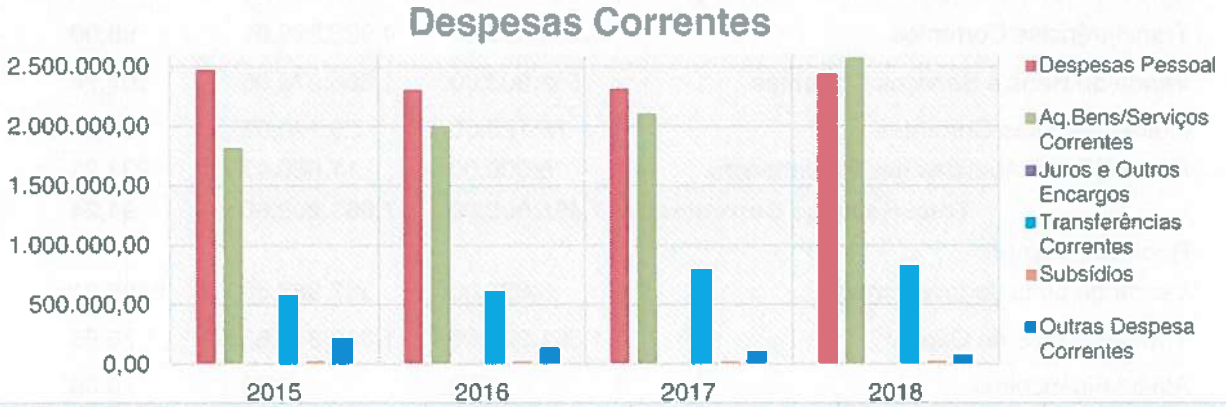
| Receitas Correntes | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|---|
| Impostos Diretos | 656.371,40 | 1.806.936,40 | 1.032.501,51 | 1.178.245,90 |
| Impostos Indiretos | 5.285,56 | 5.344,30 | 10.692,77 | 30.572,76 |
| Taxas, Multas e Out. Penalidades | 23.118,16 | 27.132,57 | 28.031,55 | 19.734,19 |
| Rendimentos de Propriedade | 284.549,05 | 265.692,26 | 259.994,78 | 264.415,95 |
| Transferências Correntes | 4.550.395,00 | 4.664.730,85 | 4.686.006,54 | 4.926.029,91 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 546.123,30 | 557.929,78 | 573.562,50 | 606.379,05 |
| Outras Receitas Correntes | 141.096,78 | 151.258,20 | 67.206,54 | 26.170,37 |
| Reposições ñ abatidas pagamentos | 13.721,23 | 2.412,55 | 2.306,00 | 11.660,47 |
| ***Total Receitas Correntes*** | **6.220.660,48** | **7.481.436,91** | **6.660.302,19** | **7.063.208,60** |



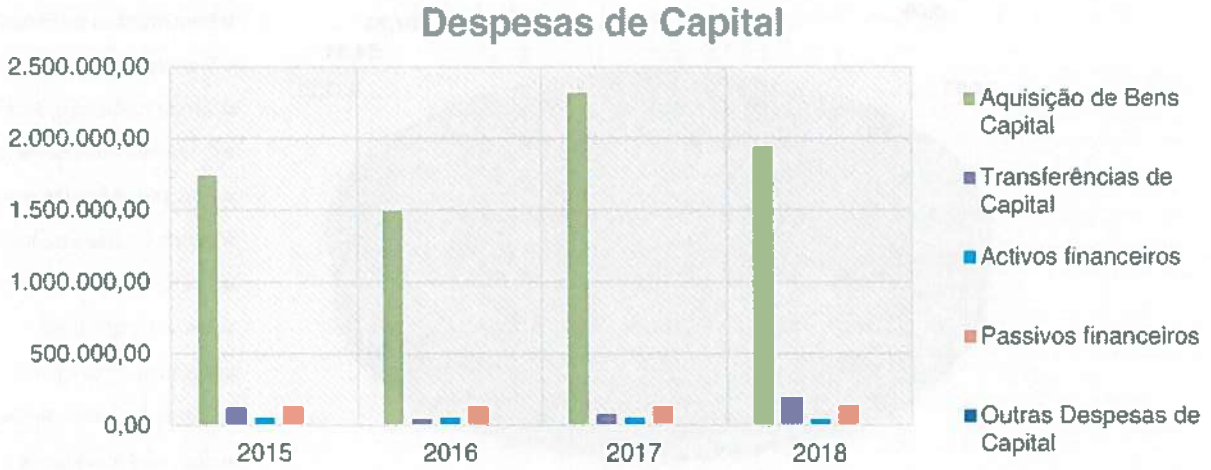

| Receitas Capital | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|---|
| Vendas de Bens de Investimento | 12.436,50 | 4.329,10 | 20.752,40 | 387.987,50 |
| Transferências de Capital | 654.115,71 | 659.980,69 | 1.275.473,28 | 1.040.346,62 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Receitas Capital | 1.500,00 | 11.697,98 | 30.000,00 | 3.487,53 |
| Reposições ñ abatidas pagamentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ***Total Receitas Capital*** | **668.052,21** | **676.007,77** | **1.326.225,68** | **1.431.821,65** |



| Despesas Correntes | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|---|
| Despesas com Pessoal | 2.470.576,72 | 2.304.218,68 | 2.312.795,29 | 2.438.255,51 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 1.815.102,01 | 2.001.315,94 | 2.105.210,84 | 2.575.974,60 |
| Juros e Outros Encargos | 4.775,31 | 2.861,71 | 1.886,11 | 1.520,27 |
| Transferências Correntes | 579.599,59 | 610.392,11 | 792.460,36 | 819.704,48 |
| Subsídios | 24.756,30 | 23.182,20 | 23.810,44 | 26.053,03 |
| Outras Despesas Correntes | 210.871,08 | 131.424,23 | 107.454,03 | 82.418,37 |
| ***Total Despesas Correntes*** | **5.105.681,01** | **5.073.394,87** | **5.343.617,07** | **5.943.926,26** |



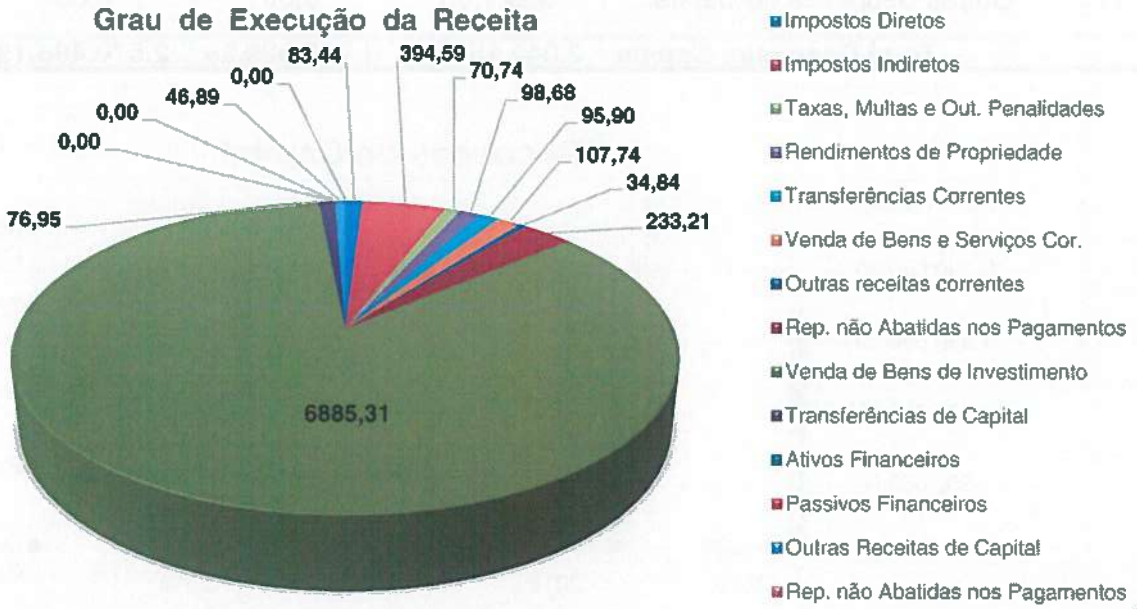

| Despesas Capital | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|---|
| Aquisição de Bens de Capital | 1.743.033,01 | 1.496.736,22 | 2.318.773,49 | 1.943.237,48 |
| Transferências de Capital | 117.735,19 | 40.331,46 | 74.542,00 | 185.845,64 |
| Ativos Financeiros | 50.020,00 | 50.020,00 | 50.020,00 | 37.515,00 |
| Passivos Financeiros | 126.147,65 | 126.741,61 | 127.130,70 | 127.372,42 |
| Outras Despesas de Capital | 5.221,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| **Total Despesas Capital** | **2.042.156,88** | **1.713.829,29** | **2.570.466,19** | **2.293.970,54** |



### 4.1.3.RECEITA

#### 4.1.3.1 ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA RECEITA

| Capítulos da Receita | Dotação Corrigida | Execução | Grau de execução (%) | Peso Relativo na execução (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Receitas Correntes** | | | | |
| Impostos Diretos | 1.412.074,00 | 1.178.245,90 | 83,44 | 13,87 |
| Impostos Indiretos | 7.748,00 | 30.572,76 | 394,59 | 0,36 |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 27.895,00 | 19.734,19 | 70,74 | 0,23 |
| Rendimentos de Propriedade | 267.964,00 | 264.415,95 | 98,68 | 3,11 |
| Transferências Correntes | 5.136.393,00 | 4.926.029,91 | 95,90 | 57,99 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 562.803,00 | 606.379,05 | 107,74 | 7,14 |
| Outras Receitas Correntes | 75.123,00 | 26.170,37 | 34,84 | 0,31 |
| Reposições ñ Abatidas nos Pagamentos | 5.000,00 | 11.660,47 | 233,21 | 0,14 |
| **Total Receitas Correntes** | **7.495.000,00** | **7.063.208,60** | **94,24** | **83,15** |
| **Receitas Capital** | | | | |
| Venda de bens de Investimento | 5.635,00 | 387.987,50 | 6885,31 | 4,57 |
| Transferências de Capital | 1.351.928,00 | 1.040.346,62 | 76,95 | 12,25 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,04 |
| Outras Receitas de Capital | 7.437,00 | 3.487,53 | 46,89 | 0,00 |
| Reposições ñ Abatidas nos Pagamentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| **Total Receitas de Capital** | **1.365.000,00** | **1.431.821,65** | **104,90** | **16,85** |
| **TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E CAPITAL** | **8.860.000,00** | **8.495.030,25** | **95,88** | **100,00** |

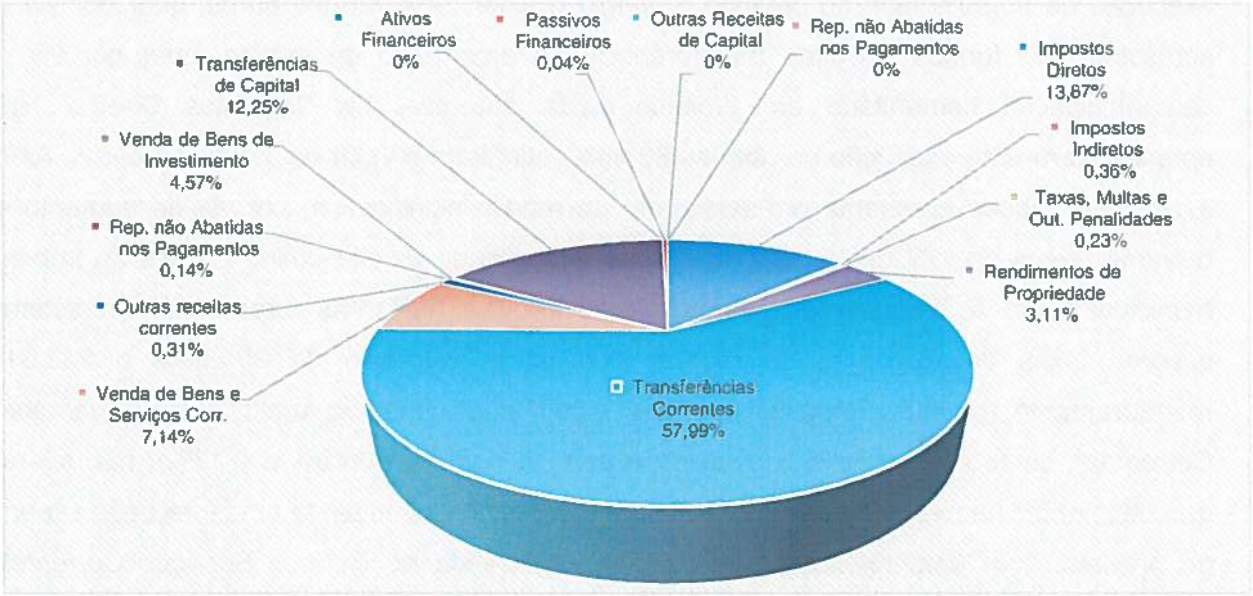


As receitas atingiram uma execução de 95,88% do valor orçado, registando o valor de 8.495 mil euros, tendo-se verificado uma execução da receita corrente em 94,24% e da receita de capital em 104,90%.

As ***receitas correntes,*** com uma execução de 94,24% face ao previsto, atingiram o valor de 7.063 mil euros, essencialmente devido ao facto das rubricas com maior peso na execução corrente, as "Transferências Correntes" e os "Impostos Diretos", com pesos de 69,74% e 16,68% respetivamente, terem registado execuções ligeiramente abaixo do previsto. A rubrica com maior peso na execução corrente, as "Transferências Correntes", apresentou uma execução de 95,90% face ao previsto e atingiu o valor de 4.926 mil euros, quer por via do acréscimo dos fundos e outras transferências do orçamento de estado, quer por via da comparticipação comunitária em projetos desta natureza. Os "Impostos Diretos", que apresentaram uma execução de apenas 83,44%, atingiram o valor de 1.178 mil euros. Ainda assim esta rubrica apresenta um acréscimo de receita significativo, por via do aumento da derrama (cerca de 177 mil euros), apesar da retenção da receita obtida por via do Imposto Municipal sobre a Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT). As rubricas que registaram maiores taxas de execução da receita, com uma execução de 394,59% e 233,31% respetivamente, foram os "Impostos Indiretos" e as "Reposições não Abatidas nos Pagamentos Correntes", contudo face ao seu peso na execução corrente (0,43% e 0,17%), não tiveram grande impacto na execução da receita desta natureza. Registou ainda uma execução superior ao previsto, com uma execução de 107,74%, a "Venda de Bens e Serviços Correntes", representando um peso de 8,59% na receita corrente, a que correspondeu uma arrecadação de receita em cerca de 606 mil euros. As rubricas dos "Rendimentos de Propriedade", Taxas, Multas e Outras Penalidades" e "Outras Receitas Correntes" registaram execuções abaixo do previsto, respetivamente 98,68%, 70,74% e tendo mesmo esta última registado uma execução de apenas 34,84%. Em virtude do seu baixo peso na estrutura da receita corrente, 3,74%, 0,28% e 0,37% respetivamente, não tiveram grande impacto na execução da receita desta natureza. A média de execução das três rubricas com maior peso na execução corrente foi de 95,89%, sendo a média de execução das rubricas das receitas correntes de 139,89%. Desta forma, os recursos próprios da autarquia de natureza corrente atingiram o peso de 30,26%.

As ***receitas de capital*** obtiveram uma execução de 104,90% face ao previsto, atingindo o valor de 1.432 mil euros, contribuindo para esta situação o aumento da rubrica "Venda Bens Investimento", que registou a maior execução da receita de capital (6885,31%), passando a representar 27,10% na execução da receita desta natureza, correspondendo assim a uma receita arrecadada em cerca de 388 mil euros, tendo mesmo as restantes rubrica da receita de capital sofrido um decréscimo face ao previsto. A rubrica com maior peso na receita de capital

arrecadada, as "Transferências de Capital" (72,66%), atingiu o valor de 1.040 mil euros, tendo obtido uma execução de 76,95% face ao previsto. A rubrica "Outras Receitas de Capital", com uma execução de apenas 46,89%, sofreu um decréscimo em relação ao ano transato, passando a representar 0,24% da execução de capital e atingindo o valor de 3 mil euros. As restantes rubricas de capital não registaram qualquer execução, situação já prevista para os "Passivos Financeiros", uma vez que não era espectável a necessidade de recorrer à contratação de empréstimos. Os recursos próprios da autarquia desta natureza, passaram a representaram 27,34% da receita de capital, mais 23,51% que no ano transato.

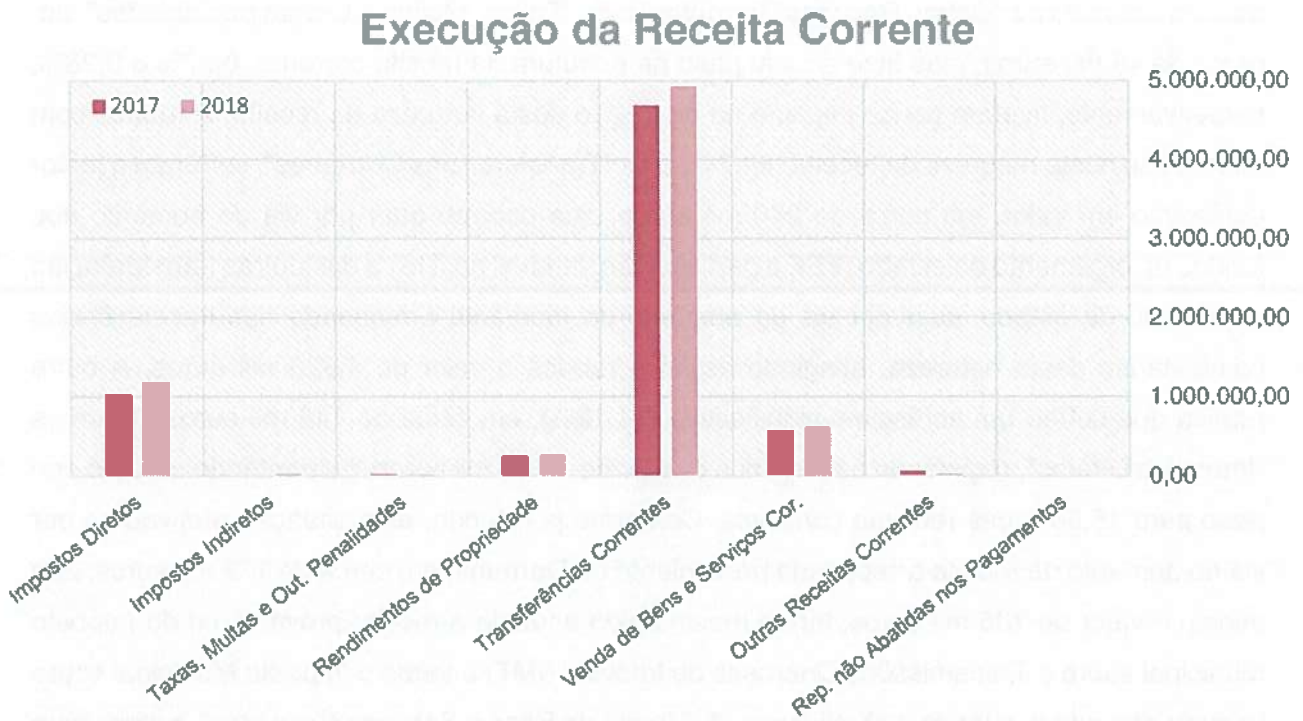


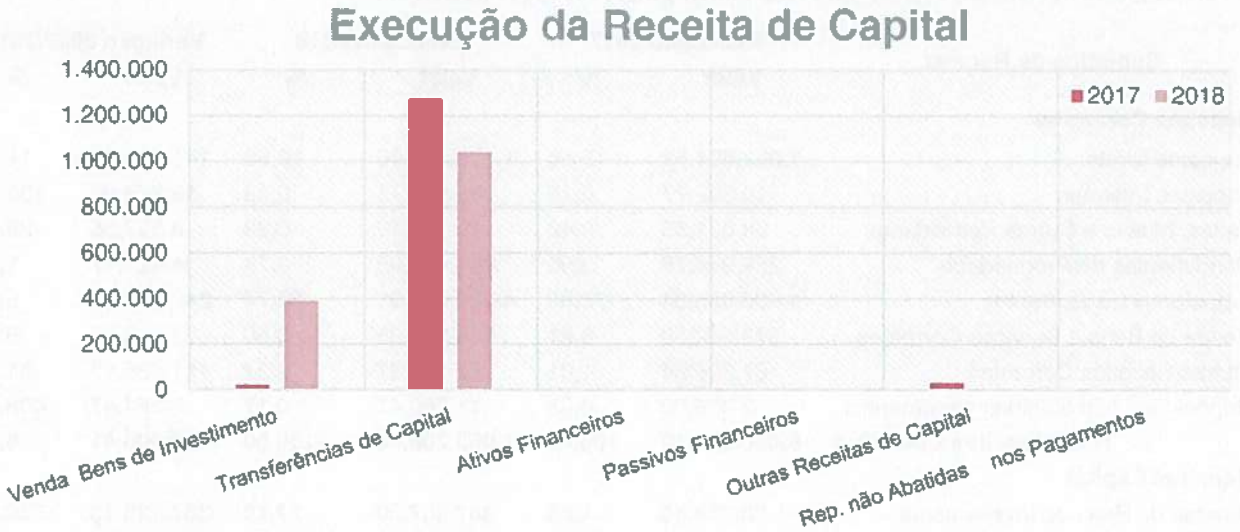

As receitas correntes contribuíram em 83,15% para a execução do orçamento, enquanto as receitas de capital contribuíram com 16,85%.

As rubricas com maior peso relativo na execução da receita corrente foram as Transferências Correntes e os Impostos Diretos, com um peso de 57,99% e 13,87%, respetivamente e as Transferências de Capital, nesta natureza da receita, com um peso de 12,25%, invertendo-se, desta forma, a tendência anterior, diminuindo o grau de dependência do orçamento municipal dos recursos alheios (-4,41%), que passou a representar 70,23% da execução total da receita, enquanto os recursos próprios representaram 29,77% da receita. Para esta situação contribuiu essencialmente o acréscimo dos Impostos Diretos, que sofreram um aumento face ao ano transato (14,12%), passando a representar 13,87% da receita arrecada, tendo mesmo as Transferências Correntes sofrido um acréscimo de 5,12%, e o acréscimo da Venda de bens de Investimento, que passaram a representar 4,57% da receita arrecadada, tendo as Transferências de Capital sofrido um decréscimo de 18,43%, representando um peso de 12,25% da receita arrecadada.

## 4.1.3.2 ANÁLISE DETALHADA DO ORÇAMENTO DA RECEITA

| Capítulos da Receita | Execução 2017 | | Execução 2018 | | Variação 2017/2018 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| **Receitas Correntes** | | | | | | |
| Impostos Diretos | 1.032.501,51 | 15,50 | 1.178.245,90 | 16,68 | 145.744,39 | 14,12 |
| Impostos Indiretos | 10.692,77 | 0,16 | 30.572,76 | 0,43 | 19.879,99 | 185,92 |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 28.031,55 | 0,42 | 19.734,19 | 0,28 | -8.297,36 | -29,60 |
| Rendimentos de Propriedade | 259.994,78 | 3,90 | 264.415,95 | 3,74 | 4.421,17 | 1,70 |
| Transferências Correntes | 4.686.006,54 | 70,36 | 4.926.029,91 | 69,74 | 240.023,37 | 5,12 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 573.562,50 | 8,61 | 606.379,05 | 8,59 | 32.816,55 | 5,72 |
| Outras Receitas Correntes | 67.206,54 | 1,01 | 26.170,37 | 0,37 | -41.036,17 | -61,06 |
| Reposições não abatidas pagamentos | 2.306,00 | 0,03 | 11.660,47 | 0,17 | 9.354,47 | 405,66 |
| **Total Receitas Correntes** | **6.660.302,19** | **100,00** | **7.063.208,60** | **100,00** | **402.906,41** | **6,05** |
| **Receitas Capital** | | | | | | |
| Vendas de Bens de Investimento | 20.752,40 | 1,56 | 387.987,50 | 27,10 | 367.235,10 | 1.769,60 |
| Transferências de Capital | 1.275.473,28 | 96,17 | 1.040.346,62 | 72,66 | -235.126,66 | -18,43 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| Outras Receitas de Capital | 30.000,00 | 2,26 | 3.487,53 | 0,24 | -26.512,47 | -88,37 |
| Reposições não abatidas pagamentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| **Total Receitas de Capital** | **1.326.225,68** | **100,00** | **1.431.821,65** | **100,00** | **105.595,97** | **7,96** |
| **TOTAL RECEITAS CORRENTES E CAPITAL** | **7.986.527,87** | | **8.495.030,25** | | **508.502,38** | **6,37** |






De um modo geral, as receitas sofreram um aumento em cerca de 509 mil euros (6,37%). Esta situação resultou do acréscimo registado quer nas receitas de natureza corrente arrecadadas, que sofreram um aumento em cerca de 403 mil euros (6,05%), quer do acréscimo das receitas de capital, que registaram um acréscimo em cerca de 106 mil euros (7,96%).

Comparativamente ao ano anterior, as ***receitas correntes*** sofreram um acréscimo em cerca de 403 mil euros, devido ao aumento generalizado de todas as rubricas desta natureza, tendo apenas reduzido as "Outras Receitas Correntes" e as "Taxas, Multas e Outras penalidades", em cerca de 49 mil euros, mas face ao seu peso na estrutura da receita corrente, 0,37% e 0,28%, respetivamente, tiveram pouco impacto na execução desta natureza da receita. A rubrica com maior peso nesta natureza da receita (69,74%), as "Transferências Correntes", sofreram o maior acréscimo em valor, em cerca de 240 mil euros, que ocorreu quer por via do aumento dos fundos do orçamento do estado (FEF e participação variável no IRS) e das outras transferências orçamento do estado, quer por via do aumento do montante arrecadado das transferências comunitárias desta natureza, atingindo assim a rubrica o valor de 4.926 mil euros. A outra rubrica que sofreu um acréscimo significativo (14,12%), em cerca de 146 mil euros, foram os "Impostos Diretos", registando esta rubrica o valor de 1.178 mil euros, aumentando assim o seu peso para 16,68% das receitas correntes. Conforme já referido, esta situação efetivou-se por via do aumento da receita arrecadada proveniente da Derrama, em cerca de 177 mil euros, que atingiu o valor de 705 mil euros, tendo mesmo sido anulada a receita proveniente do Imposto Municipal sobre a Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e tendo o Imposto Municipal sobre Imoveis atingido o valor de 422 mil euros. A "Venda de Bens e Serviços Correntes", rubrica com um peso de 8,59% nesta natureza de receita, sofreu um acréscimo face ao ano anterior (5,72%) em cerca de 33 mil euros, atingindo assim, em 2018, o valor de 606 mil euros. Os "Rendimentos

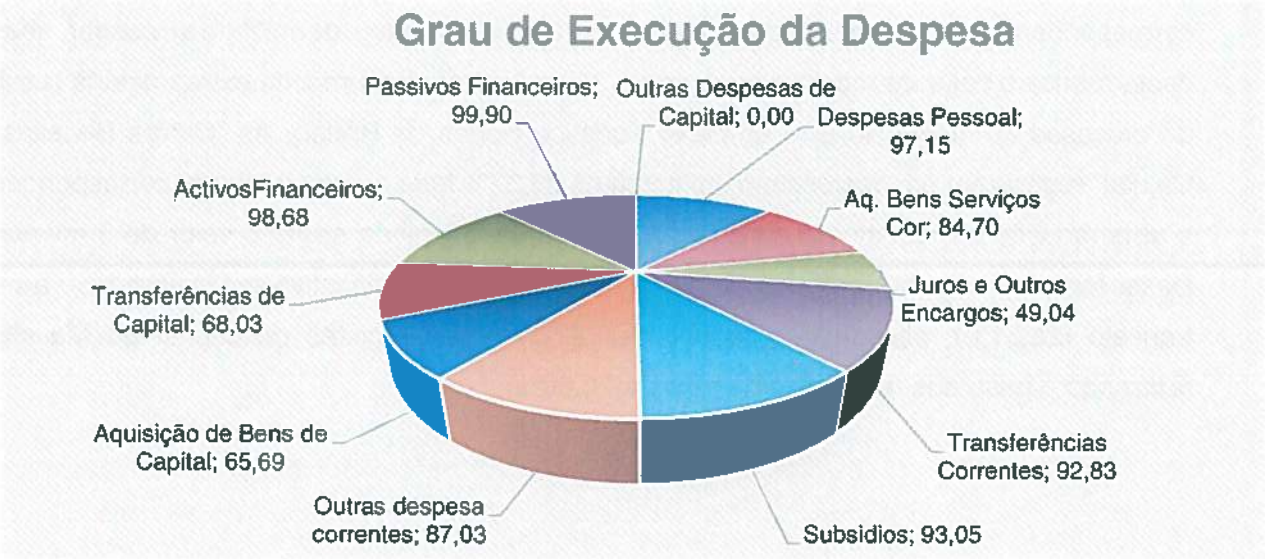
de Propriedade" sofreram também um acréscimo de valor (1,70%), mas face ao seu peso na estrutura da receita corrente o seu impacto foi pouco significativo, atingindo esta receita o valor de 264 mil euros. As rubricas que sofreram maior acréscimo percentual na receita corrente foram as "Reposições não Abatidas nos Pagamentos" (405,66%) e os "Impostos Indiretos" (185,92%), mas face ao seu peso nesta natureza da receita, 0,17% e 0,43% respetivamente, apenas representaram um acréscimo de receita na ordem dos 29 mil euros.
Deste modo, as receitas próprias da autarquia aumentaram o seu peso nesta natureza da receita, passando a representar 30,26% das receitas correntes.

As ***receitas de capital*** sofreram um acréscimo de 7,96% comparativamente a 2017, representando um aumento da receita arrecadada desta natureza em cerca de 106 mil euros. Para esta situação contribuiu o acréscimo da receita arrecadada de todas as rubricas com natureza de capital. A rubrica mais significativa na arrecadação da receita de capital, as "Transferências de Capital", registou um decréscimo de 235 mil euros (-18,43%), passando a representar 72,66% na execução desta natureza da receita e atingindo assim, em 2018, o valor de 1.040 mil euros, resultante do decréscimo das receitas de transferências comunitárias de projetos cofinanciados, apesar do aumento registado nas transferências do orçamento do estado. A maior variação percentual da receita de capital registou-se na rubrica "Venda de Bens de Investimento", aumentando esta o seu peso na execução da receita de capital para 27,10%, correspondendo a um aumento da receita em cerca 367 mil euros, permitindo arrecadar, através desta rubrica o valor de receita em cerca de 388 mil euros. Esta receita extraordinária resultou do processo de alienação do Complexo Turístico Portas de Ródão. As "Outras Receitas de Capital" registaram um decréscimo em cerca de 88,37% face ao ano transato, correspondendo a uma redução da receita em cerca de 27 mil euros, atingindo assim o valor de 3 mil euros. Desta forma as receitas próprias de capital sofreram um significativo acréscimo face ao ano transato (23,51%), passando a representar 27,34% das receitas de capital do Município, reduzindo o peso dos recursos alheios para 72,66%.

### 4.1.4. DESPESA

#### 4.1.4.1 ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA DESPESA

| Capítulos da Despesas | Dotação Corrigida | Execução | Grau de execução (%) | Peso relativo na execução (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Despesas Correntes** | | | | |
| Despesas Pessoal | 2.509.838,00 | 2.438.255,51 | 97,15 | 29,60 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 3.041.328,00 | 2.575.974,60 | 84,70 | 31,27 |
| Juros e Outros Encargos | 3.100,00 | 1.520,27 | 49,04 | 0,02 |
| Transferências Correntes | 883.034,00 | 819.704,48 | 92,83 | 9,95 |
| Subsídios | 28.000,00 | 26.053,03 | 93,05 | 0,32 |
| Outras Despesa Correntes | 94.700,00 | 82.418,37 | 87,03 | 1,00 |
| **Total Despesas Correntes** | **6.560.000,00** | **5.943.926,26** | **90,61** | **72,15** |
| **Despesas Capital** | | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 2.958.285,00 | 1.943.237,48 | 65,69 | 23,59 |
| Transferências de Capital | 273.200,00 | 185.845,64 | 68,03 | 2,26 |
| Ativos Financeiros | 38.015,00 | 37.515,00 | 98,68 | 0,46 |
| Passivos Financeiros | 127.500,00 | 127.372,42 | 99,90 | 1,55 |
| Outras Despesas de Capital | 3.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| **Total Despesas Capital** | **3.400.000,00** | **2.293.970,54** | **67,47** | **27,85** |
| **TOTAL DESPESAS CORRENTES CAPITAL** | **9.960.000,00** | **8.237.896,80** | **82,71** | **100,00** |

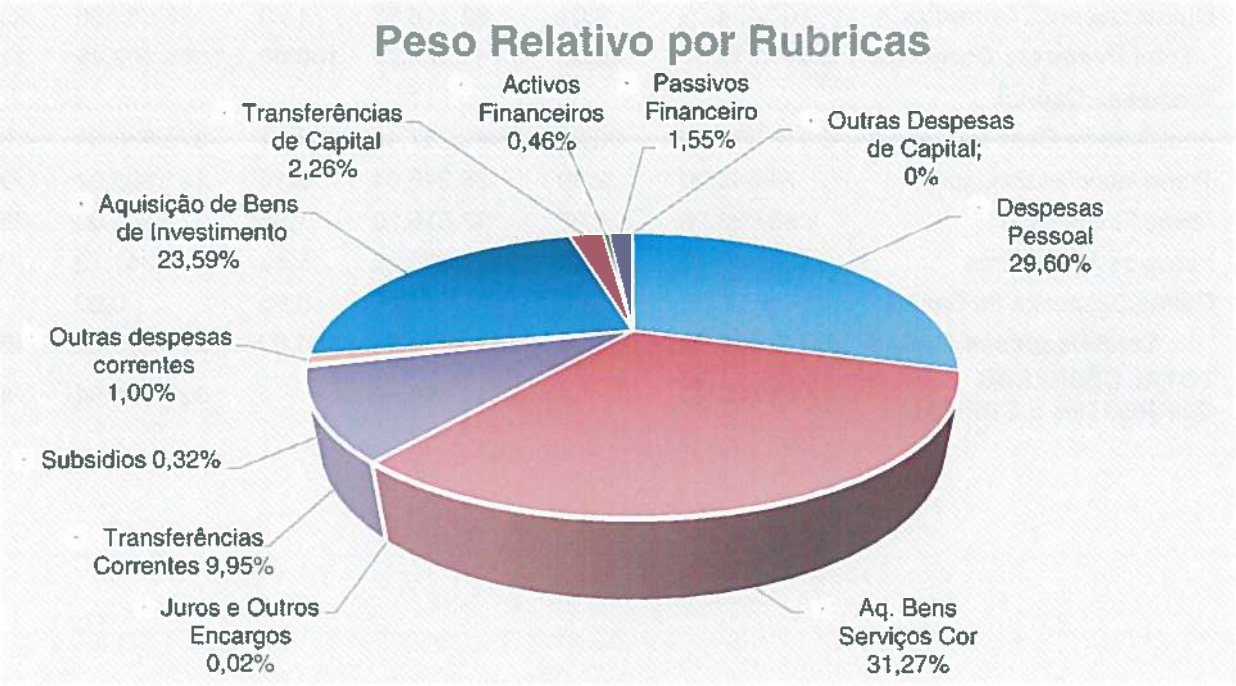



As despesas atingiram uma execução global de 82,71% do valor orçado, alcançando o valor de 8.238 mil euros, tendo-se registado um acréscimo na execução da despesa corrente e um decréscimo na execução da despesa de capital.

As ***despesas correntes*** foram executadas em 90,61% em relação ao previsto, atingindo o valor de 5.944 mil euros, sendo a execução média das várias rubricas desta natureza da despesa de

83,97%, com todas as rubricas a registarem uma execução acima dos 85%, exceção feita à rubrica "Juros e Outros Encargos", que apenas registou uma execução de 49,04%. As rubricas que apresentam maior peso na execução corrente, são as "Aquisição de Bens e Serviços Corrente", que registaram uma execução face ao previsto de 84,70%, atingindo o valor de 2.576 mil euros e as "Despesas com Pessoal", que atingiram a maior execução corrente, de 97,15%, a que correspondeu uma despesa no valor de 2.438 mil euros. As "Transferência Correntes", com um peso de 13,79% na execução da despesa daquela natureza, apresentaram uma execução de 92,83%, correspondendo a despesa no valor de 820 mil euros. As "Outras Despesas Correntes", com uma execução de 87,03%, sofreram uma redução face ao ano transato, passaram a representar uma despesa de 82 mil euros.

Nas ***despesas de capital*** verificou-se uma execução de 67,47%, correspondendo a um valor de 2.294 mil euros, em virtude da rubrica com maior peso na execução de capital (84,71%), a "Aquisição de Bens de Investimentos", ter alcançado uma execução de apenas 65,69% face ao previsto, ou seja, cerca de 1.943 mil euros, tendo-se verificado uma execução média das várias rubricas da despesa de capital de 66,46%. Outra rubrica com algum peso na execução de capital, com uma taxa de 8,10%, as "Transferências de Capital", atingiram uma taxa de execução de apenas 68,03% face ao previsto, correspondendo a cerca de 186 mil euros. Não se registou qualquer despesa pela rubrica "Outras Despesas de Capital". As rubricas que obtiveram maior execução face ao previsto foram os "Passivos Financeiros" e os "Ativos Financeiros" (99,90% e 98,68%), correspondendo a execuções em cerca de 127 mil euros e 38 mil euros, respetivamente.



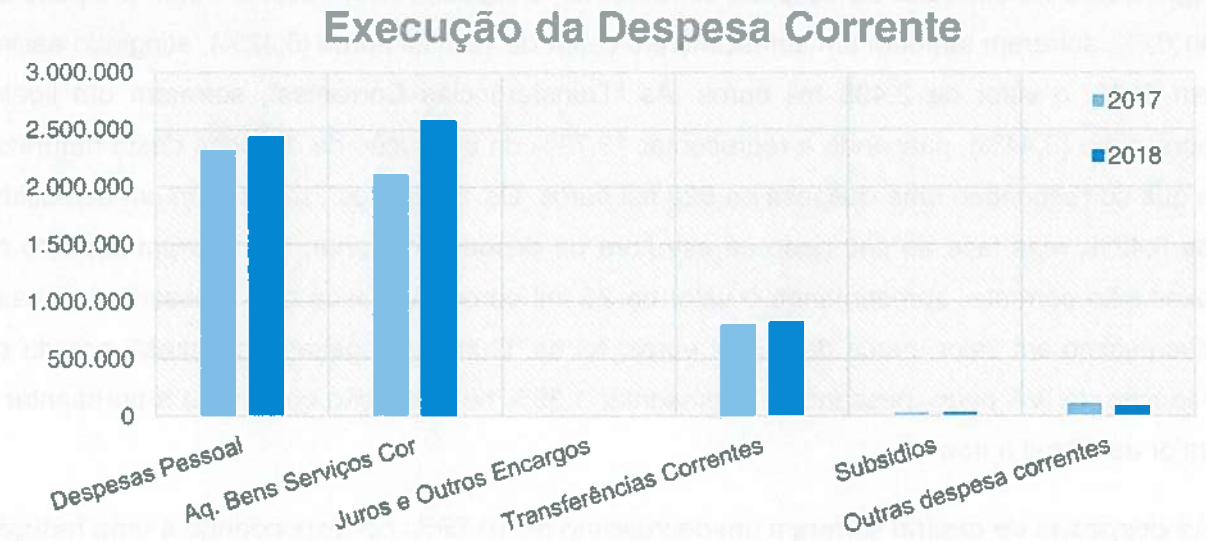
As despesas correntes representaram 72,15% do total da execução da despesa, enquanto as despesas de capital obtiveram uma execução de 27,85%, tendo-se registado uma variação oposta na execução das duas naturezas da despesa, enquanto a despesa corrente sofreu um acréscimo as despesas de capital sofreram um decréscimo.

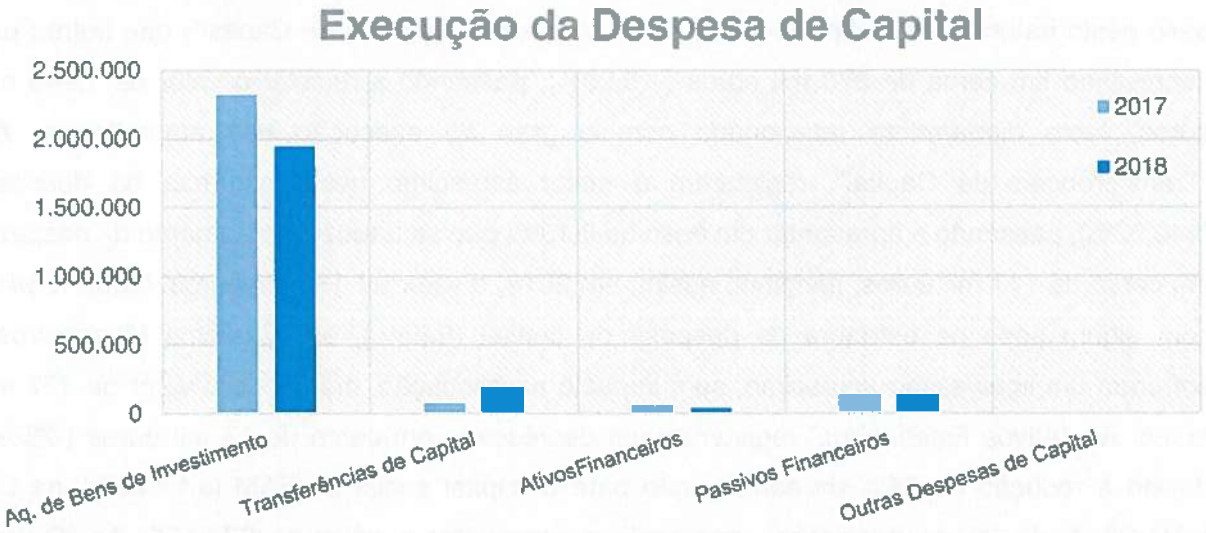
As rubricas com maior peso na execução corrente foram, como seria previsível, a "Aquisição de Bens e Serviços" (31,27%), as "Despesas de Pessoal" (29,60%) e repartindo-se os restantes 11,29% pelas outras rubricas correntes, com maior incidência para as "Transferências Correntes", que passaram a representar 9,95% da execução da despesa.

Nas despesas de capital, a rubrica com maior peso na execução desta natureza, a "Aquisição de Bens de Capital" obteve a quase totalidade da execução de capital, 23,59%, repartindo-se a restante execução pelas rubricas Transferências de Capital", "Passivos Financeiros", "e "Ativos Financeiros", com execuções de 2,26%, 1,55% e 0,46%, respetivamente.

### 4.1.4.2 ANÁLISE DETALHADA DO ORÇAMENTO DA DESPESA

| Capítulos da despesa | Execução 2016 | | Execução 2017 | | Variação 2016/2017 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| **Despesas Correntes** | | | | | | |
| Despesas Pessoal | 2.312.795,29 | 43,28 | 2.438.255,51 | 41,02 | 125.460,22 | 5,42 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 2.105.210,84 | 39,40 | 2.575.974,60 | 43,34 | 470.763,76 | 22,36 |
| Juros e Outros Encargos | 1.886,11 | 0,04 | 1.520,27 | 0,03 | -365,84 | -19,40 |
| Transferências Correntes | 792.460,36 | 14,83 | 819.704,48 | 13,79 | 27.244,12 | 3,44 |
| Subsídios | 23.810,44 | 0,45 | 26.053,03 | 0,44 | 2.242,59 | 9,42 |
| Outras Despesa Correntes | 107.454,03 | 2,01 | 82.418,37 | 1,39 | -25.035,66 | -23,30 |
| **Total Despesas Correntes** | **5.343.617,07** | **100,00** | **5.943.926,26** | **100,00** | **600.309,19** | **11,23** |
| **Despesas Capital** | | | | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 2.318.773,49 | 90,21 | 1.943.237,48 | 84,71 | -375.536,01 | -16,20 |
| Transferências de Capital | 74.542,00 | 2,90 | 185.845,64 | 8,10 | 111.303,64 | 149,32 |
| Ativos Financeiros | 50.020,00 | 1,95 | 37.515,00 | 1,64 | -12.505,00 | -25,00 |
| Passivos Financeiros | 127.130,70 | 4,95 | 127.372,42 | 5,55 | 241,72 | 0,19 |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| **Total Despesas Capital** | **2.570.466,19** | **100,00** | **2.293.970,54** | **100,00** | **-276.495,65** | **-10,76** |
| **TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL** | **7.914.083,26** | | **8.237.896,80** | | **323.813,54** | **4,09** |




De um modo geral, as despesas sofreram um acréscimo de 4,09% relativamente ao ano transato, correspondendo a um aumento da despesa em cerca de 324 mil euros, para o qual contribuiu o comportamento oposto das duas naturezas da despesa, enquanto a despesa corrente sofreu um acréscimo (11,13%) a despesa de capital sofreu um decréscimo (-10,76%).

A ***despesa corrente***, sofreu um acréscimo em cerca de 600 mil euros, correspondendo a uma variação de 11,23% face ao ano transato, tendo-se registado um aumento generalizado das rubricas com maior peso nesta natureza da despesa. A rubrica com maior peso na execução corrente, as "Aquisições de Bens e Serviços Correntes", sofreram um aumento em cerca de 471 mil euros, maior acréscimo da despesa corrente, (22,36%), passando a registar, em 2018, o valor de 2.576 mil euros e a representar 43,34% da execução corrente, essencialmente por via do aumento das aquisições de serviços. Do mesmo modo, a outra rubrica com um peso

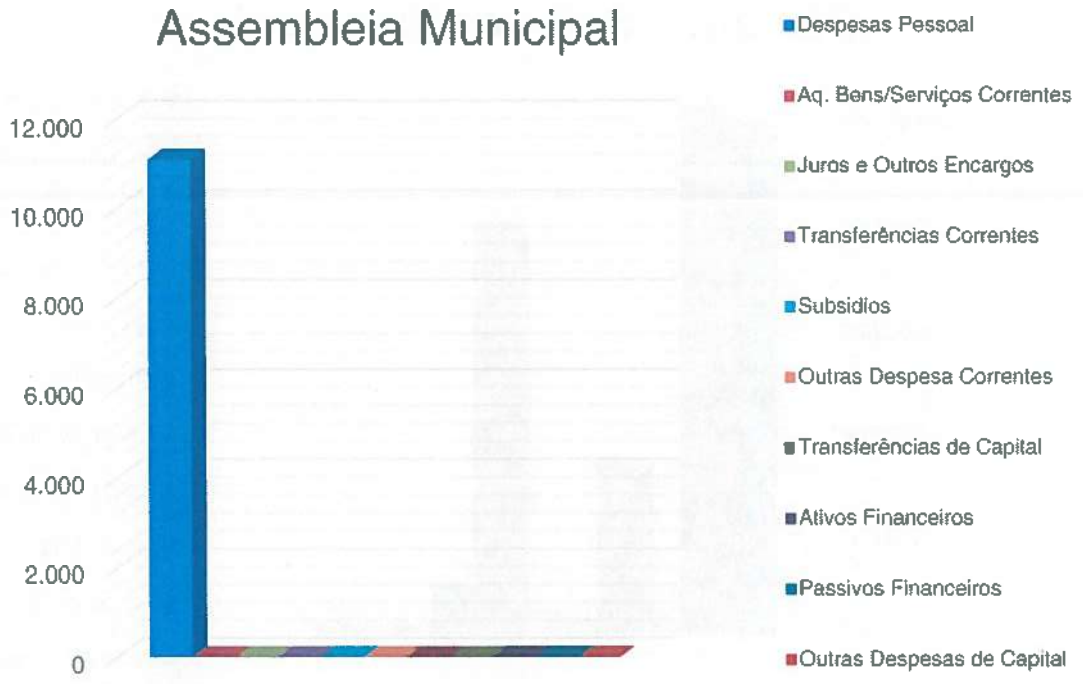
significativo na estrutura da despesa corrente, as "Despesas com Pessoal", com um peso de 41,02%, sofreram também um acréscimo em cerca de 125 mil euros (5,42%), atingindo assim, em 2018, o valor de 2.438 mil euros. As "Transferências Correntes", sofreram um ligeiro acréscimo (3,44%), passando a representar 13,79% da execução da despesa desta natureza, a que correspondeu uma despesa de 820 mil euros. Os "Subsídios", registaram um acréscimo de 9,42%, mas face ao seu peso na estrutura da despesa corrente, não tiveram impacto na execução corrente, apresentando o valor de 26 mil euros. A rubrica que apresentou o maior decréscimo em valor, cerca de 25 mil euros, foi as "Outras Despesas Correntes", por via da redução do IVA pago, passando a representar 1,39% na execução corrente e a apresentar o valor de 82 mil euros.

As ***despesas de capital*** sofreram um decréscimo de 10,76%, correspondendo a uma redução da despesa em cerca de 276 mil euros, reflexo do decréscimo registado na rubrica com maior peso nesta natureza da despesa (84,71%), a "Aquisição de Bens de Capital", que sofreu um decréscimo em cerca de 376 mil euros (-16,20%), passando a registar o valor de 1.943 mil euros, facto diretamente relacionado com o grau de execução das empreitadas. As "Transferências de Capital", registaram o maior acréscimo nesta natureza da despesa (149,32%), passando a apresentar um peso de 8,10%, que se traduziu no aumento da despesa em cerca de 111 mil euros, atingindo assim, em 2018, o valor de 186 mil euros. Outra rubrica com algum peso na estrutura da despesa de capital (5,55%), os "Passivos Financeiros", sofreram um ligeiríssimo acréscimo, sem impacto na execução, mantendo o valor de 127 mil euros. Ao "Ativos Financeiros" registaram um decréscimo em cerca de 13 mil euros (-25%), devido à redução de 75% da contribuição para o capital social do FAM (art.° 303.° da Lei n.°11/2017, de 29 de dezembro), passando a apresentar o valor de 37.515€. As "Outras Despesas de Capital" não registaram qualquer valor.

## 4.1.4.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA

### *Execução Orçamental da Assembleia Municipal (0101)*

| Capítulos da Despesa | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|---|---|---|
| **Despesas Correntes** | | | |
| Despesas Pessoal | 14.400,00 | 11.098,04 | 100,00 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 600,00 | 0,00 | 0,00 |
| Juros e Outros Encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| **Total Despesas Correntes** | **15.000,00** | **11.098,04** | **100,00** |
| **Despesas Capital** | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| **Total Despesas Capital** | **0,00** | **0,00** | **0,00** |
| **TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL** | **15.000,00** | **11.098,04** | **100,00** |

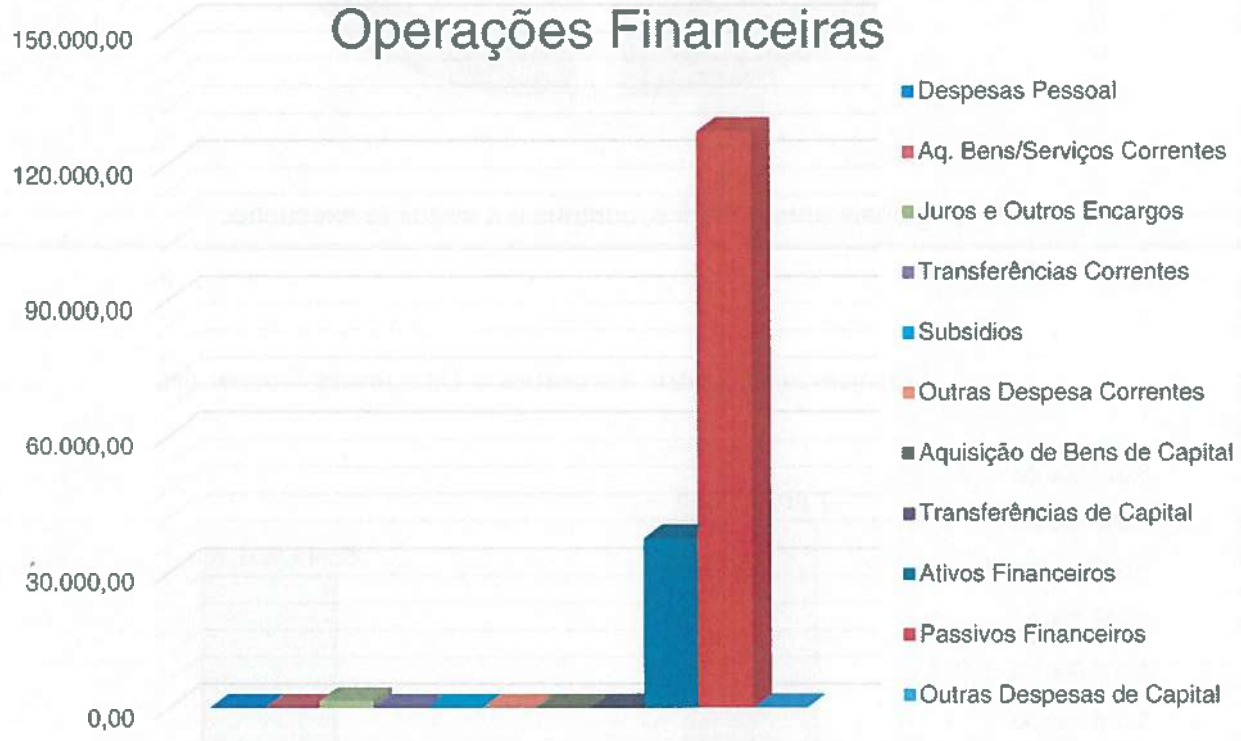


## *Execução Orçamental da Câmara Municipal e Serviços Municipais (0102)*

| Capítulos da Despesas | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|---|---|---|
| **Despesas Correntes** | | | |
| Despesas Pessoal | 2.495.438,00 | 2.427.157,47 | 30,11 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 3.040.728,00 | 2.575.974,60 | 31,96 |
| Juros e Outros Encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 883.034,00 | 819.704,48 | 10,17 |
| Subsídios | 28.000,00 | 26.053,03 | 0,32 |
| Outras Despesa Correntes | 94.700,00 | 82.418,37 | 1,02 |
| **Total Despesas Correntes** | **6.541.900,00** | **5.931.307,95** | **73,59** |
| **Despesas Capital** | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 2.958.285,00 | 1.943.237,48 | 24,11 |
| Transferências de Capital | 273.200,00 | 185.845,64 | 2,31 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 1.000,00 | 0,00 | 0,00 |
| **Total Despesas Capital** | **3.232.485,00** | **2.129.083,12** | **26,41** |
| **TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL** | **9.774.385,00** | **8.060.391,07** | **100,00** |

## *Execução Orçamental das Operações Financeiras (0103)*

| Despesas Correntes | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|---|---|---|
| **Despesas Correntes** | | | |
| Despesas Pessoal | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Juros e Outros Encargos | 3.100,00 | 1.520,27 | 0,91 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| **Total Despesas Correntes** | **3.100,00** | **1.520,27** | **0,91** |
| **Despesas Capital** | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 38.015,00 | 37.515,00 | 22,75 |
| Passivos Financeiros | 127.500,00 | 127.372,42 | 76,54 |
| Outras Despesas de Capital | 2.000,00 | 0,00 | 0,00 |
| **Total Despesas Capital** | **167.515,00** | **164.887,42** | **99,09** |
| **TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL** | **170.615,00** | **166.407,69** | **100,00** |

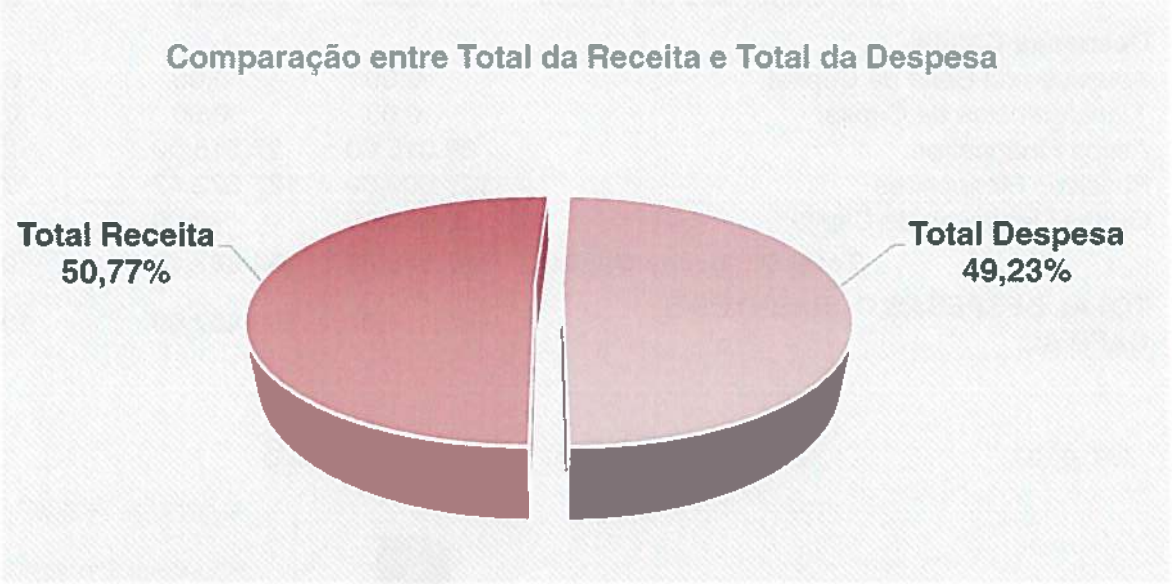


### 4.1.5. COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS

Na gerência de 2018 verificou-se um saldo de ***€ 257.133,45*** sendo que € 1.119.282,34 tem natureza corrente e € - 862.148,89 tem natureza de capital, resultante da diferença entre as receitas cobradas, que atingiram o valor de € 8.495.030,25 e as despesas realizadas cujo montante foi de € 8.237.896,80.

Tendo em conta o valor do saldo da gerência anterior de € 3.068.732,46, de natureza corrente, o saldo que transita para 2019 será de ***€ 3.325.865,91***, de natureza corrente. Transita igualmente, como encargos assumidos e não pagos, o valor de € 67.029,48.

**Receita Total/Despesa Total**

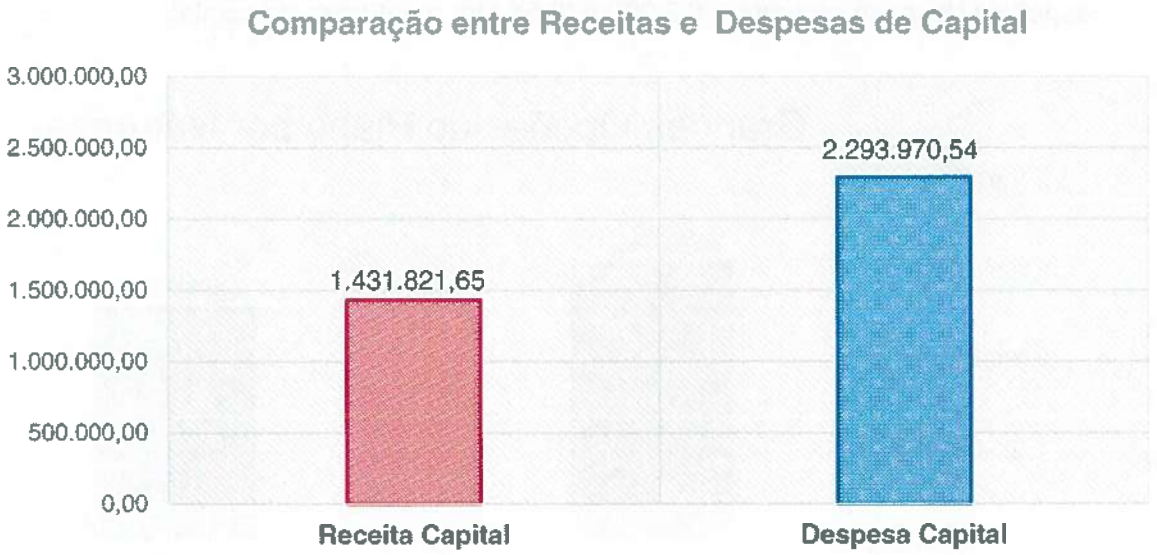



Para os valores globais apresentados, contribuiu a seguinte execução:

- ✓ **Corrente:**

A receita corrente foi de € 7.063.208,60 e a despesa corrente de € 5.943.926,26 resultando um ***saldo corrente*** de **€ 1.119.282,34.**

✓ **Capital**

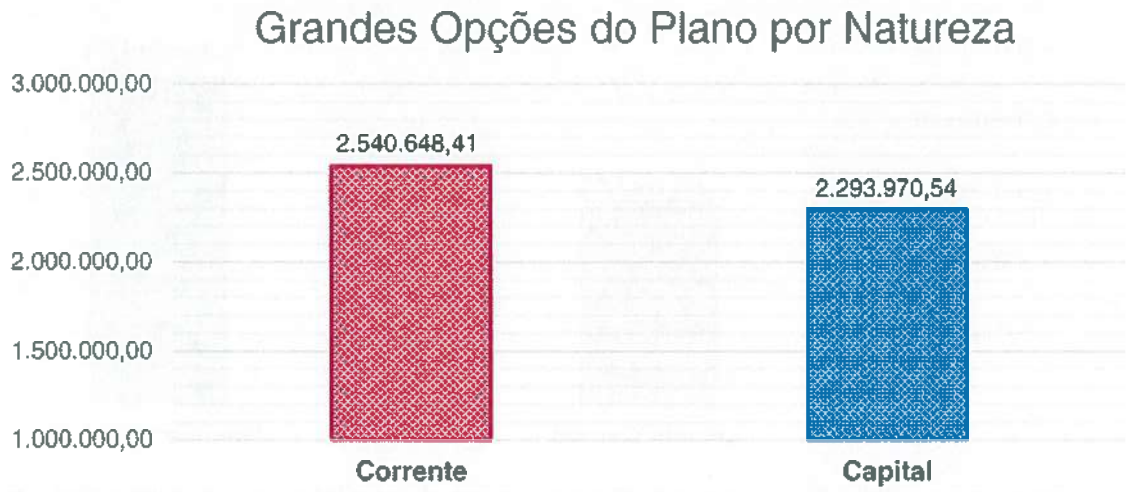



A receita de capital foi de € 1.431.821,65 e a despesa de capital atingiu € 2.293.970,54 resultando um **saldo de capital** de **€ -862.148,89.**

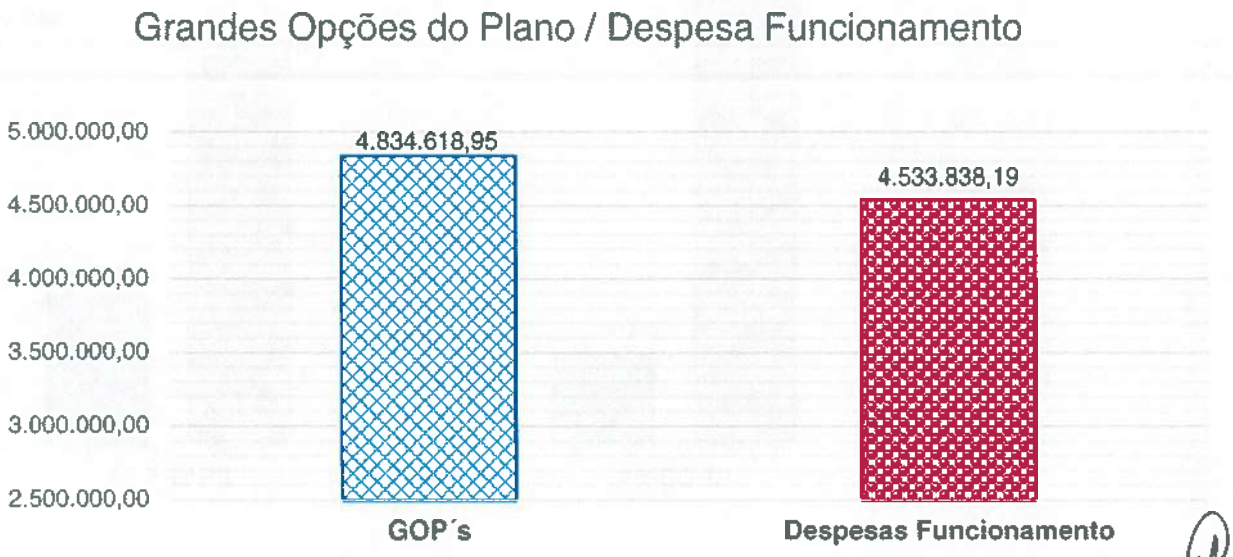
Comparando as receitas e despesas por natureza, obtemos o seguinte gráfico:

### 4.1.6. ORÇAMENTO / GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Em 2018 as Grandes Opções do Plano totalizam **€ 4.834.618,95**, correspondendo a 58,69% da despesa executada, que atingiu o valor de € 8.237.896,80. Daquele valor, € 2.540.648,41 respeita a despesa corrente e € 2.293.970,54 tem a natureza de capital.



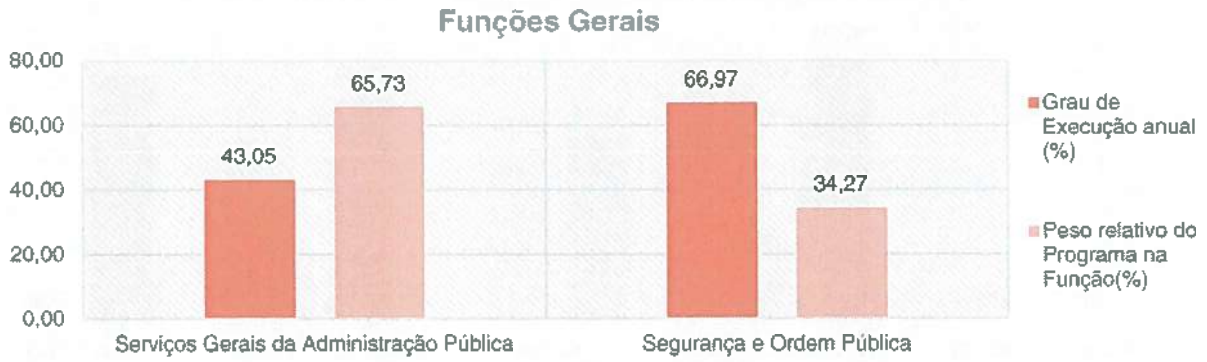

As despesas de funcionamento, calculadas pela diferença entre o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, deduzido das despesas de funcionamento inscritas neste documento, no exercício de 2018, atingiram € 4.533.838,19, ou seja 55,04% da execução do orçamento da despesa, conforme se pode observar no gráfico abaixo apresentado.



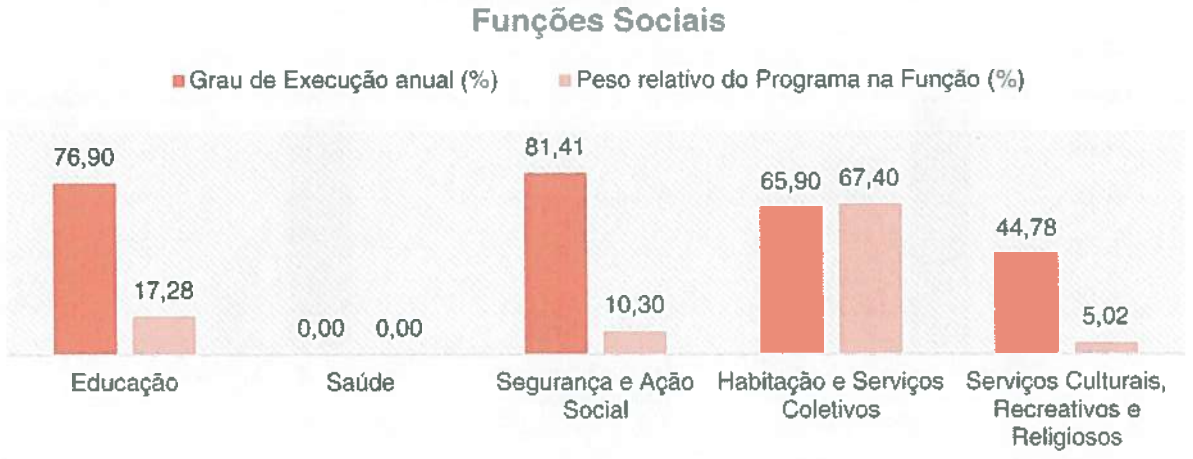
## 4.2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO

### 4.2.1 EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)

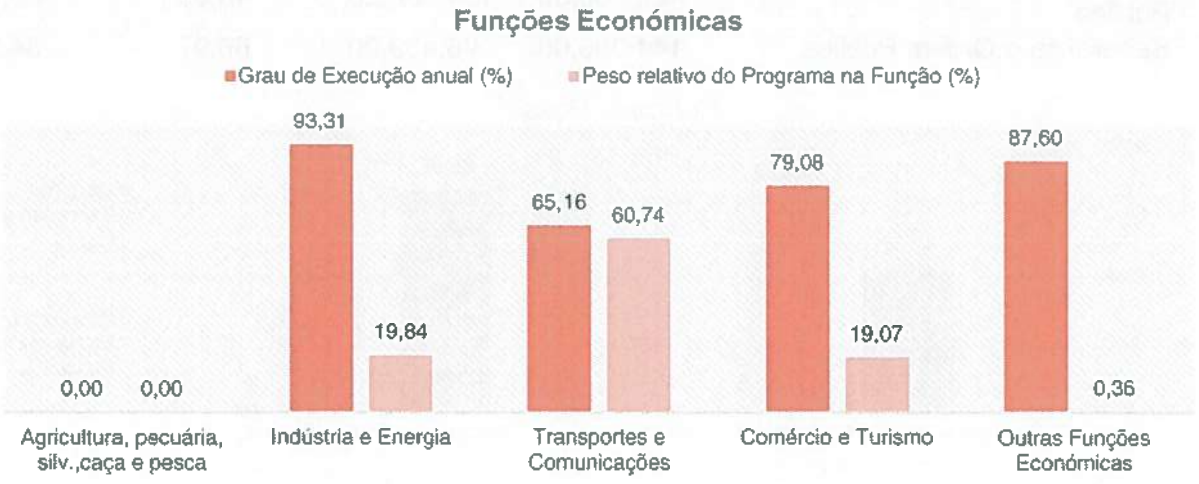
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Funções Gerais** | **573.600,00** | **281.377,23** | **49,05** | **100,00** |
| Serviços Gerais da Administração Pública | 429.600,00 | 184.938,23 | 43,05 | 65,73 |
| Segurança e Ordem Pública | 144.000,00 | 96.439,00 | 66,97 | 34,27 |



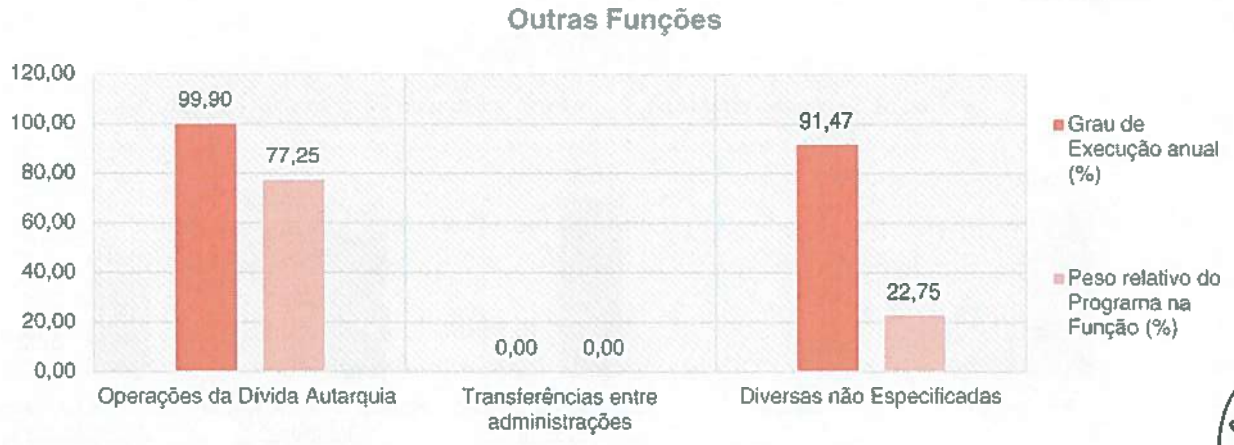

| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Funções Sociais** | **1.291.976,00** | **869.331,89** | **67,29** | **100,00** |
| Educação | 195.300,00 | 150.179,87 | 76,90 | 17,28 |
| Saúde | 0,00 | 0,00 | ss | 0,00 |
| Segurança e Ação Social | 110.000,00 | 89.551,85 | 81,41 | 10,30 |
| Habitação e Serviços Coletivos | 889.176,00 | 585.937,29 | 65,90 | 67,40 |
| Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos | 97.500,00 | 43.662,88 | 44,78 | 5,02 |



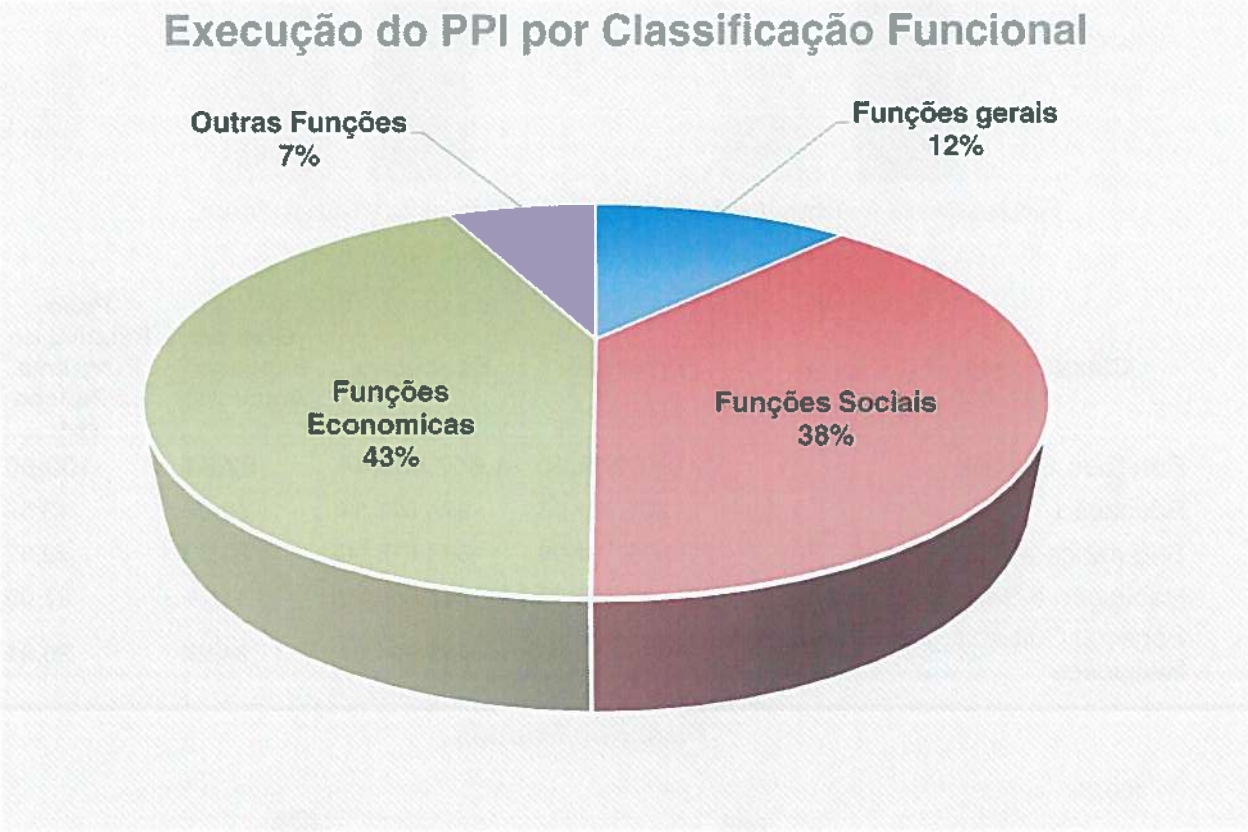
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Funções Económicas** | **1.361.909,00** | **978.374,00** | **71,84** | **100,00** |
| Agricultura, Pecuária, Silvic.,Caça e Pesca | 2.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Indústria e Energia | 208.000,00 | 194.084,05 | 93,31 | 19,84 |
| Transportes e Comunicações | 912.000,00 | 594.225,58 | 65,16 | 60,74 |
| Comércio e Turismo | 235.909,00 | 186.560,57 | 79,08 | 19,07 |
| Outras Funções Económicas | 4.000,00 | 3.503,80 | 87,60 | 0,36 |




| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Outras Funções** | **172.515,00** | **164.887,42** | **95,58** | **100,00** |
| Operações da Dívida Autarquia | 127.500,00 | 127.372,42 | 99,90 | 77,25 |
| Transferências entre administrações | 4.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Diversas não Especificadas | 41.015,00 | 37.515,00 | 91,47 | 22,75 |



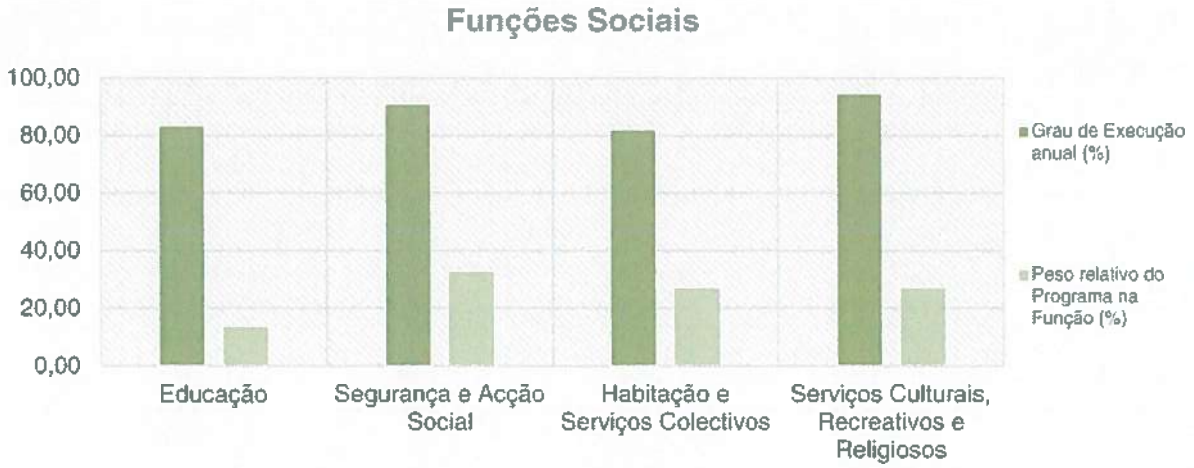
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|---|---|---|---|
| Funções Gerais | 573.600,00 | 281.377,23 | 49,05 | 12,27 |
| Funções Sociais | 1.291.976,00 | 869.331,89 | 67,29 | 37,90 |
| Funções Económicas | 1.361.909,00 | 978.374,00 | 71,84 | 42,65 |
| Outras Funções | 172.515,00 | 164.887,42 | 95,58 | 7,19 |
| **Total do PPI** | **3.400.000,00** | **2.293.970,54** | **67,47** | **100,00** |



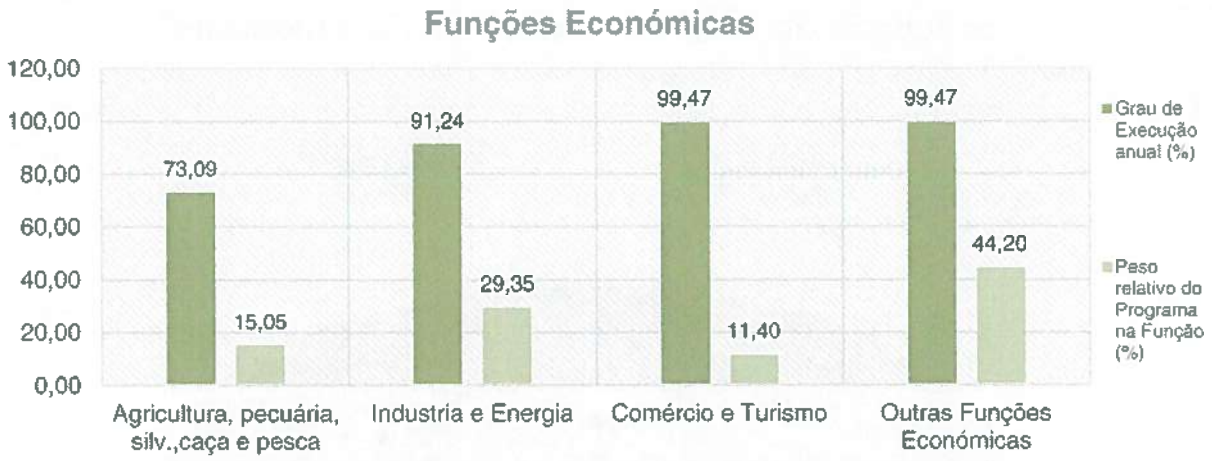
## 4.2.2. EXECUÇÃO DO PLANO ATIVIDADES MUNICIPAIS (PAM)

| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Funções Gerais** | **90.000,00** | **87.600,48** | **97,33** | **100,00** |
| Funções Gerais da Administração Pública | 35.000,00 | 32.600,88 | 93,15 | 37,22 |
| Segurança e Ordem Pública | 55.000,00 | 54.999,60 | 100,00 | 62,78 |

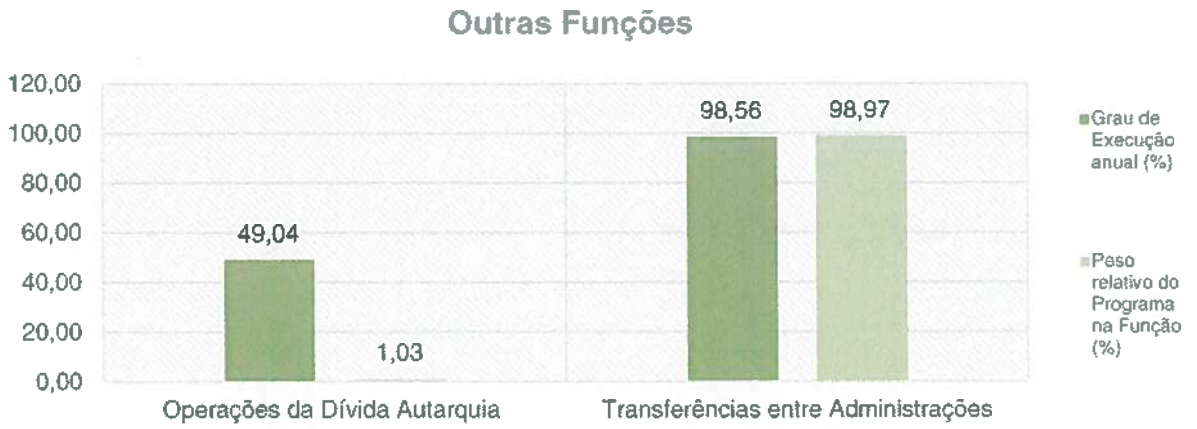
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Funções Sociais** | **1.887.042,00** | **1.657.030,44** | **87,81** | **100,00** |
| Educação | 271.331,00 | 224.891,34 | 82,88 | 13,57 |
| Segurança e Ação Social | 595.161,00 | 538.818,00 | 90,53 | 32,52 |
| Habitação e Serviços Coletivos | 547.500,00 | 447.356,29 | 81,71 | 27,00 |
| Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos | 473.050,00 | 445.964,81 | 94,27 | 26,91 |



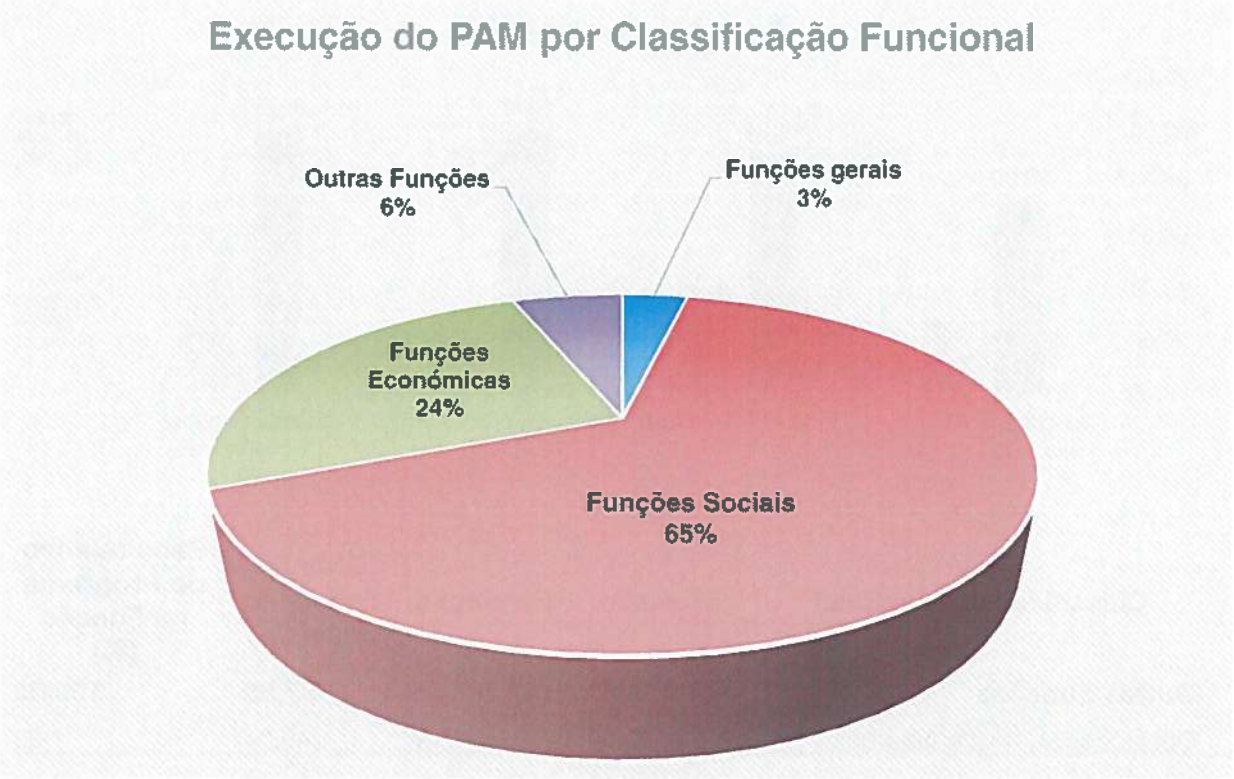
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução Anual (%) | Peso Relativo do Programa na Função (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Funções Económicas** | **720.599,00** | **648.311,01** | **89,97** | **100,00** |
| Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca | 133.499,00 | 97.576,46 | 73,09 | 15,05 |
| Indústria e Energia | 218.000,00 | 190.253,93 | 91,24 | 29,35 |
| Comércio e Turismo | 81.000,00 | 73.900,45 | 99,47 | 11,40 |
| Outras Funções Económicas | 288.100,00 | 286.580,17 | 99,47 | 44,20 |




| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Outras Funções** | **151.418,00** | **147.706,48** | **97,55** | **100,00** |
| Operações da Dívida Autarquia | 3.100,00 | 1.520,27 | 49,04 | 1,03 |
| Transferências entre Administrações | 148.318,00 | 146.186,21 | 98,56 | 98,97 |



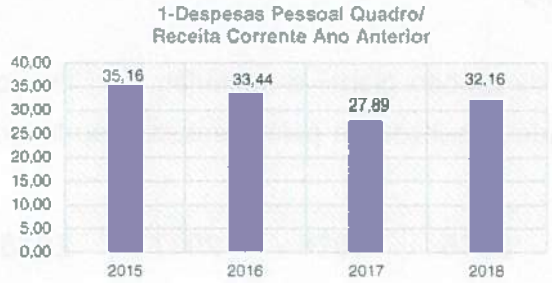
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso Relativo da Função na execução (%) |
|---|---|---|---|---|
| Funções Gerais | 90.000,00 | 87.600,48 | 97,33 | 3,45 |
| Funções Sociais | 1.887.042,00 | 1.657.030,44 | 87,81 | 65,22 |
| Funções Económicas | 720.599,00 | 648.311,01 | 89,97 | 25,52 |
| Outras Funções | 151.418,00 | 147.706,48 | 97,55 | 5,81 |
| **Total do PAM** | **2.849.059,00** | **2.540.648,41** | **89,18** | **100,00** |



## 4.3. INDICADORES ORÇAMENTAIS

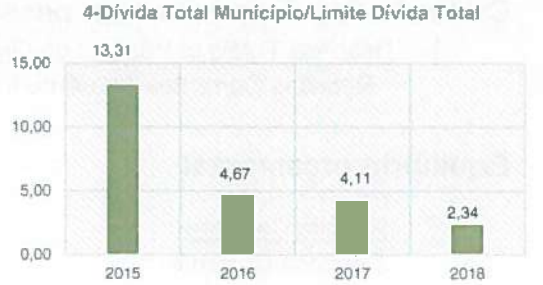
Apresentam-se de seguida alguns indicadores de âmbito global e sectorial, com intuito de avaliar o nível dos resultados obtidos na atividade desenvolvida pelo Município, ao longo do último quadriénio.

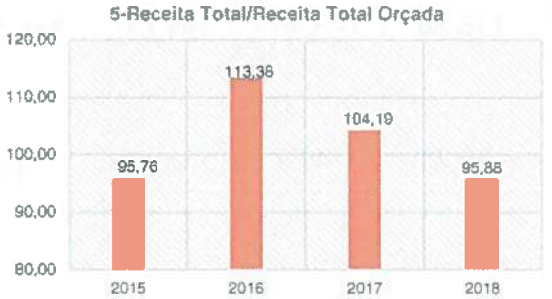
| INDICADORES | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|---|
| ***Equilíbrios Legais*** | | | | |
| **Controlo das despesas com pessoal** | | | | |
| 1. Despesa Totais c/ Pessoal do Quadro / Receitas Correntes Ano Anterior | 35,16 | 33,44 | 27,89 | 32,16 |
| **Equilíbrio orçamental** | | | | |
| 2. Receita Corrente / Despesa Corrente | 121,83 | 147,46 | 124,64 | 118,83 |
| 3. Receita Corrente / Despesa Corrente+ Amortizações Médias Empréstimos MLP | 118,88 | 143,86 | 121,61 | 116,23 |
| 4. Dívida total do município / Limite da dívida total | 13,31 | 4,67 | 4,11 | 2,34 |
| ***Indicadores de Eficácia*** | | | | |
| 5. Receita Total / Receita Total Orçada | 95,76 | 113,38 | **104,19** | 95,88 |
| 6. Despesa Total / Despesa Total Orçada | 89,54 | 89,54 | **88,28** | 85,81 |
| 7. Investimento / Investimento Final Previsto | 85,17 | 82,72 | **81,78** | 65,69 |
| ***Indicadores de Eficiência/Produtividade*** | | | | |
| 8. Investimento / Despesas de Pessoal | 70,55 | 64,96 | 100,26 | 79,70 |
| 9. Investimento / Empréstimos Utilizados | 1.381,74 | 1.180,94 | 1.823,93 | 1.525,63 |

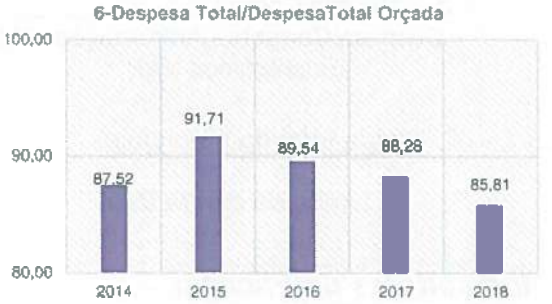

1-Despesas Pessoal Quadro/
Receita Corrente Ano Anterior
40,00
35,00
30,00
25,00
20,00
15,00
10,00
5,00
0,00
35,16
33,44
27,89
32,16
2015
2016
2017
2018

2-Receita Corrente / Despesa Corrente
160,00
140,00
120,00
100,00
80,00
60,00
40,00
20,00
0,00
121,83
147,46
124,64
118,83
2015
2016
2017
2018

3-Receita Corrente/ Despesa
Corrente+Amortizações MLP
140,00
120,00
100,00
118,88
143,86
121,61
116,23
2015
2016
2017
2018

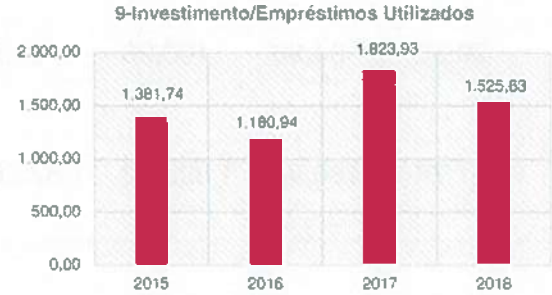

4-Dívida Total Município/Limite Dívida Total
15,00
10,00
5,00
0,00
13,31
4,67
4,11
2,34
2015
2016
2017
2018


5-Receita Total/Receita Total Orçada
120,00
110,00
100,00
90,00
80,00
95,76
113,38
104,19
95,88
2015
2016
2017
2018


6-Despesa Total/DespesaTotal Orçada
100,00
90,00
80,00
87,52
91,71
89,54
88,28
85,81
2014
2015
2016
2017
2018

7-Investimento/Investimento Final Previsto
90,00
80,00
70,00
60,00
50,00
85,17
82,72
81,78
65,69
2015
2016
2017
2018

8-Investimento/Despesas Pessoal)
120,00
100,00
80,00
60,00
40,00
20,00
0,00
70,55
64,98
100,26
79,70
2015
2016
2017
2018


9-Investimento/Empréstimos Utilizados
2.000,00
1.500,00
1.000,00
500,00
0,00
1.381,74
1.180,94
1.823,93
1.525,63
2015
2016
2017
2018

## NOTAS EXPLICATIVAS

***Equilíbrios Legais***

1 – Peso da Despesa com "Pessoal do Quadro" na Receita Corrente do ano anterior

O indicador em análise compara a despesa de pessoal com contrato individual de trabalho por tempo indeterminado com a receita arrecadada do ano anterior. Este indicador apresenta um valor médio, ao longo dos últimos quatro anos, de 32,16%, tendo sofrido um acréscimo de 15,30% em relação a 2017, atingindo o valor de 32,16%, por via do acréscimo das despesas com pessoal e do significativo decréscimo das receitas correntes no ano anterior.

2 – Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente

Este indicador sofreu um decréscimo em relação ao ano anterior de 4,66%, resultante do aumento registado na execução das despesas correntes, tendo mesmo as receitas correntes sofrido um acréscimo. Em 2018 apresentou o valor de 118,83%, mantendo-se, ainda assim, as receitas desta natureza acima das despesas em 18,83%, o que demonstra a verificação do cumprimento do princípio do equilíbrio orçamental. A média deste indicador, nos últimos quatro anos, foi de 128,19%.

3– Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos.

Conforme estipulado no n.º 1 do art.º 40.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos. Este indicador, apresenta na gerência de 2018, o valor de 116,23%, significando que as receitas correntes foram superiores às despesas da mesma natureza, acrescidas das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos do município, em 16,23%. O indicador sofreu um decréscimo, em relação a 2017, de 4,43%, por via do acréscimo registado nas despesas correntes, tendo mesmo ocorrido um acréscimo na receita da mesma natureza.

4 – Peso da Dívida Total do Município no Limite da Dívida Total para o ano.

Nos termos do disposto do n.º 1 do art.º 52.º da lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, a dívida total de operações orçamentais do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54.º, não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores. Não sendo possível, à presente

data, o apuramento real do contributo daquelas entidades para a dívida total do município, foi apurado o peso da divida do município no limite referido, com base nos dados disponíveis e provisórios das entidades relevantes para apuramento da dívida total. Assim, na gerência de 2018, a Dívida Total do Município representou apenas 2,34% do Limite da Dívida Total para o ano, valor mais baixo do quadriénio, representando um decréscimo de 43,15% em relação ao ano anterior.

***Indicadores de Eficácia***

5 – Taxa de Execução da Receita

A taxa de execução da receita total foi de 95,88%, registando-se um decréscimo na execução da receita em relação ao ano transato de 7,98%, essencialmente por via da execução de corrente. A taxa média de execução da receita, no quadriénio, foi de 102,30%.

6 – Taxa de Execução da Despesa

A taxa de execução da despesa em 2018 sofreu um ligeiro decréscimo face ao ano transato de 2,79%, passando a representar 85,81% face ao previsto, por via das despesas de capital. Assim, a taxa média de execução da despesa, nos últimos quatro anos, passou a ser de 88,84%.

7 – Taxa de Execução das Despesas de Investimento

A capacidade de realização das despesas de investimento foi de 65,69%, representando um decréscimo de 19,68% em relação ao ano transato. A taxa média de execução das despesas de investimento no período foi de 78,84%.

***Indicador de Eficiência/Produtividade***

8 – Investimento realizado por unidade paga ao pessoal

O indicador apresenta para o ano de 2018 um decréscimo em relação ao ano anterior de 20,51%, atingindo o valor de 79,70%, devido quer ao decréscimo registado no valor do investimento, quer ao acréscimo das despesas com pessoal.

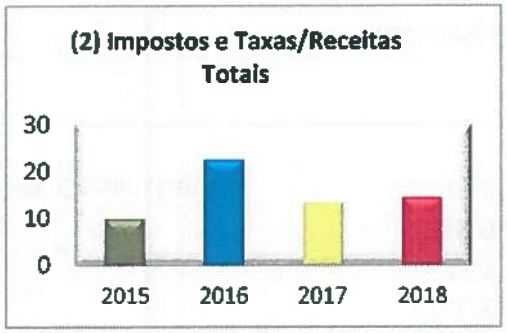
9 - Investimento realizado por unidade utilizada de empréstimos

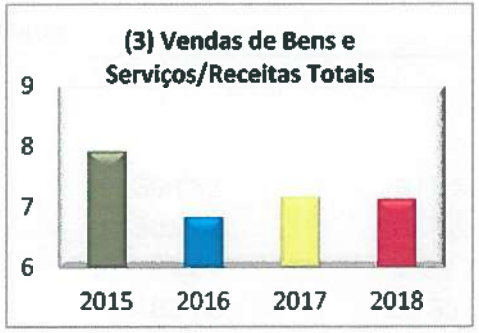
O indicador apresenta em 2018 um valor de 1.525,63%, significando que por cada unidade utilizada de empréstimo, foi investido 15,26. Este indicador sofreu um significativo decréscimo de 16,35% comparativamente a 2017, devido à redução das despesas de investimento e reflexo também do baixo peso dos empréstimos no orçamento municipal.

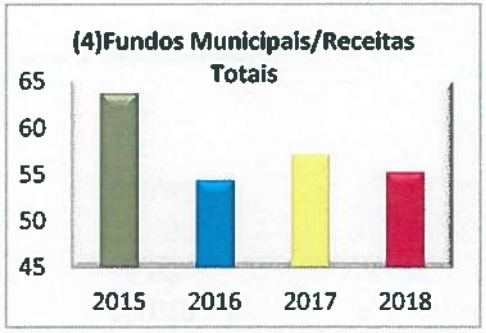
## RÁCIOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

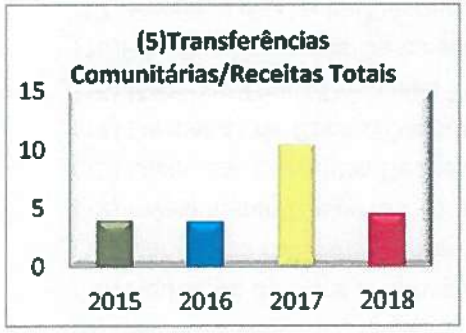
| INDICADORES | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|---|
| (1) Receitas Próprias/Receitas Totais | 24,45 | 34,73 | 25,36 | 29,77 |
| (2) Impostos e Taxas/Receitas Totais | 9,94 | 22,55 | 13,41 | 14,46 |
| (3)Vendas de Bens e Serviços/Receitas Totais | 7,93 | 6,84 | 7,18 | 7,14 |
| (4) Fundos Municipais/Receitas Totais | 63,76 | 54,51 | 57,27 | 55,35 |
| (5) Transferências Comunitárias/Receitas Totais | 3,98 | 3,90 | 10,44 | 4,52 |
| (6) Passivos Financeiros (Rec)/Receitas Totais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| (7) Receitas Correntes/Receitas Totais | 90,30 | 91,71 | 83,39 | 83,15 |
| (8) Receitas de Capital/Receitas Totais | 9,70 | 8,29 | 16,61 | 16,85 |
| (9) Pessoal/Despesas Totais | 34,56 | 33,95 | 29,22 | 29,60 |
| (10) Aquisição de Bens e Serviços/Despesa Total | 25,39 | 29,49 | 26,60 | 31,27 |
| (11) Serviço da Dívida/Despesas Totais | 1,83 | 1,91 | 1,63 | 1,56 |
| (12) Investimento/Despesas Totais | 24,38 | 22,05 | 29,30 | 23,59 |
| (13) Despesas Correntes/Despesas Totais | 71,43 | 74,75 | 67,52 | 72,15 |
| (14) Despesas de Capital/Despesas Totais | 28,57 | 25,25 | 32,48 | 27,85 |
| (15) Receitas Totais/Despesas Totais | 96,37 | 120,19 | 100,92 | 103,12 |
| (16)Receitas Correntes/Despesas Correntes | 121,83 | 147,46 | 124,64 | 118,83 |
| (17) Receitas de Capital/Despesas de Capital | 32,71 | 39,44 | 51,59 | 62,42 |
| (18) Pessoal/Receitas Correntes | 39,72 | 30,80 | 34,73 | 34,52 |
| (19) Receitas Próprias/Investimento | 96,62 | 189,26 | 87,33 | 130,13 |
| (20)Empréstimos /Investimento | 7,51 | 8,66 | 5,56 | 6,63 |
| (21) Fundos Municipais/Investimento | 252,00 | 297,06 | 197,27 | 241,95 |
| (22) F. Municipais/Investimento+ Transf. Capital (Desp) | 236,05 | 289,27 | 191,12 | 220,83 |

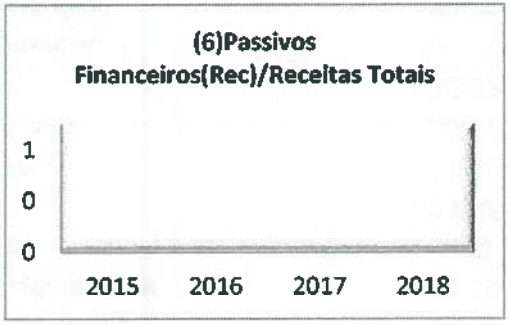
(1) Receitas Próprias/Receitas Totais
40
30
20
10
0
2015
2016
2017
2018

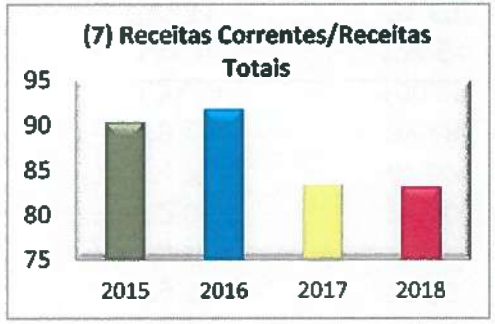

(2) Impostos e Taxas/Receitas Totais
30
20
10
0
2015
2016
2017
2018


(3) Vendas de Bens e Serviços/Receitas Totais
9
8
7
6
2015
2016
2017
2018

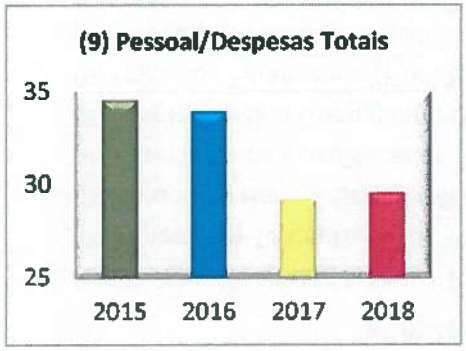

(4)Fundos Municipais/Receitas Totais
65
60
55
50
45
2015
2016
2017
2018

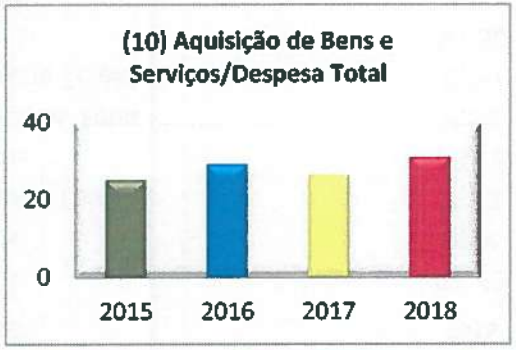

(5)Transferências Comunitárias/Receitas Totais
15
10
5
0
2015
2016
2017
2018

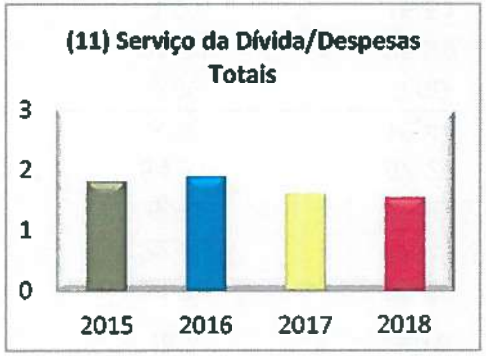

(6)Passivos Financeiros(Rec)/Receitas Totais
1
0
0
2015
2016
2017
2018

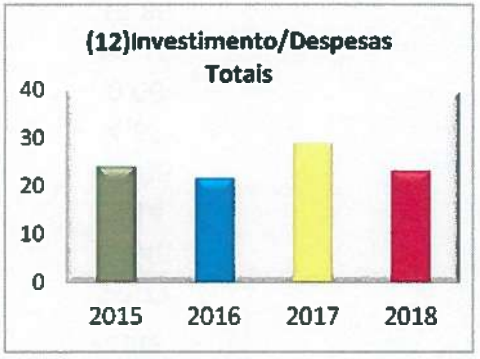

(7) Receitas Correntes/Receitas Totais
95
90
85
80
75
2015
2016
2017
2018

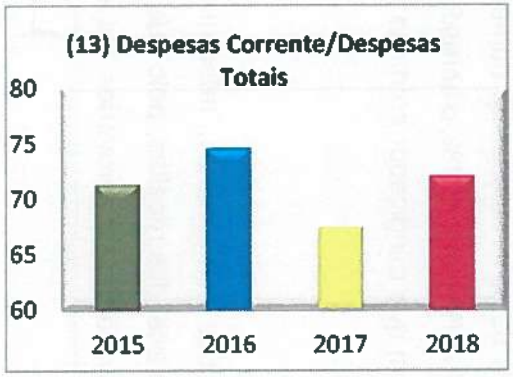
(8) Receitas de Capital/Receitas Totais
20
10
0
2015
2016
2017
2018

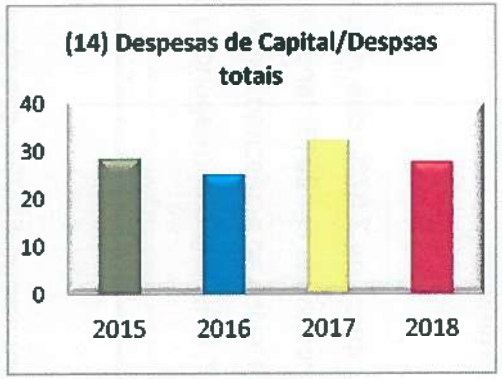

(9) Pessoal/Despesas Totais
35
30
25
2015
2016
2017
2018

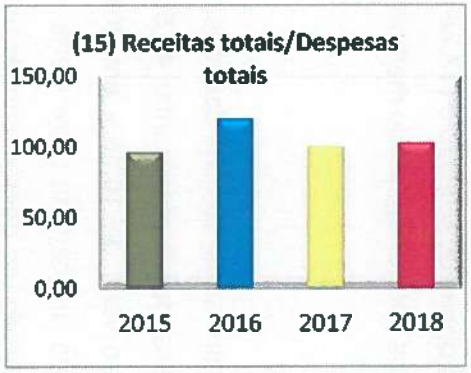

(10) Aquisição de Bens e Serviços/Despesa Total
40
20
0
2015
2016
2017
2018

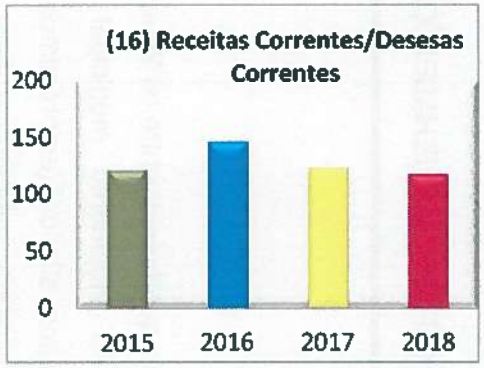

(11) Serviço da Dívida/Despesas Totais
3
2
1
0
2015
2016
2017
2018

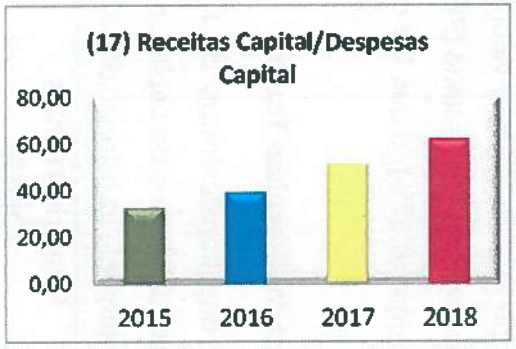

(12)Investimento/Despesas Totais
40
30
20
10
0
2015
2016
2017
2018

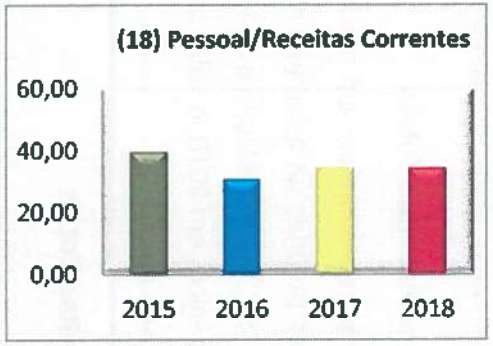

(13) Despesas Corrente/Despesas Totais
80
75
70
65
60
2015
2016
2017
2018


(14) Despesas de Capital/Despsas totais
40
30
20
10
0
2015
2016
2017
2018


(15) Receitas totais/Despesas totais
150,00
100,00
50,00
0,00
2015
2016
2017
2018

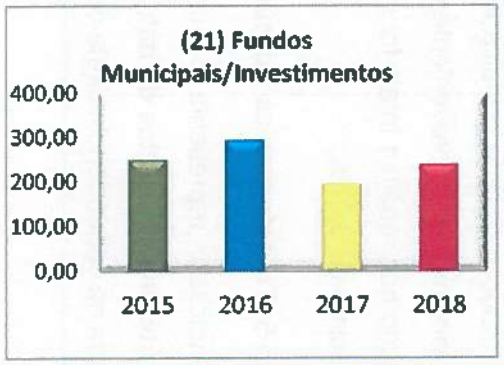

(16) Receitas Correntes/Desesas Correntes
200
150
100
50
0
2015
2016
2017
2018

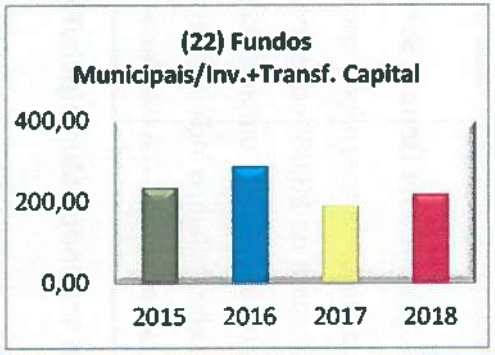

(17) Receitas Capital/Despesas Capital
80,00
60,00
40,00
20,00
0,00
2015
2016
2017
2018


(18) Pessoal/Receitas Correntes
60,00
40,00
20,00
0,00
2015
2016
2017
2018

(19) Receitas proprias/Investimentos
200
100
0
2015
2016
2017
2018

(20) Emprétimos/Investimentos
10
5
0
2015
2016
2017
2018


(21) Fundos Municipais/Investimentos
400,00
300,00
200,00
100,00
0,00
2015
2016
2017
2018


(22) Fundos Municipais/Inv.+Transf. Capital
400,00
200,00
0,00
2015
2016
2017
2018

## NOTAS EXPLICATIVAS

Gráfico 1: **Receitas Próprias/Receitas Totais**

O valor apresentado por este indicador variou, ao longo do último quadriénio, entre os 24,45% e os 34,73% e traduz o peso das receitas próprias no orçamento municipal e, consequentemente, o grau de dependência deste dos recursos alheios (empréstimos e transferências). Em 2018, o indicador sofreu um acréscimo (17,39%), atingindo o valor de 29,77%, em virtude do aumento registado ao nível das receitas próprias do Município (17,78%), essencialmente por via da receita arrecadada dos impostos diretos (Derrama), tendo mesmo as receitas totais sofrido um acréscimo (6,37%).

Gráfico 2: **Impostos e Taxas/Receitas Totais**

Os impostos e taxas representaram, em média, ao longo dos quatro anos, 15,09% das receitas totais, tendo sofrido no último ano um acréscimo de 7,82%, passando a representar 48,59% das receitas próprias da autarquia. O indicador atingiu assim o valor de 14,46% em 2018. Contribuiu para este resultado, o acréscimo registado na receita arrecadada proveniente da Derrama e dos Impostos Indiretos, tendo mesmo as taxas registado um decréscimo do valor arrecadado e as receitas totais sofrido um acréscimo face ao ano anterior.

Gráfico 3: **Venda de Bens e Serviços/Receitas Totais**

A venda de bens e serviços correntes representam, em média, cerca de 7,27%, das receitas totais e cerca de 23,98% das receitas próprias da autarquia arrecadadas em 2018, tendo este tipo de receita sofrido um acréscimo (5,72%) em relação a 2017. Devido ao acréscimo registado nas receitas totais, o indicador apresentou, em 2018, o valor de 7,14%, a que correspondeu um ligeiro decréscimo (-0,61%) face ao ano transato.

Gráfico 4: **Fundos Municipais/Receitas Totais**

Os fundos municipais representaram em média, ao longo dos últimos anos, 57,72% das receitas totais, tendo registado o indicador, no ano de 2018, o valor de 55,35%. Apesar do aumento registado nos fundos provenientes do orçamento do estado (FEF e IRS), em 2,71%, o acréscimo verificado nas receitas totais foi superior (6,37%), o que fez com que o indicador sofresse um decréscimo de 3,37%.

Gráfico 5: **Transferências Comunitárias/Receitas Totais**

Este indicador representa o peso das transferências de fundos comunitários, referente à comparticipação projetos de natureza corrente e de capital, no total das receitas, pelo que se encontra na dependência direta do montante transferido dos financiamentos aprovados. No ano

de 2018, o indicador registou-se um significativo decréscimo face ao ano anterior (-56,66%), atingindo o valor de 4,52%, obtido essencialmente por via da redução da receita proveniente de projetos cofinanciados, de natureza de capital, em cerca de 509 mil euros, tendo mesmo as transferências comunitárias de natureza corrente sofrido um ligeiro aumento de valor, contribuiu ainda para a redução do indicador, o aumento das receitas totais. No final de 2018 existia um valor de € 178.554,45 em pedidos de pagamento já efetuados e não reembolsados.

Gráfico 6: **Passivos Financeiros (Receitas) /Receitas Totais**

O valor deste indicador está diretamente relacionado com a contratação de empréstimos e respetiva libertação de capital. À semelhança dos anos anteriores, como não se procedeu à contratação de novos empréstimos, encontrando-se os empréstimos contratualizados integralmente utilizados, o indicador apresenta o valor 0.

Gráfico 7: **Receitas Correntes/Receitas Totais**

As receitas correntes arrecadadas pelo município têm representado, em média, ao longo dos últimos quatro anos, cerca de 87,14% das receitas totais. No ano de 2018 o indicador apresentou um ligeiríssimo decréscimo face ao ano anterior (-0,30%), tendo as receitas correntes representado cerca de 83,15% das receitas totais, em virtude das receitas correntes terem crescido ligeiramente menos (6,05%) do que as receitas totais (6,37%).

Gráfico 8: **Receitas Capital/Receitas Totais**

As receitas de capital representaram, ao longo dos anos, uma média de 12,86% das receitas totais. Este indicador, com comportamento inverso ao anterior, sofreu um ligeiro acréscimo face ao ano transato, em cerca de 1,5%, passando a representar, em 2018, as receitas de capital 16,85% das receitas totais arrecadadas, resultado do aumento desta natureza da receita (7,96%), tendo as receitas totais sofrido um acréscimo 6,37%.

Gráfico 9: **Pessoal/Despesas Totais**

O peso dos gastos com o pessoal representou em média, ao longo dos últimos quatro anos, 31,83% das despesas totais da autarquia, nunca ultrapassando os limites impostos por lei. No ano de 2018, o indicador apresentou um valor de 29,60%, valor mais alto do quadriénio, representando um ligeiro acréscimo de 1,28% face ao ano transato. O aumento deste indicador ocorreu por via do acréscimo registado nas despesas de pessoal, tendo mesmo as despesas totais sofrido um acréscimo de 4,09%.

Gráfico 10: **Aquisição de bens e serviços /Despesas Totais**

Este indicador representou, em média, 28,19% das despesas da autarquia, apresentando para o ano de 2018 o valor de 31,27%, valor mais alto do quadriénio. Verificou-se assim um acréscimo do indicador face ao ano transato (17,55%), devido ao aumentado das aquisições de bens e serviços (22,36%), tendo-se mesmo registado um acréscimo as despesas totais.

Gráfico 11: **Serviço da dívida /Despesas Totais**

O indicador em análise representa o peso dos encargos decorrentes dos empréstimos de médio e longo prazo contratados no total das despesas do município, apresentando um valor médio para os quatro últimos anos de 1,73%, evidenciando o fraco peso desta despesa no valor global da mesma. Este indicador sofreu um decréscimo de 4,02%, representando o serviço da dívida dos quatro empréstimos contratualizados apenas 1,56% das despesas totais da autarquia. O indicador sofreu um decréscimo essencialmente devido ao aumento registado nas despesas totais, tendo o serviço da dívida reduzido ligeiramente (-0,09%).

Gráfico 12: **Investimentos/Despesas Totais**

Este indicador reflete o peso do investimento na execução das despesas, verificando-se que o mesmo apresenta um valor médio, ao longo dos últimos anos, de 24,83%. Na gerência de 2018 o indicador apresenta o valor de 23,59%, representando um decréscimo de 19,49%, face ao ano anterior, resultante quer da redução das despesas em aquisição de bens de capital (-16,20%), quer do acréscimo das despesas totais (4,09%).

Gráfico 13: **Despesas Correntes/Despesas Totais**

O peso das despesas correntes no total das despesas da autarquia, representou, em média, ao longo dos últimos anos, um valor de 71,46%. Na gerência de 2018, as despesas correntes representaram 72,15% das despesas totais, correspondendo a um acréscimo do indicador, em relação ao ano anterior, de 6,86%, em virtude do acréscimo registado nas despesas correntes (11,23%), tendo mesmo as despesas totais sofrido um ligeiro aumento.

Gráfico 14: **Despesas Capital/Despesas Totais**

Este indicador, sendo um complemento do anterior, tem comportamento inverso. Da comparação entre as despesas de capital e as despesas totais, têm resultado valores entre 25% e 32%. No último ano, o indicador sofreu um decréscimo de 14,26%, passando as despesas de capital a representar 27,85% das despesas totais, situação que resultou quer da redução da despesa de capital (-10,76%) quer do acréscimo das despesas totais.

Gráfico 15: **Receitas Totais/Despesas Totais**

Da comparação entre as receitas e as despesas totais obtêm-se valores médios de 105,15%. No ano de 2018 o indicador atingiu o valor de 103,12%, significando que as receitas arrecadadas foram superiores às despesas realizadas, situação que ocorreu pela conjugação do acréscimo das receitas totais (6,37%) e aumento das despesas totais (4,09%), situação que conduziu ao acréscimo do indicador, face a 2017, em 2,19%.

Gráfico 16: **Receitas Correntes/Despesas Correntes**

O valor deste indicador tem variado ao longo dos últimos quatro anos entre os 119% e os 147%. Em 2018 o indicador sofreu um ligeiro decréscimo de 4,66% face ao ano transato, atingindo o valor de 118,83%, facto que está diretamente relacionado com o acréscimo registada na receita corrente arrecadada (6,05%) e com o aumento da despesa da mesma natureza (11,23%). Deste modo a receita corrente arrecadada foi superior à despesa suportada da mesma natureza, contribuindo assim para a verificação do princípio do equilíbrio na execução corrente.

Gráfico 17: **Receitas Capital/Despesas Capital**

Ao longo dos anos o peso médio das receitas de capital no total das despesas de capital foi de 46,54 %. Na gerência de 2018, este indicador sofreu um acréscimo face ao ano transato (20,97%), atingindo o valor de 62,42%, refletindo o acréscimo verificado nas receitas de capital (7,96%) e o decréscimo das despesas de capital (-10,76%).

Gráfico 18: **Pessoal/Receitas Correntes**

A despesa com pessoal representou, no ano de 2018, cerca de 34,52%, das receitas correntes arrecadadas pela autarquia, correspondendo a um ligeiro decréscimo do peso das despesas com pessoal nas receitas correntes (-0,59%), obtido por via do acréscimo das receitas correntes (6,05%), uma vez que as despesas com pessoal obtiveram um aumento em 5,42%. O indicador registou, ao longo do quadriénio, valores entre os 31% e os 40%. Assim, atingiu-se ao longo do período em análise, uma média de 34,94%, ou seja, cerca de um terço da receita corrente é utilizada em despesas com pessoal. Atualmente, com a revogação do artigo 10º do Decreto-lei 116/84, de 6 de abril, na redação dada pela Lei 44/85, de 13 de setembro, pelo regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais (DL 305/2009, de 23 de outubro), foram abolido os limites às despesas com pessoal do quadro e ao pessoal em qualquer outra situação, passando a existir a possibilidade de recrutamento de trabalhadores, nos termos e de acordo com as regras previstas na legislação aplicável e no cumprimento dos limites de endividamento e demais obrigações de sustentabilidade das respetivas finanças locais, conforme estipulado pela Lei do Orçamento de Estado. O acréscimo das despesas de pessoal resultou quer da

necessidade sentida pelo Município em recorrer ao recrutamento de novos postos de trabalho, quer pela reversão das reduções remuneratórias.

Gráfico 19: **Receitas Próprias/Investimentos**

O valor apresentado por este indicador, ao longo dos anos não tem sido muito significativo, devido ao facto, já mencionado, da baixa execução ao nível das receitas próprias da autarquia, sendo o indicador influenciado inversamente pelo valor do investimento ocorrido no respetivo ano. Em 2018, as receitas próprias do município sofreram um acréscimo 17,78%, passando a representar 130,13% do investimento, valor obtido quer por via do acréscimo registada nas receitas próprias, quer pela redução do valor do investimento (-16,20%).

Gráfico 20: **Empréstimos/Investimentos**

Este indicador representa o peso do recurso a capitais alheios no total do investimento. É influenciado diretamente pelo aumento do recurso a empréstimos e inversamente pelo aumento do investimento. Em 2018 o indicador sofreu um acréscimo de 19,21%, atingindo assim o valor de 6,63%, reflexo do decréscimo registado no investimento, tendo mesmo os encargos com empréstimos reduzido (-0,09%).

Gráfico 21: **Fundos Municipais/Investimentos**

O indicador é influenciado diretamente pelo volume de fundos transferidos do orçamento do estado e inversamente pelo montante do investimento. Em 2018 o indicador apresenta um valor de 241,95%, tendo crescido em 22,65% face ao ano anterior, facto que se deve quer ao aumento dos fundos municipais (2,71%), quer ao decréscimo registado no investimento.

Gráfico 22: **Fundos Municipais/ (Investimentos + Transferências Capital)**

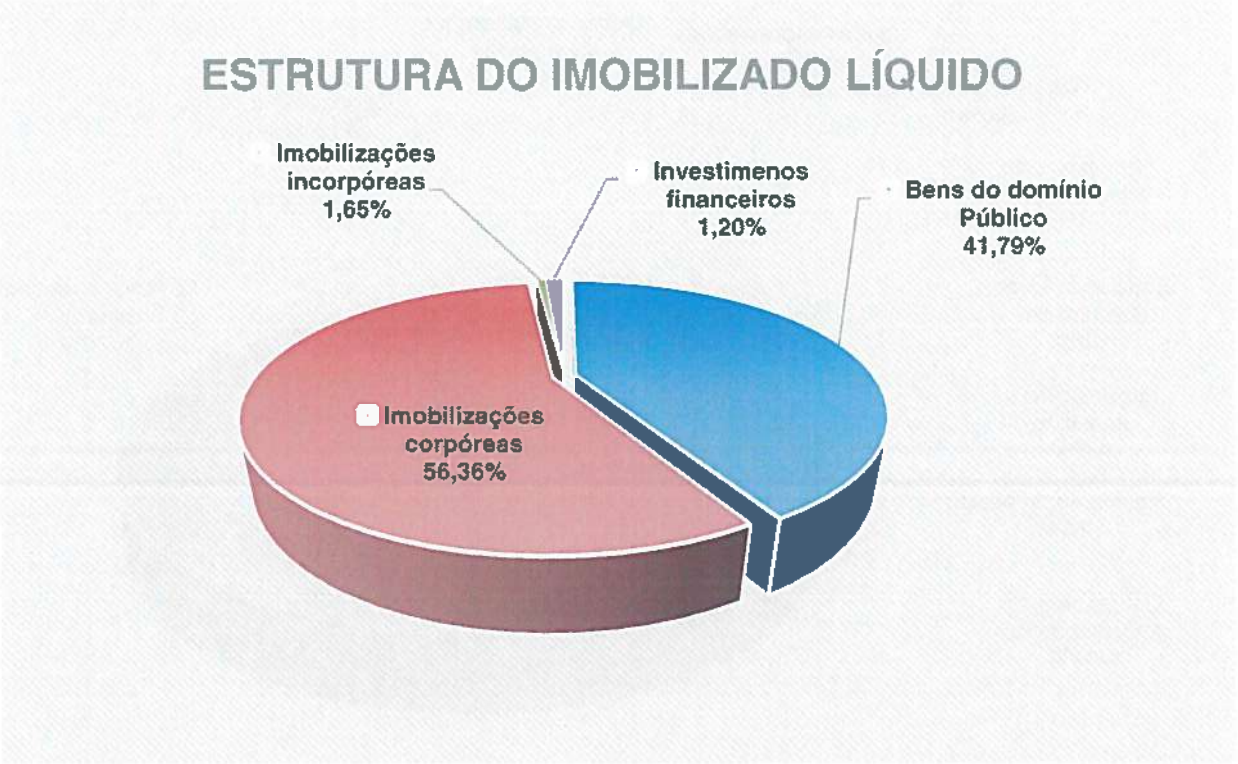
Este indicador compara o peso dos fundos transferidos do orçamento de estado na totalidade das despesas de investimento e das transferências de capital da autarquia. O indicador tem apresentado grandes oscilações, apresentando um valor médio, no quadriénio, de 234,32% e atingindo em 2018 o valor de 220,83%, reflexo do aumento dos fundos municipais e do decréscimo registado no investimento, tendo mesmo as transferências de capital sofrido um aumento de valor.

# 5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 5.1. ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO

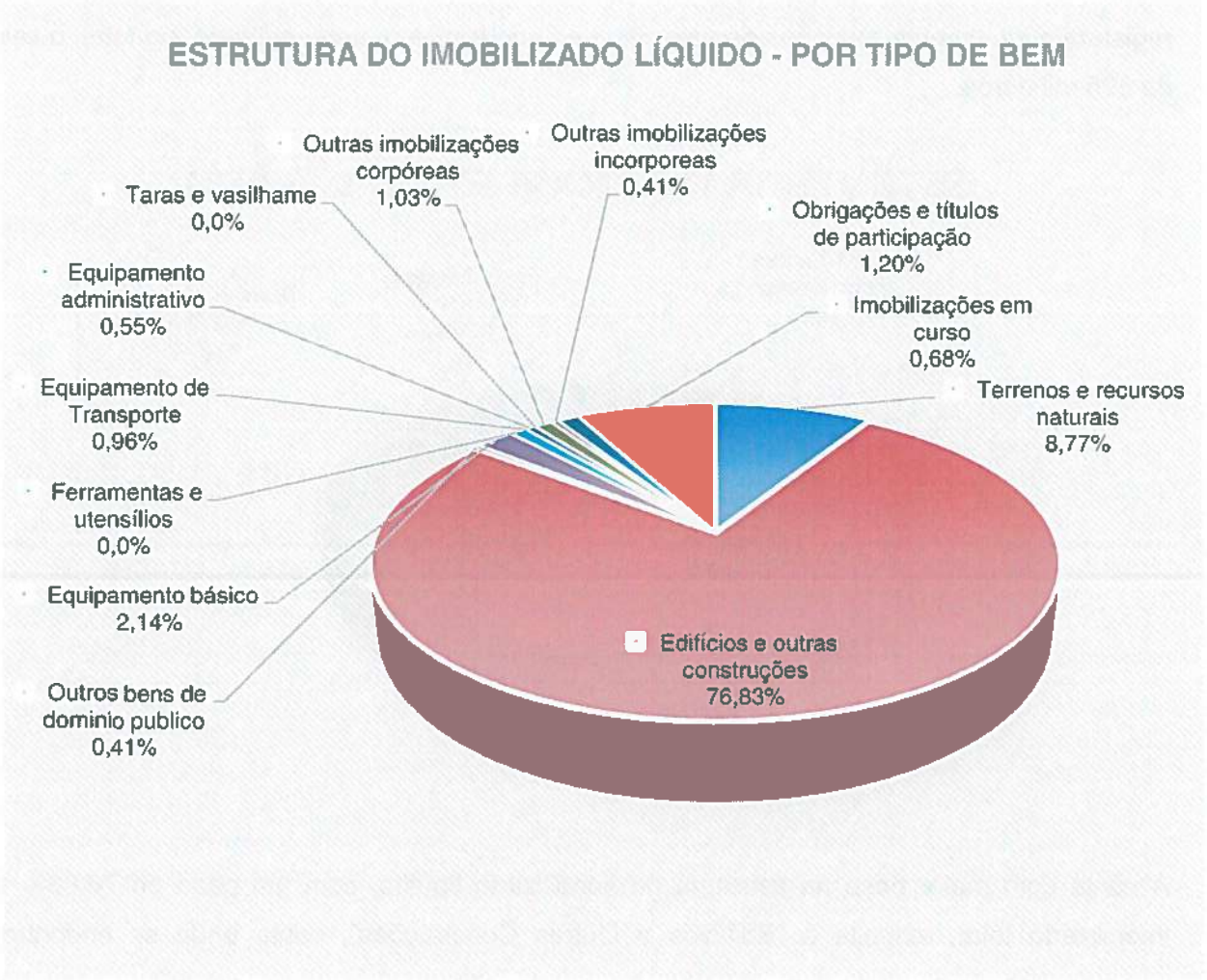
No inventário inicial, elaborado em 2002, o património municipal apresentava o valor de €15.774.022,43. Atualmente, no exercício económico de 2018, o Património Municipal registou o valor do imobilizado líquido de **€ 32.018.658,18**, valor este que representa 86,37% do total do ativo líquido, tendo sofrido um ligeiro decréscimo (1,50%) face ao ano transato.

O imobilizado é constituído essencialmente por imobilizações corpóreas (56,36%) e bens de domínio público (41,79%), correspondendo a valores de 18.044 mil euros e 13.379 mil euros respetivamente, tendo-se verificado um decréscimo dos bens do domínio público face ao ano anterior (-2,53%). As restantes contas do imobilizado, as imobilizações incorpóreas e os investimentos financeiros, que representaram apenas cerca de 1,85% do imobilizado total, registaram igualmente reduções de valor face ao ano transato, apresentando, no total, o valor de 595 mil euros.




A conta com maior peso na estrutura do imobilizado líquido, com um peso de 76,83% do imobilizado total, respeita a "Edifícios e Outras Construções", conta onde se encontram inventariados para além dos edifícios, as outras construções como estradas, caminhos, arruamentos e passeio, parques e jardins e as infraestruturas relacionadas com os serviços de água e saneamento. Esta conta, que sofreu um ligeiro decréscimo de 0,34% face ao ano

anterior atingiu, em 2018, o valor de 24.599 mil euros. Seguem-se as contas "Terrenos e Recursos Naturais", que sofreram um acréscimo de 1,18%, passando a representar 8,77% do imobilizado, e que apresentam um valor de 2.807 mil euros e as "Imobilizações em Curso", que sofreram um decréscimo de 11,59%, passando a representar 7,68%, registando o valor de 2.459 mil euros. A conta do "Equipamento Básico", com um peso de 2,14% na estrutura do imobilizado líquido, apresentou o valor de 685 mil euros e as "Obrigações e títulos de participação", com um peso de 1,20%, registaram o valor de 385 mil euros, conta que reflete o valor referente ao Fundo de Apoio Municipal. As "Outras Imobilizações Corpóreas" apresentaram valores próximos dos registados no ano transato, cerca de 331 mil euros. As restantes contas apresentaram valores pouco significativos, representando 2,35% da estrutura do imobilizado líquido.



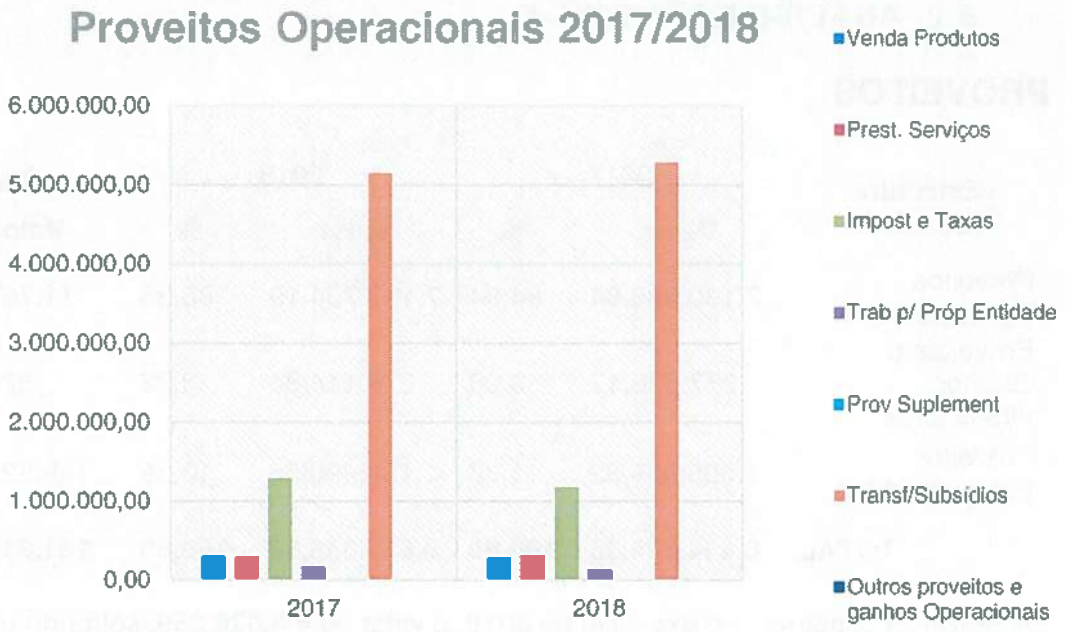
## 5.2. ANÁLISE ECONÓMICA

### PROVEITOS

| Estrutura Proveitos | 2017 | | 2018 | | Δ2017/2018 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Proveitos Operacionais | 7.180.986,84 | 84,84 | 7.192.754,19 | 83,38 | 11.767,35 | 0,16 |
| Proveitos e Ganhos Financeiros | 277.588,17 | 3,28 | 278.114,84 | 3,22 | 526,67 | 0,19 |
| Proveitos Extraordinários | 1.005.969,32 | 11,88 | 1.155.490,55 | 13,39 | 149.521,23 | 14,86 |
| **TOTAL** | **8.464.544,33** | **100,00** | **8.626.359,58** | **100,00** | **161.815,25** | **1,91** |

Os proveitos atingiram, no exercício de 2018, o valor de **€ 8.626.359,** sofrendo um aumento de valor em cerca de 162 mil euros, que correspondeu a um acréscimo de 1,91% face ao ano anterior. Este facto resultou essencialmente do acréscimo registado nos proveitos extraordinários, que passaram a representar 13,39% do total dos proveitos, atingindo estes o valor de 1.155 mil euros, tendo esta rubrica sofrido um acréscimo de 14,86%, o que correspondeu a um aumento deste tipo de proveito em cerca de 150 mil euros. A natureza de proveitos que representa maior peso na estrutura dos proveitos são os proveitos operacionais (83,38%), natureza de proveitos que atingiram o valor de 7.193 mil euros. Finalmente os proveitos e ganhos financeiros, com peso de 3,22% na estrutura de proveitos, sofreram um ligeiríssimo acréscimo de 0,19%, registando, no ano de 2018, o valor de 278 mil euros.

| Proveitos Operacionais | 2017 | | 2018 | | Δ2017/2018 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Venda de Produtos | 294.169,20 | 4,10 | 285.444,06 | 3,97 | -8.725,14 | -2,97 |
| Prestação de Serviços | 292.865,86 | 4,08 | 312.485,85 | 4,34 | 19.619,99 | 6,70 |
| Impostos e Taxas | 1.284.500,90 | 17,89 | 1.179.836,26 | 16,40 | -104.664,64 | -8,15 |
| Trabalhos para Própria Entidade | 159.418,14 | 2,22 | 130.145,22 | 1,81 | -29.272,92 | -18,36 |
| Proveitos Suplementares | 2.420,43 | 0,03 | 3.198,78 | 0,04 | 778,35 | 32,16 |
| Transferências e Subsídios Obtidos | 5.143.613,81 | 71,63 | 5.280.783,81 | 73,42 | 137.170,00 | 2,67 |
| Outros proveitos e ganhos Operacionais | 3.998,50 | 0,06 | 860,21 | 0,01 | -3.138,29 | -78,49 |
| **TOTAL** | **7.180.986,84** | **100,00** | **7.192.754,19** | **100,00** | **11.767,35** | **0,16** |



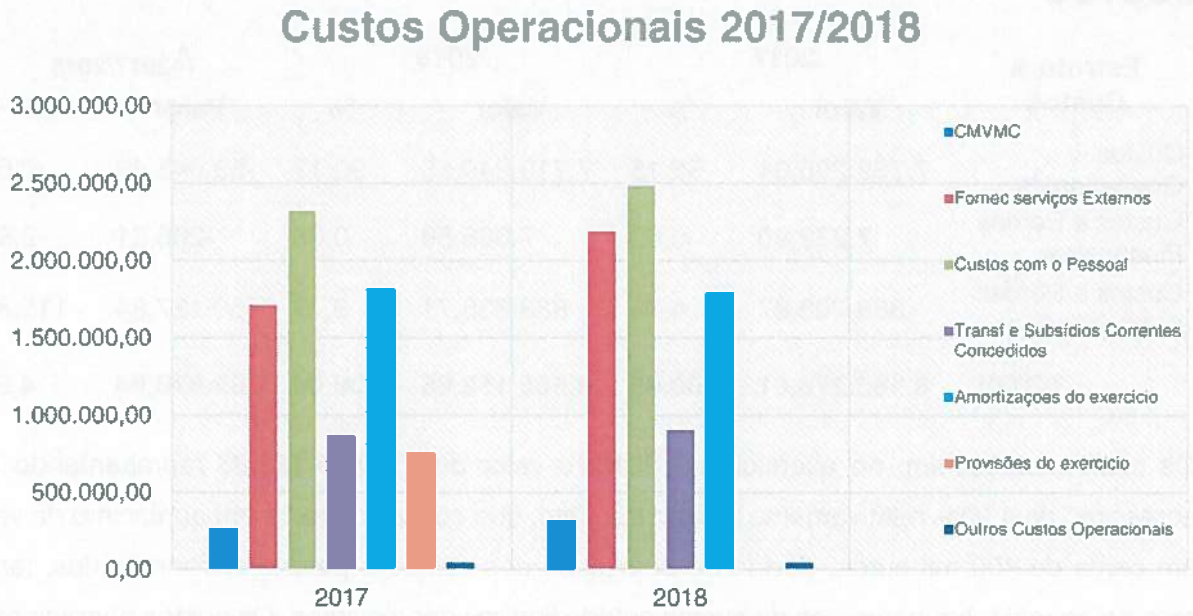

Os proveitos operacionais do exercício totalizaram € ***7.192.754,19***, tendo sofrido um ligeiríssimo acréscimo, face ao ano transato, de 0,16 %, a que correspondeu uma aumento em valor de apenas 12 mil euros, essencialmente devido ao acréscimo da conta "Transferências e Subsídios Obtidos" (2,67%), conta com maior peso nesta natureza de proveitos (73,42%) e que se traduziu num acréscimo de valor em cerca de 137 mil euros, atingido assim esta conta o valor de 5.281 mil euros. A conta que sofreu maior acréscimo percentual (6,70%) foi a "Prestações de Serviços", mas como representa 4,34% nos proveitos operacionais, não teve grande influência nesta natureza de proveitos, atingindo o valor de 313 mil euros. Outra conta que apresenta algum peso nos proveitos operacionais (16,40%), são os "Impostos e Taxas", que sofreram um decréscimo significativo de 105 mil euros, passando a registar o valor de 1.180 mil euros. As contas "Venda de Produtos" e "Trabalhos para a própria Entidade", com pesos de 3,97% e 1,81% nos proveitos operacionais, sofreram uma redução, atingindo assim valores de 285 mil euros e 130 mil euros, respetivamente. Os "Outros Proveitos e Ganhos Operacionais" sofreram o maior decréscimo percentual (-78,49%), contudo, em virtude do seu peso nesta natureza de proveitos, apenas representaram uma redução em cerca de 3 mil euros, registando um valor inferior a mil euros. Finalmente a conta "Proveitos Suplementares", com um peso de 0,04% nos proveitos operacionais, apresentaram valores próximos dos registados no ano anterior, cerca de 3 mil euros, não tendo influenciado os proveitos desta natureza.

## CUSTOS

| Estrutura Custos | 2017 | | 2018 | | Δ2017/2018 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Custos Operacionais | 7.769.295,04 | 95,15 | 7.719.249,55 | 90,12 | -50.045,49 | -0,64 |
| Custos e Perdas Financeiros | 7.272,90 | 0,09 | 7.066,59 | 0,08 | -206,31 | -2,84 |
| Custos e Perdas Extraordinários | 388.708,87 | 4,76 | 838.836,71 | 9,79 | 450.127,84 | 115,80 |
| **TOTAL** | **8.165.276,81** | **100,00** | **8.565.152,85** | **100,00** | **399.876,04** | **4,90** |

Os custos totalizaram, no exercício de 2018, o valor de ***€ 8.565.152,85*** representando um acréscimo de 4,90% relativamente ao ano transato, que correspondeu a um acréscimo de valor em cerca de 400 mil euros, devido ao acréscimo dos custos e perdas extraordinários, tendo mesmo as restantes naturezas de custos sofrido ligeiros decréscimos. Os custos operacionais, natureza de custos com maior peso na estrutura dos custos, representando 90,12% do total dos custos, sofreram um decréscimo face ao ano transato (-0,64%), atingindo, em 2018, cerca de 7.719 mil euros. Os custos e perdas financeiros, sofreram um decréscimo de 2,84%, mas em virtude do seu peso na estrutura de custos (0,08%), esta redução não foi significativa, registando esta natureza de custos o valor de 7 mil euros. Os custos e perdas extraordinárias, sofreram o maior acréscimo (115,80%), essencialmente por via das perdas em imobilizações obtidas, correspondendo a um aumento de valor em cerca de 450 mil euros, atingindo assim, no exercício de 2018, o valor de 839 mil euros.

| Custos Operacionais | 2017 | | 2018 | | Δ2017/2018 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | Valor | Valor | % | Valor | % |
| CMVMC | 262.282,79 | 3,38 | 315.231,40 | 4,08 | 52.948,61 | 20,19 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 1.710.989,63 | 22,02 | 2.185.757,79 | 28,32 | 474.768,16 | 27,75 |
| Custos com o Pessoal | 2.319.095,89 | 29,85 | 2.483.334,31 | 32,17 | 164.238,42 | 7,08 |
| Transferências e Subsídios Correntes Concedidos | 864.386,52 | 11,13 | 902.483,10 | 11,69 | 38.096,58 | 4,41 |
| Amortizações do exercício | 1.815.532,28 | 23,37 | 1.791.471,52 | 23,21 | -24.060,76 | -1,33 |
| Provisões do Exercício | 754.848,63 | 9,72 | 0,00 | 0,00 | -754.848,63 | -100,00 |
| Outros Custos Operacionais | 42.159,30 | 0,54 | 40.971,43 | 0,53 | -1.187,87 | -2,82 |
| **TOTAL** | **7.769.295,04** | **100,00** | **7.719.249,55** | **100,00** | **-50.045,49** | **-0,64** |




Os custos operacionais do exercício de 2018 totalizaram **€ 7.719.249,55**, tendo sofrido um ligeiro decréscimo, em cerca de 50 mil euros (-0,64%), face ao ano anterior, essencialmente devido ao facto de não terem sido constituídas provisões no exercício, pelo que a respetiva conta apresenta o valor zero, tendo mesmo as contas com maior peso nesta natureza dos custos, sofridos acréscimos de valor. A conta com maior peso na estrutura dos custos operacionais (32,17%), os "Custos com o Pessoal", atingiu o valor de 2.483 mil euros, tendo registado um acréscimo em cerca de 164 mil euros (7,08%). Outra conta com um peso significativo nos custos operacionais, cerca de 28,32%, são os "Fornecimentos e Serviços Externos", registou um acréscimo face ao ano transato em cerca de 475 mil euros (27,5%), a que correspondeu um aumento deste tipo de custos, que atingiu o valor de 2.186 mil euros. Seguem-se as "Amortizações do Exercício", com um peso de 23,21%, que sofreram um decréscimo de em cerca de 25 mil euros, atingindo assim o valor de 1.791 mil euros. As "Transferências e Subsídios Correntes Concedidos", com um peso de 11,69% nesta natureza de custos, registaram um ligeiro acréscimo em cerca de 38 mil euros (4,41%), atingindo em 2018, o valor de 902 mil euros. O "Custo das Mercadorias vendidas e das Matérias Consumidas" registaram também um acréscimo de 20,19%, mas face ao seu peso nos custos operacionais (4,08%), apenas correspondeu a um aumento de valor em cerca de 53 mil euros, registando, em 2018, o valor de 315 mil euros. Os "outros Custos Operacionais", que apenas representam 0,53% dos custos operacionais, registaram uma variação pouco significativa, apresentando o valor de 41 mil euros.

## RESULTADOS

No exercício de 2018 apurou-se um resultado líquido do exercício de **€ 61.206,73**. Para este valor do resultado líquido contribuiu os vários tipos de resultados da seguinte forma:

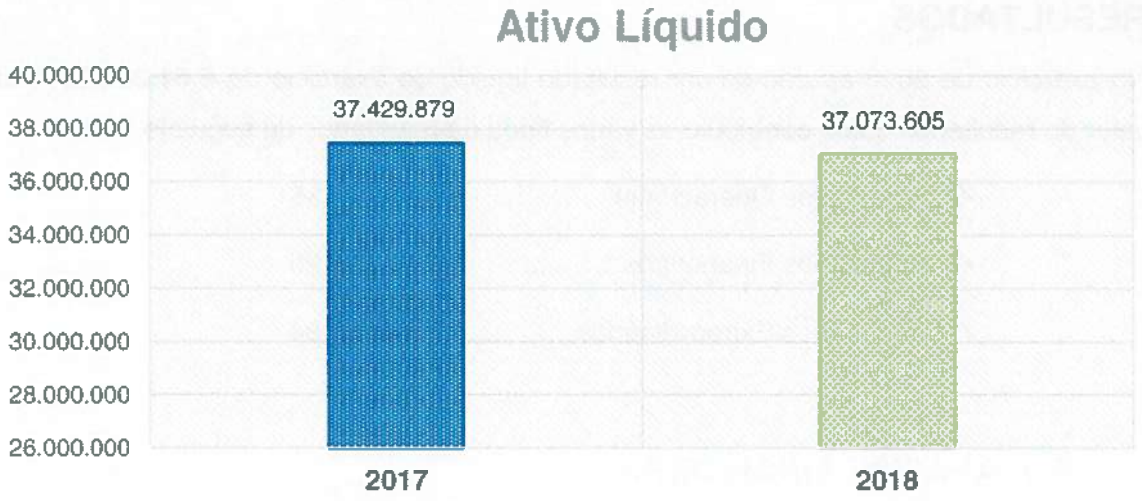
- ✓ Resultados Operacionais..... - € 526.495,36
- ✓ Resultados Financeiros..... € 271.048,25
- ✓ Resultados Extraordinários..... € 316.653,84

### 5.3. ANÁLISE FINANCEIRA

## ATIVO

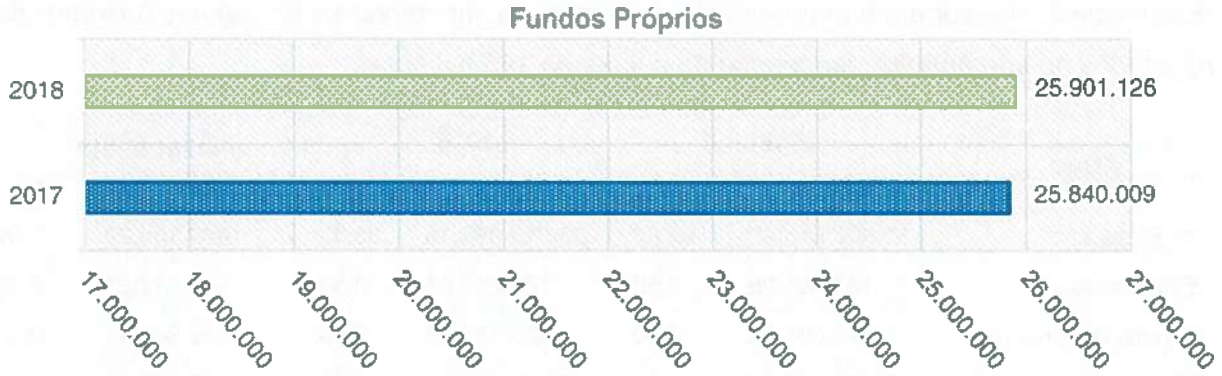
O Ativo Líquido do Município registou, no exercício de 2018, o valor de ***€ 37.073.6005,11,*** correspondendo a um ligeiro decréscimo face ao ano anterior (0,95%), em cerca de 356 mil euros. Para esta situação contribuiu o decréscimo da classe com maior peso das na estrutura do ativo, o "Imobilizado" (86,37%), que sofreu uma redução em cerca de 489 mil euros (-1,5%), atingindo o valor de 32.019 mil euros. De igual modo, os "Acréscimos e Diferimentos", com um peso de 3,17% no ativo, sofreram o maior decréscimo percentual (11,85%), passando a registar, em 2018, o valor de 1.176 mil euros. As "Disponibilidades", que representam 9,07% no ativo, registaram um acréscimo de valor em cerca de 261 mil euros, atingindo esta conta o valor de 3.361 mil euros. As restantes classes de contas, com pesos menos significativos, registaram comportamentos diferenciados, tendo as "Dividas de Terceiros" sofrido ligeiro um acréscimo de 10,97%, mas face ao seu peso na estrutura do ativo (0,90%), apenas representou um aumento em cerca de 33 mil euros, passando assim a apresentar o valor de 334 mil euros e as "Existências", que sofreram um ligeiríssimo decréscimo, mantendo-se em valores próximos dos registados no ano anterior, apresentando o valor de 185 mil euros.

| Ativo | 2017 | | 2018 | | Δ2017/2018 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Imobilizado | 32.507.816,40 | 86,85 | 32.018.658,18 | 86,37 | -489.158,22 | -1,50 |
| Existências | 187.564,28 | 0,50 | 184.847,04 | 0,50 | -2.717,24 | -1,45 |
| Dívidas de terceiros | 300.565,76 | 0,80 | 333.527,25 | 0,90 | 32.961,49 | 10,97 |
| Disponibilidades | 3.100.017,80 | 8,28 | 3.360.734,41 | 9,07 | 260.716,61 | 8,41 |
| Acréscimos e Diferimentos | 1.333.914,81 | 3,56 | 1.175.838,23 | 3,17 | -158.076,58 | -11,85 |
| **TOTAL** | **37.429.879,05** | **100,00** | **37.073.605,11** | **100,00** | **-356.273,94** | **-0,95** |

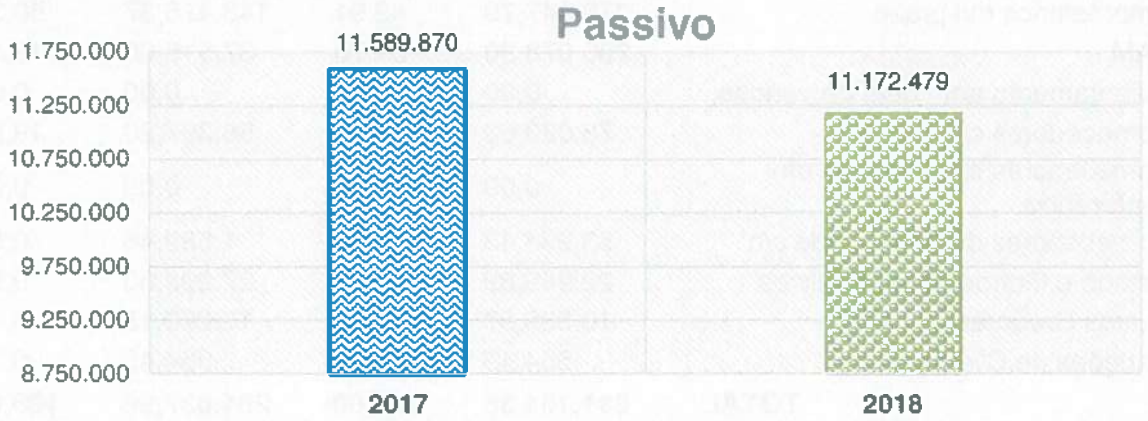



## FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios apresentaram, em 1018, o valor de ***€25.901.126,34,*** representando um ligeiro acréscimo dos fundos próprios, face ao ano transato, em cerca de 61 mil euros. A conta com maior peso na estrutura dos fundos próprios, o "Património", com um peso 70,95%, manteve-se inalterada, apresentando o mesmo valor do ano anterior, ou seja, 18.378 mil euros. Os "Resultados Transitados" e as "Reservas", com pesos de 14,25% e 14,18% na estrutura dos fundos próprios, respetivamente, sofreram acréscimos em cerca de 150 mil euros, passando a registar os valores de 3.690 mil euros e 3.672 mil euros, respetivamente. O "Resultado Líquido", sofreu o maior decréscimo percentual face ao ano transato (-79,55%), traduzindo-se numa redução de valor em cerca de 238 mil euros, atingindo em 2018 o valor de apenas 61 mil euros. Por fim as "Doações", sofreram um ligeiro decréscimo e face ao seu peso na estrutura dos fundos próprios, não tiveram influência na variação destes.



## PASSIVO




| Passivo | 2017 | | 2018 | | Δ2017/2018 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Provisões para Riscos e Encargos | 1.147.746,37 | 9,90 | 1.141.112,05 | 10,21 | -6.634,32 | -0,58 |
| Dívidas a Terceiros M/L Prazo | 470.926,59 | 4,06 | 180.990,37 | 1,62 | -289.936,22 | -61,57 |
| Dívidas a Terceiros Curto Prazo | 160.227,77 | 1,38 | 103.847,59 | 0,93 | -56.380,18 | -35,19 |
| Acréscimos e Diferimentos | 9.810.969,42 | 84,65 | 9.746.528,76 | 87,24 | -64.440,66 | -0,66 |
| **TOTAL** | **11.589.870,15** | **100,00** | **11.172.478,77** | **100,00** | **-417.391,38** | **-3,60** |

No exercício de 2018, o Passivo do Município de Vila Velha de Ródão sofreu um decréscimo em cerca de 417 mil euros (-3,60%), tendo atingido o valor de **€ 11.172.478,77**, contribuindo para esta situação contribui o decréscimo generalizado de todas as classes de contas que compõem o passivo. A classe com maior peso no passivo municipal (87,24%), os "Acréscimos e Diferimentos", na medida em que a integram os proveitos diferidos, sofreram uma ligeira redução de valor, em cerca de 64 mil euros, passando a apresentar o valor de 9.747 mil euros. As "Provisões para Riscos e Encargos", classe que representa 10,21% da estrutura do passivo sofreram também uma ligeira redução, em cerca de 7 mil euros, apresentando o valor de 1.141 mil euros. As "Dívidas de Terceiros de Médio e Longo Prazos," que sofreram o maior decréscimo percentual (-61,57%), essencialmente por via da amortização dos empréstimos de médio e longo prazos e do FAM, passando a apresentar um peso no passivo de apenas 1,62 %, a que correspondeu um valor de 181 mil euros. As "Dívidas a Terceiros de Curto Prazo," que sofreram um decréscimo em cerca de 56 mil euros (-35,19%), passaram a registar o valor de 104 mil euros.

| Dívidas a terceiros | 2017 | | 2018 | |
|---|---|---|---|---|
| | Valor | % | Valor | % |
| Empréstimos m/l prazo | 270.847,79 | 42,91 | 143.475,37 | 50,37 |
| FAM | 200.078,80 | 31,70 | 37.515,00 | 13,17 |
| Adiantamento por conta de vendas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Fornecedores c/c | 73.020,63 | 11,57 | 56.397,20 | 19,80 |
| Fornecedores com Faturas em conferência | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Fornecedores de Imobilizado c/c | 53.993,43 | 8,55 | 1.582,46 | 0,56 |
| Estado e Outros Entes Públicos | 22.269,89 | 3,53 | 27.293,33 | 9,58 |
| Outros Credores | 10.389,37 | 1,65 | 18.220,15 | 6,40 |
| Cauções de Clientes | 554,45 | 0,09 | 354,45 | 0,12 |
| **TOTAL** | **631.154,36** | **100,00** | **284.837,96** | **100,00** |

As "Dividas a Terceiros", atingiram o valor global de € 284.837,96, representando um decréscimo significativo, face ao ano transato, em cerca de 346 mil euros (-54,87%), reflexo da redução de valor das contas com maior peso nesta classe do passivo, por via da amortização dos empréstimos de médio e longo prazos e da amortização anual da dívida ao Fundo de Apoio Municipal (FAM), no montante total de 290 mil euros. A conta "Empréstimos de Médio e Longo Prazos", que representa cerca de 50,37% do total das dívidas do município, sofreu uma redução em cerca de 127 mil euros, passando a apresentar o valor de 143 mil euros enquanto o FAM, que passou a representar 13,17% das dívidas a terceiros, registou o valor de 38 mil euros. Os "Fornecedores Conta Corrente", com um peso de 19,80% das dívidas a terceiros sofreram um decréscimo de 22,77%, passando a registar o valor de 56 mil euros. Contrariamente, as contas "Estado e Outros Entes Públicos" e os "Outros Credores" sofreram acréscimos de valores que se traduziram, face ao seu peso neste tipo de dívidas num aumento de dívida em cerca de 13 mil euros, registando assim os valores de 27 mil euros e 18 mil euros, respetivamente. A conta "Fornecedores de Imobilizado" sofreram o maior decréscimo percentual (-97,07%), em cerca de 52 mil euros, passando a representar apenas 0,56% das dívidas a terceiros e a apresentar o valor de 2 mil euros. O A conta "Cauções de Clientes" sofreu um decréscimo de 36,07%, mas face ao seu peso nas dívidas a terceiros (0,12%), não teve qualquer impacto nesta natureza da dívida.

## 6. APURAMENTO DOS CUSTOS POR FUNÇÕES

O sistema de Contabilidade de Custos encontra-se implementado no Município desde 2010. Este processo, bastante complexo e rigoroso, para o qual são indispensáveis o empenho e a colaboração de todos os colaboradores do Município, é objeto de um processo de melhoria contínua, por forma a atingir os seus objetivos. No ano de 2018 foi possível apurar os resultados que a seguir se apresentam.

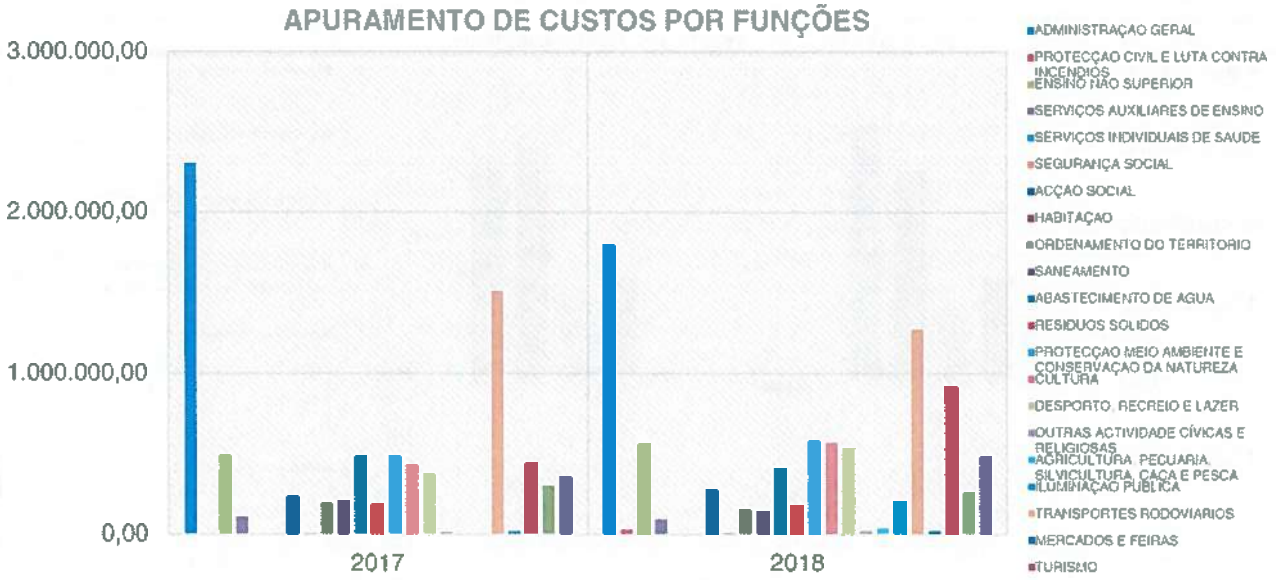
TOTAL DOS CUSTOS APURADOS

| Contabilidade de Custos | 2017 | 2018 |
|---|---|---|
| Custos Diretos a Bens | 120.989,51 | 111.111,81 |
| Custos Diretos a Atividades | 8.044.287,30 | 8.454.041,04 |
| Custos Diretos a Funções | 0,00 | 0,00 |
| **Custos por Funções** | **8.165.276,81** | **8.565.152,85** |

| Grupos | Designação dos Grupos | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|
| 91 | Obras por Administração Direta | 120.989,51 | 111.111,81 |
| 92 | Atividades Municipais | 1.320.875,01 | 1.383.236,56 |
| 93 | Transferências para Entidades Terceiras | 908.799,18 | 1.073.049,48 |
| 94 | Gestão de Equip. e Infraestruturas Municipais (Não inclui Ed. Admin.) | 2.704.533,25 | 2.981.542,77 |
| 95 | Custos de Estrutura | 3.274.200,52 | 2.885.232,17 |
| 99 | Máquinas e Viaturas | -164.120,66 | 130.980,06 |
| | **TOTAL** | **8.165.276,81** | **8.565.152,85** |

## APURAMENTO DE CUSTOS POR FUNÇÕES

| Função | Designação da Função | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|
| 111 | ADMINISTRAÇÃO GERAL | 2.304.017,28 | 1.794.365,89 |
| 121 | PROTEÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS | 3.626,36 | 31.319,59 |
| 211 | ENSINO NÃO SUPERIOR | 490.936,61 | 564.951,75 |
| 212 | SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO | 109.417,46 | 96.312,95 |
| 213 | ENSINO SUPERIOR | 1.000,00 | 1.590,00 |
| 221 | SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE | 0,00 | 114,68 |
| 231 | SEGURANÇA SOCIAL | 0,00 | 0,00 |
| 232 | AÇÃO SOCIAL | 239.298,04 | 278.657,01 |
| 241 | HABITAÇAO | 6.720,58 | 7.692,09 |
| 242 | ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO | 194.118,23 | 154.163,86 |
| 243 | SANEAMENTO | 205.803,05 | 145.502,39 |
| 244 | ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 487.747,42 | 406.948,82 |
| 245 | RESIDUOS SÓLIDOS | 183.678,36 | 179.239,82 |
| 246 | PROTECÇAO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA | 487.920,23 | 580.788,52 |
| 251 | CULTURA | 428.423,13 | 569.057,06 |
| 252 | DESPORTO, RECREIO E LAZER | 378.528,84 | 531.825,89 |
| 253 | OUTRAS ATIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS | 12.216,34 | 21.217,46 |
| 310 | AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA | 0,00 | 41.027,80 |
| 320 | ILUMINAÇÃO PÚBLICA | 0,00 | 205.405,92 |
| 331 | TRANSPORTES RODOVIÁRIOS | 1.511.112,05 | 1.272.145,85 |
| 341 | MERCADOS E FEIRAS | 19.537,53 | 23.942,91 |
| 342 | TURISMO | 439.538,89 | 916.050,55 |
| 343 | COMÉRCIO | 66,26 | 14,92 |
| 420 | TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES | 303.132,04 | 260.651,74 |
| 430 | DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS | 358.438,11 | 482.165,38 |
| | **TOTAL** | **8.165.276,81** | **8.565.152,85** |



## 7. EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Conforme se observa no quadro abaixo, o valor do Endividamento Líquido resultante da contratação de empréstimos sofreu, em 2018, uma redução de **€ 127.372,42** resultante da amortização de capital dos empréstimos.

| ***EVOLUÇÃO DA DÍVIDA*** | ***2017*** | ***2018*** |
|---|---|---|
| 1. Capital em Dívida a 1 de janeiro | 397.978,49 | 270.847,79 |
| 2. Receitas provenientes de Empréstimos | 0 | 0 |
| 3. Amortização da Capital | 127.130,70 | 127.372,42 |
| 4. Capital em Dívida a 31 dezembro (1+2-3) | 270.847,79 | 143.475,37 |
| 5. Endividamento Líquido (4-1) | **-127.130,70** | **-127.372,42** |

Com a publicação da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, foram definidas novas regras para o endividamento municipal. O município estava sujeito, durante o ano de 2018, aos seguintes limites:

- ✓ "Os municípios podem contrair empréstimos, incluindo aberturas de crédito junto de quaisquer instituições autorizadas por lei a conceder crédito. Os empréstimos a médio e longo prazos podem ser contraídos para aplicação em investimentos ou ainda para proceder de acordo com os mecanismos de recuperação financeira municipal. As amortizações anuais previstas para cada empréstimo não podem ser inferiores a 80 % da amortização média de empréstimos "; e
- ✓ "A dívida total de operações orçamentais do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54.º não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores. Sempre que um município:

  a) Não cumpra o limite previsto para a dívida total, deve reduzir, no exercício subsequente, pelo menos 10 % do montante em excesso, até que aquele limite seja cumprido;

  b) Cumpra o limite previsto para a dívida total, só pode aumentar, em cada exercício, o valor correspondente a 20% da margem disponível no início de cada um dos exercícios."

De acordo com os dados reportados à DGAL, o limite da dívida total para 2018 do município de Vila Velha de Ródão foi de ***€ 10.164.359,91.***

Assim, o município de Vila Velha de Ródão apresenta a seguinte situação face ao endividamento:

| Limite Dívida Total* (Art.º 52.º da Lei 73/2013) | Dívida do Município em 31/12/2018 | Dívida das entidades relevantes para Divida Total do Município** | Dívida Total do Município em 31/12/2018 | Margem disponível | Limite da margem (20% /ano) |
|---|---|---|---|---|---|
| **10.164.360** | 212.454 | 24.998 | 237.452 | 9.926.9010 | 1.985.382 |

*Valores indicados pela DGAL **Valor disponibilizados pelas entidades à data de elaboração do presente relatório

De acordo com o artigo 54.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, para efeitos de apuramento do montante da dívida total relevante para o limite de cada município, são ainda incluídos, para além da dívida total de operações orçamentais do município, a divida total das seguintes entidades: os serviços municipalizados e intermunicipalizados; as entidades intermunicipais e as entidades associativas municipais, de acordo com o critério a estabelecer pelos seus órgãos deliberativos, com o acordo expresso das assembleias municipais respetivas, ou, na sua ausência, de forma proporcional à quota de cada município para as suas despesas de funcionamento; as empresas locais e participadas, proporcional à participação, direta ou indireta, do município no seu capital social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas; as cooperativas e as fundações, proporcional à participação, direta ou indireta, do município e as entidades de outra natureza relativamente às quais se verifique o controlo ou presunção de controlo por parte do município, pelo montante total.

O valor da divida total do município apurado teve em consideração, relativamente às entidades que integram o conceito de dívida total do município relevantes para Divida Total deste, os dados registados no SIIAL, relativos ao quarto trimestre de 2018, corrigido, em algumas situações, pelos dados da prestação de contas já fornecidos por algumas dessas entidades, pelo que o valor apurado não reflete os dados definitivos de apuramento do final de exercício de 2018.

## 8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O resultado líquido apurado em 2018 foi de **€ 61.206,73.** Nos termos do disposto no ponto 2.7.3 do POCAL, propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício, seja distribuído da seguinte forma:

- ✓ Resultados transitados .....€ 61.206,73;
- ✓ Reservas legais .....€ 30.603,37;
- ✓ Património.....€ 30.603,36.